



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CEF PONTE ALTA NORTE

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)
(CEF PAN)

2024

A escola é...

O lugar onde se faz amigos.

Não se trata só de prédios, salas, quadros,
programas, horários, conceitos... A escola
é, sobretudo,

Gente, gente que trabalha, que estuda, que
se alegra, se conhece, se estima.

O diretor é gente,

O coordenador é gente,

O professor é gente,

O aluno é gente,

Cada funcionário é gente. E a escola será cada vez
melhor na medida em que cada um se comporta como
colega, amigo, irmão.

Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”.

Nada de conviver com as pessoas e depois
descobrir que não tem amizade a ninguém,

Nada de ser como o tijolo que

forma a parede, indiferente, frio,

só. Importante na escola não é só

estudar, não é só trabalhar é

também criar laços de amizade,

é criar um ambiente de

camaradagem, é conviver,

é se “amarrar nela”!

estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar
se, ser feliz

Paulo Freire

Sumário

Apresentação	4
1 Histórico da Unidade Escolar	8
2 Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	15
3 Função Social da Escola	22
4 Missão da Unidade escolar	24
5 Princípios Orientadores da Prática Educativa:	26
6 Metas da Unidade Escolar	30
7 Objetivos	30
I. Objetivo Geral	-30
II. Objetivos Específicos	30
8 Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	34
9 Organização Curricular da Unidade Escolar	36
10 Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	37
I. Organização dos tempos e espaços	39
II. Relação escola-comunidade	39
III. Relação teoria e prática	40
IV. Metodologias de ensino	41
V. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade	
(s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados	42
11 Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	43
12 Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	45
I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP	45
II. Articulação com o Currículo em Movimento	45
III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS	45
13 Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com	
14 Desenvolvimento do Processo AVALIATIVO na Unidade Escolar	51
I. Avaliação para as aprendizagens	53

Organização da Sociedade Civil	50
I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP	50
II. Articulação com o Currículo em Movimento	50
III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS	50
II. Avaliação em larga escala	53
III. Avaliação institucional	54
IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	55
V. Conselho de Classe	
15 Papéis e Atuação	55
I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	55
II. Orientação Educacional (OE)	55
III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	56
IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	56
V. Biblioteca Escolar	56
VI. Conselho Escolar	56
VII. Profissionais Readaptados	56
16 Coordenação pedagógica	58
17 ESTRATÉGIAS Específicas	60
I. Redução do abandono, evasão e reprovação	60
II. Recomposição das aprendizagens	60
III. Desenvolvimento da cultura de paz	61
IV. Qualidade de transição escolar	61
18 Processo de Implementação do PPP	62
I. Gestão pedagógica	62
II. Gestão de Resultados educacionais	63
III. Gestão participativa	63
IV. Gestão de pessoas	63
V. Gestão financeira	64

VI. Gestão administrativa	64	
19 Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP		65
I. Avaliação coletiva	65	
II. Periodicidade	66	
III. Procedimentos/Instrumentos	66	
IV. Registros	67	
20 Referências	66	
21 Apêndices	69	
INVENTÁRIO		176

APRESENTAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental Ponte Alta Norte é um Estabelecimento Público situado na DF 475, Km 05, que foi idealizado pela Associação dos Moradores do Núcleo Rural Ponte Alta Norte do Gama para atender a comunidade local. Esta escola, construída com material metálico (escola de lata), foi inaugurada pelo Governador Joaquim Roriz em 30 de agosto de 1994.

Devido a sua localização e à especificidade da comunidade atendida por esta escola, conforme o Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de educação do campo, e ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), esta Unidade de Ensino é considerada uma ESCOLA DO CAMPO. No Art. 1º, parágrafo 1º, inciso II, a escola do campo é assim caracterizada: — aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo (BRASIL, 2012, p. 81).

A equipe gestora do Centro de Ensino Fundamental Ponte Alta Norte do Gama, juntamente com professores, auxiliares de educação e membros do Conselho Escolar elaboraram e aprovaram a atualização da Proposta Pedagógica desta Unidade de Ensino entre o período de março a abril de 2024. A participação da comunidade escolar ocorreu por meio de questionários on-line, enviados nos grupos de *WhatsApp* de cada turma, pois devido a especificidade do campo (a locomoção de grande parte da comunidade depende do transporte que ainda não é acessível a todos) faz-se necessário a manutenção destes grupos, para que as informações cheguem a todos de forma transparente e efetiva. A colaboração dos docentes, dos auxiliares de educação e membros do Conselho Escolar ocorreu nas coordenações pedagógicas, nas coletivas e nas coordenações setorializadas e por meio do grupo escolar de

WhatsApp (composto por professores, servidores, coordenadores pedagógicos e gestão) em que foi encaminhado o documento para que pudessem fazer a leitura e dar as contribuições que achassem necessárias por meio do endereço eletrônico coordenacaocefpan@gmail.com.

Contextualizando o processo, lembramos que em 2018 a Gestão do CEF PAN passou por um processo de intervenção oriundo da movimentação da comunidade e tendo como resultado a mudança na gestão escolar. A participação da comunidade escolar na época aconteceu por meios direto e tendo como respaldo legal a participação direta e efetiva da PROEDUC, do MP, da Corregedoria da SEEDF, do Conselho Tutelar e do Batalhão da PM Rural, o que poderá ser comprovado no decorrer deste documento e diante dos processos abertos e sindicâncias em apuração. Diante das mudanças e reconstruções pedagógicas ocorridas após o processo de intervenção, a equipe gestora à frente da Unidade de Ensino foi eleita em novembro de 2019 com apoio de todos os segmentos da comunidade escolar do CEF PAN.

A construção deste documento teve como fundamento e suporte teórico os documentos publicados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e pelo Ministério da Educação (MEC), em vigência para modalidade que atendemos, a Educação do Campo, nos níveis e etapas da Educação Básica pública, bem como as publicações e pesquisas reconhecidas de importantes autores da área educacional. Entre esses documentos, destacamos: o *Currículo em Movimento da Educação básica - Pressupostos Teóricos (2014/2017)*, *Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo*, *as Diretrizes de avaliação educacional (2014-2016)*, *as Diretrizes pedagógicas do BIA (2012)*, *Lei de Diretrizes e Base da Educação (1996)*, *Regimento Interno das Escolas Públicas do Df (2015)*, *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* *Orientação Pedagógica: projeto político-pedagógico nas escolas (2014)* e textos de apoio de Benigna Villas Boas (2004, 2008, 2010).

A execução desta Proposta, dentro da legislação apresentada, visa democratizar o espaço escolar; fornecer uma educação básica de qualidade; erradicar possíveis repetências; diminuir a evasão escolar; readequar, conforme legislação, o aluno a sua idade/ano; corrigir fluxo; tornar o ambiente escolar agradável e atrativo aos estudantes, aos servidores e à comunidade escolar; fazer com que nossos estudantes sintam-se protagonistas de sua educação; atender às especificidades dos alunos ANEEs e com Transtornos; melhorar o desempenho de nossa unidade escolar nas avaliações externas (Olimpíada de Matemática Brasileira, Olimpíada de Matemática no DF, SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), SIPAEDF (Diagnóstico Inicial). Implementar os Projetos Interventivos nos Anos iniciais (reagrupamento interclasse, intraclasse, projeto de leitura, projeto Superação, projeto Horta Medicinal, projeto de ressignificação das aprendizagens no turno contrário e projeto interventivo da equipe pedagógica com elaboração de material didático pedagógico em conformidade com as intervenções necessárias para cada estudante) e nos Anos finais (reagrupamento, projeto Sarau Literário, projetos Anjos do Pan, Pan Na Hora, projeto Superação, projeto Na Moral). Essas ações, executadas com dedicação, compromisso e excelência em conjunto com toda a comunidade escolar, professores e servidores, visam a construção de uma educação de qualidade para formação integral, plena, onde conceitos de cidadania, direitos humanos, desenvolvimento da cultura de paz sejam suporte para a construção do projeto de vida de nossos estudantes.

Este PPP contemplará a historicidade da escola, o diagnóstico da realidade da comunidade escolar do campo; a função social e os princípios orientadores das práticas pedagógicas; os objetivos, as concepções teóricas da organização do trabalho pedagógico da escola, das práticas e estratégias de avaliação, bem como da organização curricular e do trabalho pedagógico da escola. Abordará o modo como será o acompanhamento e a avaliação da Proposta Pedagógica em dias e espaços definidos pelo próprio calendário

escolar de 2024. Neste PPP serão apresentados os planos de ação para o desenvolvimento e implementação de projetos individuais e coletivos desenvolvidos na escola e o plano de ação de Orientações ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA e Orientação Educacional OE.

Como a escola é uma instituição dinâmica, as atividades propostas poderão ser reestruturadas no decorrer do ano letivo a fim de atingirmos os objetivos propostos.

IDENTIFICAÇÃO

★ Mantenedora – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;
C.G.C: 00.394.676/0001-07;

★ Endereço: Setor Comercial Norte – Quadra 06, Conjunto “A”, Edifício Venâncio 3.000 (Shopping ID), Bloco “B”, Térreo, Brasília – DF, CEP: 70297-400.

★ Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-1866;

★ E-mail: imprensa@edu.se.df.gov.br

★ Data da fundação: 17/06/60;

★ Registros: FEDF – Fundação Educacional do DF Decreto n o 48. 297, de 17/06/60;

★ Utilidade Pública: Oferecer recursos para a viabilização da educação formal, conforme Lei de Diretrizes e Bases da Ed. Pública – Lei no 9.394/1996;

★ Secretária de Educação: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga.

Dados Instituição Educacional

★ Nome da Instituição: Centro de Ensino Fundamental Ponte Alta Norte do Gama

★ Endereço: DF 475 km 5 - Núcleo Rural Ponte Alta Norte – Gama/DF,

★ Telefone fixo: 3318-2361

★ E-mail da escola: cefpanorte.gama@edu.se.df.gov.br

★ E-mail interno da escola: cefpanorte.gama@edu.se.df.gov.br

★ Diretor: Tiago Ferreira Rodrigues, matrícula: 201.478-5, contato: (61) 984517362

★ Vice-Diretora: Francisca Ximenes Ferreira, matrícula: 222293-0, contato: (61) 985520526

★ Localização: Escola do campo, localizada às margens da DF 475 km 5 – Núcleo Rural Ponte Alta Norte – Gama /DF- “a +/- 2 km da entrada do Cemitério do Gama/DF”, CEP: 72426-100;

★ Escola subordinada à Coordenação Regional de Ensino do Gama;

★ Data de criação da Instituição Educacional: 30/08/1994;

★ Autorização para atendimento das etapas de ensino: Portaria n° 495 de 09 de dezembro de 2009; ★

Turno de Funcionamento: diurno;

★ Nível de ensino disponibilizado:

- Educação Infantil – 1ºe 2º Período (matutino)
- Anos Iniciais - 1ºao 5º ano (matutino)
- Anos Finais - 6ºao 9º ano (vespertino)

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

1.1. Descrição histórica e atos de regulação

No ano de 1995, teve início o primeiro ano letivo desta UE sob a direção de Maria Vales Pereira, atendendo as seguintes modalidades: Pré-Escola, CBA, 3ª e 4ª séries e Supletivo (fase I e II), nos turnos: matutino e vespertino. Ainda sob a direção de Maria Vales Pereira, no ano de 1996, foram disponibilizadas as seguintes modalidades: Pré-Escolar, 1ª à 5ª série do Ensino Fundamental com horário intermediário e Supletivo (Fase I e II) no noturno.

Em 1997, o governador Cristovam Buarque de Holanda realizou a ampliação de mais um bloco de salas de aula. Assim a escola passou a disponibilizar as seguintes modalidades: Pré-Escola, a primeira fase da Escola Candanga, Reintegração, 3ª a 6ª séries, no diurno e Supletivo (Fase I e II) no noturno.

No ano letivo de 1998, a escola ofereceu as seguintes modalidades: Pré-Escola, primeira e segunda fase da Escola Candanga, TRI, TR2 e 5ª a 8ª séries no diurno e Supletivo (Fase I e II) no noturno.

No ano letivo de 1999, este Estabelecimento de Ensino ofereceu as mesmas modalidades de ensino do ano anterior. Neste ano, a professora Ana Cláudia Ferraz Bonfim assumiu a direção, permanecendo até 2001. Em 2002 a professora Vera Lúcia Mesquita da Rosa assumiu a direção, permanecendo até 2006. Neste ano, a escola ofertou ensino do pré-escolar até a 8ª série do Ensino Fundamental no diurno. A partir de 2003, foi extinta a EJA 1º segmento.

Em 2007, assumiu a direção a professora Ana Cláudia de Lavôr Silva, a qual permaneceu até o ano de 2008, Neste período, a escola ofereceu as modalidades: 1ª à 8ª série no diurno. Neste mesmo ano, durante a gestão do Governador José Roberto Arruda, esta instituição de ensino passou por uma reforma, na qual foram substituídas as salas de latas por alvenaria. Ressalta-se que o telhado permaneceu de zinco. A reforma ficou sob a responsabilidade da

Administração Regional do Gama e os alunos foram remanejados para o CAIC - Carlos Castelo Branco para o cumprimento do ano letivo de 2008.

Tendo ocorrido o processo seletivo para gestor deste estabelecimento de ensino no final do ano de 2008, assumem, pelo voto direto da comunidade escolar no Processo de Gestão Compartilhada, o professor Jailton Lacerda Sousa Nascimento e o orientador educacional Welch de Paiva Gonçalo e Silva, a partir de janeiro de 2009. Neste ano, a escola ofereceu no matutino: 1º e 2º ano, 3ª série e uma turma de CA (Programa Acelera Brasil, do Instituto Ayrton Senna) e no vespertino: 4ª série, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental.

De 2009 a 2013, a gestão ficou sob a responsabilidade do diretor Jailton Lacerda Sousa Nascimento e seu vice-diretor Welch Paiva Gonçalo e Silva. Em 2010 e 2011, houve atendimento para EJA (Educação de Jovens e Adultos) no turno noturno para as séries iniciais.

Em 2012 e 2013, a escola atendeu somente as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, no turno diurno. Em 2014 tomou posse a nova equipe gestora, eleita pela comunidade escolar no processo de Gestão Democrática: Diretor Welch de Paiva Gonçalo e Silva (cargo: Orientador Educacional) e a professora Kátia Cilene Rodrigues Ferreira como vice-diretora, ficando até o final do seu mandato eletivo (2014/2016).

Em 2016, quando ocorreu novo processo de eleição democrática, foram eleitos os novos gestores, o Diretor Welch de Paiva Gonçalo e Silva e o Vice-Diretor Francisco José Ramos, para um mandato de 03 anos (2017/2019), mas, diante da ingerência e das ações danosas, em 2018, 'a escola sofreu a intervenção da CRE Gama e, a pedido da comunidade escolar diretamente e amparada pelos órgãos competentes (MP, PROEDUC, Corregedoria da SEEDF, Conselho Tutelar e Batalhão da PM Rural), foi realizado o processo de intervenção direta para garantir o direito à educação pública, conforme art. 205 da CF/88, sendo encaminhado pela CRE Gama, como interventor, o servidor Tiago Ferreira Rodrigues que, juntamente com o servidor Elissandro Souza dos

Anjos assumiram a gestão da UE para o ano letivo de 2018 a 2019. Em 2019, ocorreu o processo de eleição democrática, sendo eleitos Tiago Ferreira Rodrigues (Diretor) e Elissandro Souza dos Anjos (Vice-Diretor) para o mandato de 2019 a 2023.

Atualmente, esta UE tem como gestores : Tiago Ferreira Rodrigues (Diretor) e Francisca Ximenes Ferreira (Vice-Diretora), que foram eleitos com 235 votos favoráveis e 32 contrários para atuarem nos anos letivos de 2024 a 2027.

1.2. Caracterização física

Atualmente, a estrutura da escola é de concreto e alvenaria, telhado e esquadria metálica, água fornecida por poço artesiano perfurado em 12 de dezembro de 2020, com profundidade de 70 metros, sendo 31 metros em barro com revestimento em tubo geotérmico e 39 metros em rocha cristalina. 95% dos alunos chegam à escola através do transporte escolar fornecido pelo contrato da SEEDF junto à empresa licitante. A escola passou a ter, neste mesmo ano letivo, oito salas de aulas, uma dessas é separada por divisórias, formando-se duas salas de aula no matutino e duas no vespertino. Ressalta-se que a escola possui internet Banda Larga, paga com recursos próprios da gestão, tem telefone fixo.

Atualmente, a escola possui:

Dependências Quantidade		Condições de utilização		O que está inadequad o
		adequado	inadequad o	

Diretoria	01	01	-	
Secretaria	01	01	-	
Sala de Professores	01	01	-	Ar-condicionado, copa, reforma no telhado, microondas, persiana, impressora colorida.

Sala de SEAA e SOE	01	-	01	Espaço pequeno e compartilhado entre os serviços .
Sala de leitura e Sala de informática	01	-	01	Sala de aula dividida para uso. Espaço pequeno, mobiliário e ventilação inadequada .

Sala de aula	09 matutinos e 07 vespertinos	09 M e 07 V	-	Ventilação inadequada, segundo as novas normas de saúde. Sala separada por divisória MDF.
Depósito de material de limpeza/pedagógico/patrimônio	03	-	03	Espaço pequeno, inadequado, com falta de iluminação, prateleiras e ventilação.
Dispensa	01	01	-	Fica dentro da cantina
Pátio	01	-	01	Espaço pequeno e aberto.
Quadra de esportes descoberta	01	-	01	Descoberta e piso reformado.
Cantina	01	01	-	Reformada e adequada para cocção do lanche.

Sanitário dos funcionários	02	-	02	Espaço pequeno e instalações hidráulicas ineficientes.
Sala de Servidores	01	-	01	Espaço pequeno e instalações ineficientes.
Sanitário dos alunos	02	02		Reformado e adequado para alunos ANEE.

ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Cargo Ocupacional	Quantidade	Carga horária
Diretor	01	40 horas
Vice – Diretor	01	40 horas
Secretária	01	40 horas
Supervisão	01	40 horas
Coordenador pedagógico	02	40 horas
Pedagogo	01	40 horas
Professores regentes Ed. Infantil e Anos Iniciais (1º ao 5º ano)	09	40 horas
Professores (6ª a 9ª ano)	05	40 horas
Professores (6ª a 9ª ano)	05	20 horas

Servidores(conservação e limpeza)terceirizados	06	40 horas
Vigias	05	40 horas
Agentes de portaria	02	40 horas
Professores (readaptados)	01	40 horas
Servidores (readaptados)	02	40 horas
Merendeiros (terceirizados)	02	40 horas

Quanto aos docentes em exercício no CEF PAN Gama/ DF, registramos que 100% têm graduação (licenciatura). Destes 57,89% têm Especialização (pós-graduação lato sensu) e 5,26% têm Mestrado (pós-graduação stricto sensu). Ainda foi revelado que 40,7% possuem cursos específicos para atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais (ANEE). Sendo que 70,6% têm experiência profissional ou vivência com ANEE. A média de tempo de serviço é 19 anos, com grupo mais expressivo entre 20 e 22 anos (41,17%).

A respeito dos profissionais da Carreira Assistência (copa e cozinha, vigilância, secretaria, conservação e limpeza, portaria e monitoria da Educação Especial), 47% possuem graduação (licenciatura e bacharelado), sendo que destes, 12% têm curso para trabalho com ANEE.

Em 2024 o CEF Ponte Alta Norte iniciou o ano letivo com 315 alunos matriculados nas seguintes Etapas:

- Educação Infantil (1º e 2º Período) e Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) com 173 alunos, sendo 03 ANEEs e 03 Transtornos funcionais.

Tendo esse quantitativo, os alunos estão matriculados da seguinte forma:

MATUTINO

1° Período	01 TURMA
2° Período	01 TURMA
1° ANO	01 TURMA
2° ANO	01 TURMA
3° ANO	02 TURMAS
4° ANO	01 TURMA
5° ANO	02 TURMAS

- Anos finais do Ensino Fundamental (6° ao 9° ano) com 138 alunos , sendo 05 ANEEs e 07 Transtornos funcionais.

VESPERTINO	
6° ANO	01 TURMA
7° ANO	02 TURMAS
8° ANO	02 TURMAS
9° ANO	02 TURMAS

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR



Com o crescimento no IDEB da instituição, a gestão e toda sua comunidade escolar já organizada de forma a buscar o desenvolvimento e a ressignificação do processo de ensino e de aprendizagem através do uso da tecnologia e com o objetivo de promover a melhoria do desempenho escolar de todos os alunos, através de atendimentos individualizados e/ou em grupo para todos os segmentos da comunidade escolar, com palestras, trabalhos e direcionados ao desenvolvimento cognitivo. Logo, a supervisão e coordenação atuam no assessoramento, acompanhamento, bem como nos grupos de cada turma para a prática pedagógica e construção do processo de ensino e de aprendizagem em suas perspectivas preventivas, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas (S.O.E e S.R) da instituição educacional, zelando sempre pelo sucesso do aluno.

A equipe pedagógica montou as turmas e estruturou seu atendimento de ensino em 03 pilares, para que nenhum dos alunos do CEF PAN na sua

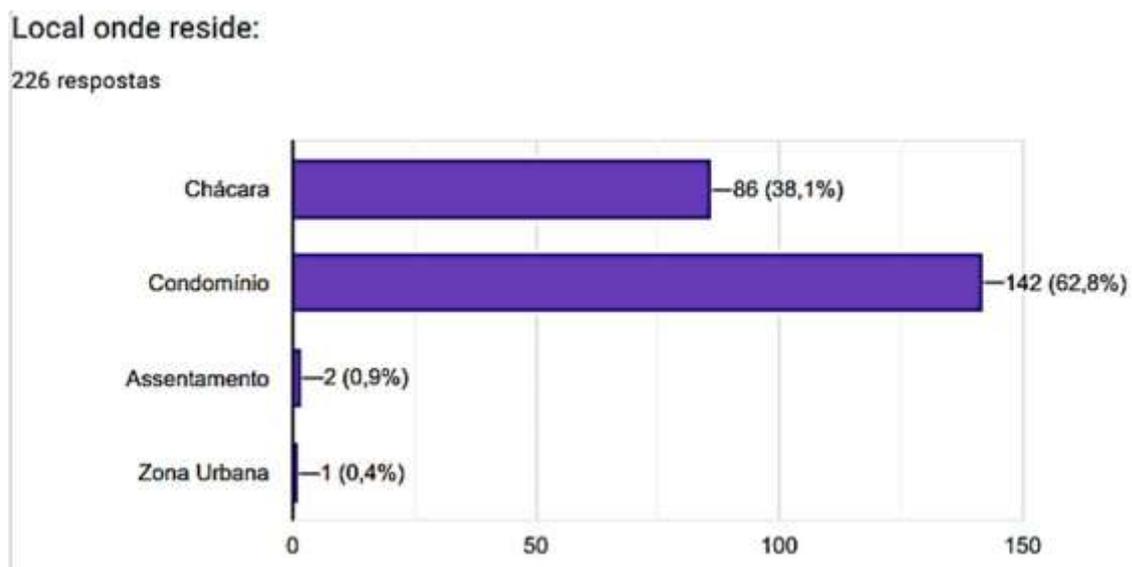
realidade familiar fossem sem o desenvolvimento cognitivo do seu respectivo ano. Sendo assim organizado:

Aula regularmente e diária;

Reforço em horário contrário, com compromisso assumido pelos pais;

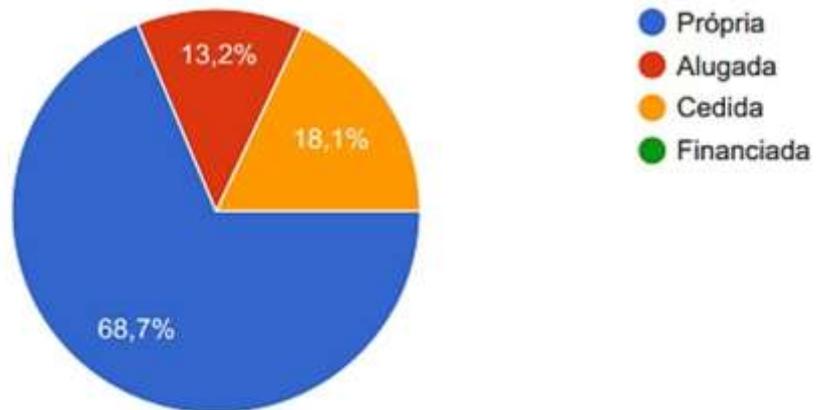
Rede Social (WhatsApp) – Grupo da Turma;

Foi realizado um questionário socioeconômico e cultural com as famílias dos alunos no seguinte endereço: <https://forms.gle/ZN4nYUafxwPJbMo98>



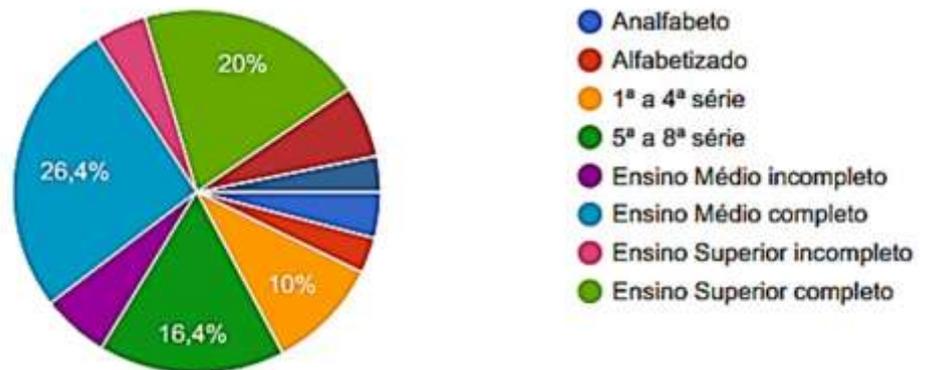
Tipo de moradia:

227 respostas



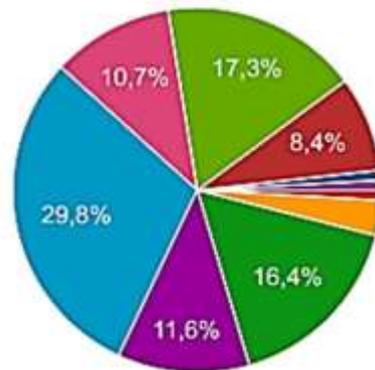
Escolarização do Pai:

220 respostas



Escolarização da Mãe

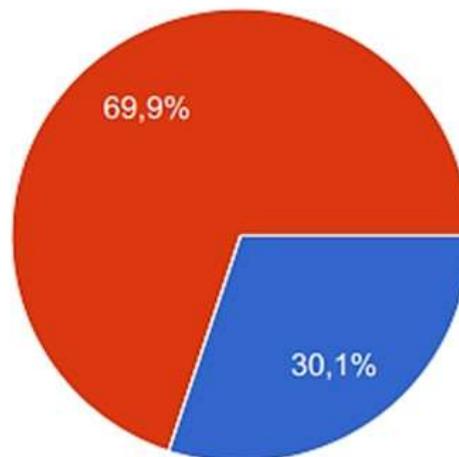
225 respostas



- Analfabeta
- Alfabetizada
- 1ª a 4ª série
- 5ª a 8ª série
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo

A família participa de algum programa social?

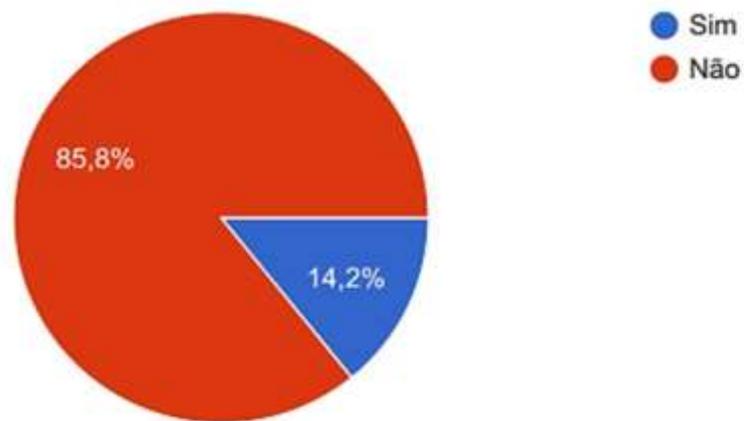
226 respostas



- Sim
- Não

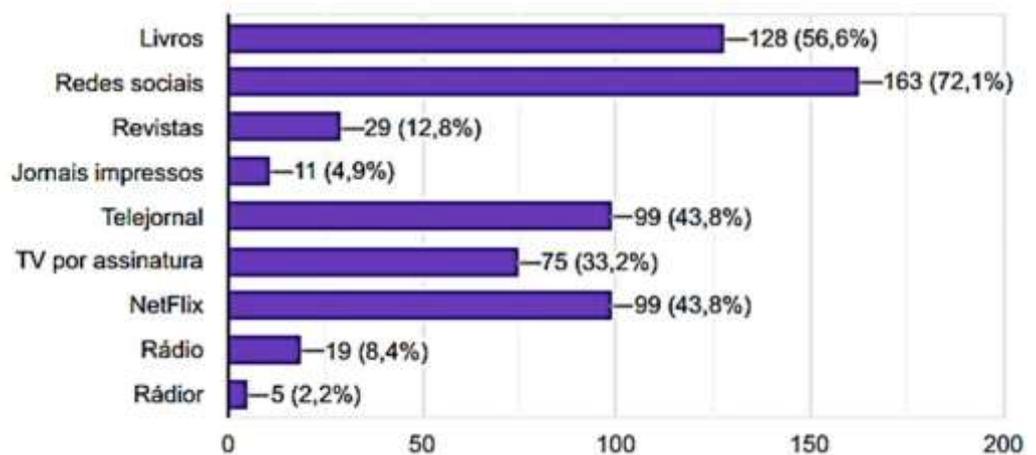
A criança tem algum problema de saúde ou precisa de cuidados especiais?

226 respostas



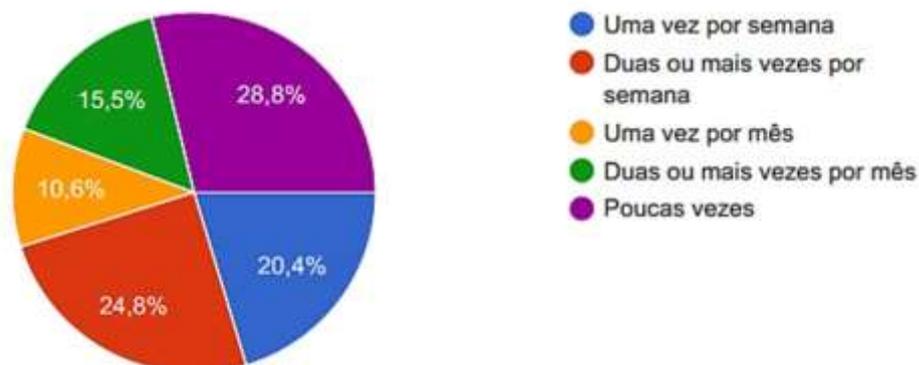
Em casa, em que tipos de fontes a criança obtém informações:

226 respostas



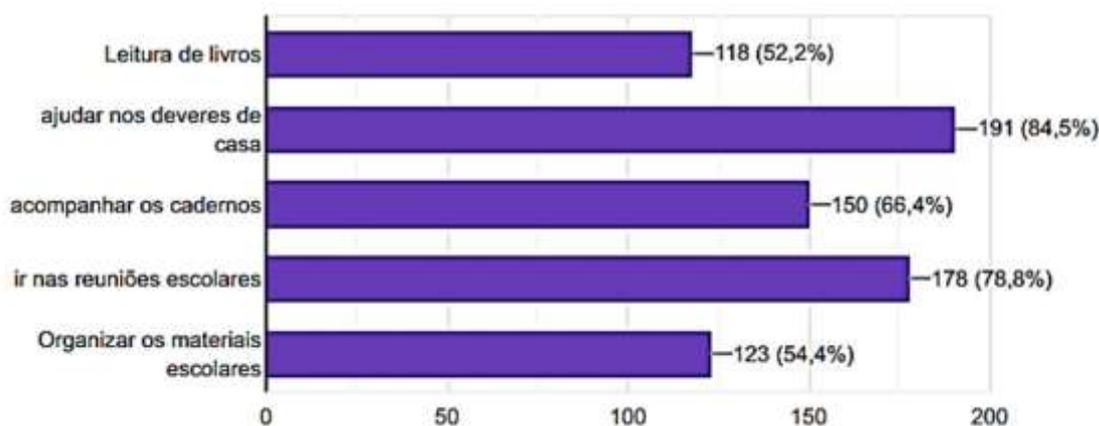
Com que frequência a família oferece lazer para o estudante?

226 respostas



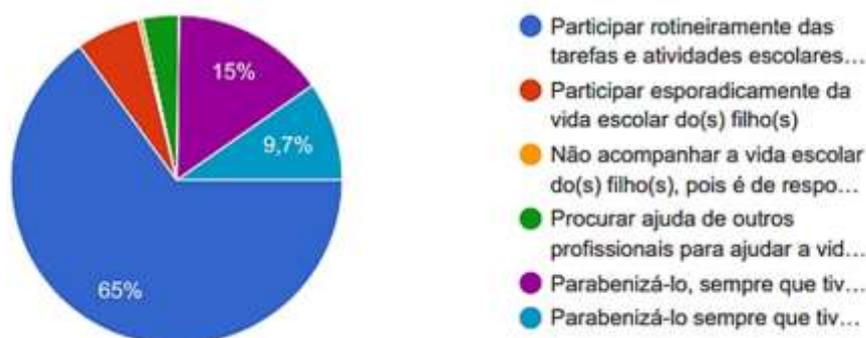
Como a família pode ajudar a criança nos estudos?

226 respostas



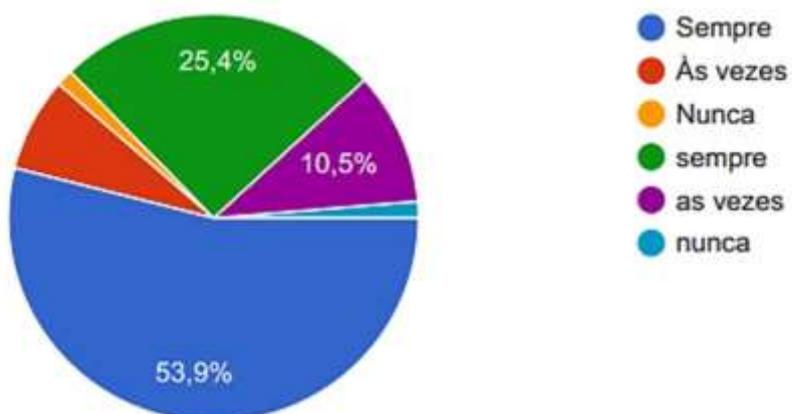
O que está disposto a fazer para ajudar neste processo?

226 respostas



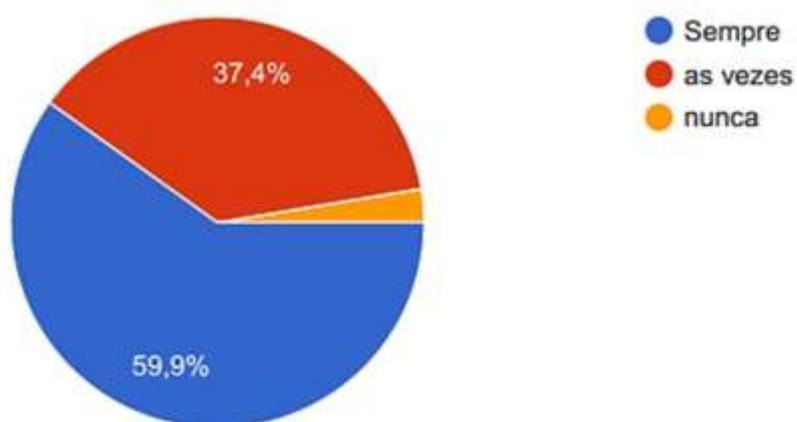
Conversam sobre a continuidade dos estudos?

228 respostas



Conversam sobre as profissões?

227 respostas



O questionário teve por objetivo mostrar as peculiaridades da comunidade atendida pelo CEF PAN. É um primeiro passo para conhecermos

a comunidade atendida pela nossa escola e um subsídio para a realização das intervenções e do inventário importante para a escola do campo.

A pesquisa mostrou algumas características sociais e econômicas da comunidade tendo como destaque os gráficos abaixo:

3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Esta UE tem como função social democratizar o espaço escolar, fornecendo uma educação básica de qualidade, com o fito de erradicar possíveis repetências e/ou a evasão escolar. Além disso, considerando o ambiente escolar agradável e atrativo aos alunos e à comunidade a fim de melhorar as condições culturais, sociais e econômicas nas famílias do Núcleo Rural Ponte Alta Norte, possibilitando o exercício pleno da cidadania, conforme a CF/88.

A função social da escola transcende a mera transmissão de conhecimentos acadêmicos, abrangendo a formação integral do ser humano. No contexto do Centro de Ensino Fundamental Ponte Alta Norte (CEF PAN), essa função é compreendida como um compromisso com o desenvolvimento de cidadãos críticos, autônomos e participativos, capazes de interagir de forma construtiva no meio social e escolar, exercendo sua cidadania com responsabilidade e protagonismo.

Educação como Prática de Cidadania

A escola assume o papel de espaço privilegiado para a prática da cidadania, onde os estudantes são incentivados a desenvolver habilidades sociais, éticas e políticas. Isso implica em promover o respeito à diversidade, a solidariedade, o senso de justiça e a capacidade de diálogo e negociação. Por meio de projetos institucionais e interdisciplinares, ações coletivas e atividades

extracurriculares, os alunos são estimulados a refletir sobre os desafios contemporâneos e a buscar soluções criativas para problemas locais e globais.

Desenvolvimento Integral

A função social da escola também se manifesta no compromisso com o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, físicos e sociais. Isso envolve a oferta de uma educação que valorize as múltiplas inteligências e potencialidades de cada estudante, promovendo um ambiente de aprendizagem que seja ao mesmo tempo desafiador e acolhedor. As práticas pedagógicas são planejadas de maneira a estimular o pensamento crítico, a criatividade, a autonomia e a resiliência.

Integração Comunidade-Escola

Reconhecendo a importância da interação entre a escola e a comunidade, o CEF PAN busca estabelecer parcerias com famílias, organizações locais, instituições de ensino superior e empresas. Essas parcerias visam enriquecer o processo educativo, trazendo para dentro da escola experiências diversificadas e oportunidades de aprendizagem real e significativa. Além disso, projetos comunitários e de extensão permitem que os alunos apliquem seus conhecimentos em benefício da comunidade, fortalecendo os laços sociais e promovendo o desenvolvimento local sustentável.

Educação para o Futuro

A escola se compromete a preparar os alunos para os desafios do futuro, não apenas em termos de carreira profissional, mas também em relação à capacidade de adaptação e inovação diante das rápidas transformações do mundo contemporâneo. Isso implica em uma educação voltada para o

desenvolvimento de competências digitais, pensamento computacional, consciência ambiental e habilidades para a vida em sociedade.

A função social da escola, conforme articulada no Projeto Político-Pedagógico do CEF PAN, reflete um entendimento de educação como um processo dinâmico e integrador, capaz de transformar indivíduos e sociedades. Ao promover uma educação que valoriza a diversidade, a criatividade, a participação cidadã e o desenvolvimento integral, a escola cumpre seu papel fundamental na construção de um futuro mais justo, inclusivo e sustentável.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Oferecer um ensino de qualidade que contribua para a formação integral do educando, visando ao desenvolvimento do estudante em todas as suas dimensões formativas, proporcionando um aprendizado não só baseado nos aspectos intelectuais, mas também culturais e sociais. Visa, também, oferecer aos estudantes instrumentos para que possam vir a ser protagonistas em todas as dimensões em que se encontram. A participação efetiva da comunidade escolar encontra-se presente em todas as ações realizadas em nossa escola, pois entendemos a importância da família nesta construção da educação de qualidade para todos os nossos estudantes e para a formação do caráter cultural, social, profissional e econômico do indivíduo. Promover ações que promovam o envolvimento de todos os segmentos (família, comunidade escolar, gestão, servidores, docentes e discentes) no processo educativo de forma solidária, dinâmica e inovadora.

A missão da Unidade Escolar Centro de Ensino Fundamental Ponte Alta Norte (CEF PAN) é oferecer uma educação de qualidade que contribua para a formação integral do educando, envolvendo a participação efetiva da família e da comunidade escolar. Nosso compromisso é com a educação que transcende

o ensino acadêmico, engajando-se na construção do caráter cultural, social, profissional e econômico dos indivíduos.

Educação Integral e de Qualidade

Nosso propósito é assegurar uma educação que vá além do currículo tradicional, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a vida em sociedade. Isso inclui o fomento ao pensamento crítico, à criatividade, à resolução de problemas e à capacidade de trabalhar colaborativamente. Acreditamos que uma educação integral e de qualidade é a chave para formar cidadãos conscientes, críticos e atuantes no mundo.

Participação da Família e Comunidade

Reconhecemos a importância da família e da comunidade no processo educativo. Por isso, nossa missão envolve a criação de estratégias que promovam o envolvimento ativo dos pais e responsáveis, bem como dos membros da comunidade local, no cotidiano escolar. Através de ações integradas, buscamos fortalecer a parceria entre escola, família e comunidade, entendendo que essa colaboração é fundamental para o sucesso educacional dos alunos.

Inovação e Dinamismo

Comprometemo-nos a ser uma instituição dinâmica e inovadora, capaz de adaptar-se às mudanças e desafios do século XXI. Isso implica na constante atualização de nossas práticas pedagógicas, na incorporação de tecnologias educacionais e na oferta de um currículo que prepare os alunos para as demandas contemporâneas e futuras. Nossa missão é ser um espaço de

aprendizagem que inspire a curiosidade, a experimentação e o amor pelo conhecimento.

Solidariedade e Responsabilidade Social

A missão da nossa unidade escolar também abraça a formação de indivíduos solidários e responsáveis, que compreendam seu papel na sociedade e estejam comprometidos com a construção de um mundo mais justo e sustentável. Através de projetos sociais, ambientais e culturais, incentivamos os alunos a desenvolverem uma consciência global e a atuarem como agentes de mudança em suas comunidades.

A missão da CEF PAN é, portanto, formar cidadãos conscientes, participativos e responsáveis, capazes de promover transformações positivas no meio em que vivem. Através de uma educação que valoriza a diversidade, a inovação e a colaboração, comprometemo-nos a contribuir para o desenvolvimento integral dos nossos alunos, preparando-os para os desafios do presente e do futuro.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA:

Os princípios norteadores estabelecidos pelo CEF Ponte Alta Norte, para orientar sua prática educativa, foram definidos em consonância com as diretrizes emanadas da constituição e da LDB vigente, bem como de todos os demais documentos oficiais da SEEDF. Os princípios são:

- A Educação Básica constitui um direito inalienável do homem em qualquer idade, capacitando-o a alcançar o exercício pleno da cidadania.
- A Educação deve possibilitar ao ser humano o desenvolvimento harmonioso de todas as suas dimensões, nas relações individuais, civis e sociais.

- Os princípios da igualdade e da liberdade, o reconhecimento e aceitação do pluralismo de ideias, a flexibilidade teórico-metodológica constituem elementos essenciais na definição da política pedagógica adotada.
- A escola e todos os seus integrantes necessitam buscar o desenvolvimento e fortalecimento de uma identidade própria, compartilhando as responsabilidades, sem perder de vista a integração com as políticas nacionais de educação e a legislação vigente.
- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum devem ser valorizados na prática pedagógica como norteadores que são da vida cidadã.
- Os direitos e deveres de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática constituem fonte de experiências fundamentais para a vida em sociedade, análise de padrões vigentes e a busca da justiça, igualdade, equidade, liberdade, fraternidade e felicidade tanto individual quanto grupal e/ou universal.
- O processo de ensinar e aprender, baseado no diálogo pedagógico, investigação e criatividade, propicia a construção, a consolidação e o aprofundamento gradual dos conhecimentos, viabilizando o prosseguimento dos estudos nos diferentes níveis.
- A ação pedagógica deve enfatizar procedimentos capazes de favorecer a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos em que se baseiam os processos produtivos da sociedade atual.
- A vivência do processo educativo tem como objetivo propiciar ao cidadão, condições de responder positivamente às grandes necessidades contemporâneas de aprendizagem: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a empreender.

- A participação da família e da comunidade na discussão e definição de prioridades, estratégias e ações do processo educativo, contribuirá de forma essencial para a defesa da dignidade humana e da cidadania.
- A educação é a estratégia mais adequada para se promover a melhoria da qualidade de vida; exercício da cidadania e a sustentação da governabilidade.

É necessário que se destaquem os três princípios em torno dos quais se organizam os valores estéticos, políticos e éticos que emanam da Constituição Federal e da LDB. São eles: sensibilidade, igualdade e identidade. Devem estar presentes em todas as práticas pedagógicas e administrativas da escola, passando pela convivência, pelo emprego dos recursos, pela organização do currículo, das aprendizagens e das estratégias de avaliação.

Entende-se que a **estética da sensibilidade**, além de promover a criatividade e afetividade, possibilita ao educando reconhecer e valorizar a diversidade cultural e histórica do país. A **política da igualdade** exige o reconhecimento dos direitos humanos e o exercício dos direitos e deveres da cidadania. Para tanto: o acesso aos benefícios sociais e culturais construídos pela humanidade (saúde, educação, informação, etc.), tendo o combate a todas as formas de preconceito e discriminação. A **ética da identidade** que visa à construção da autonomia, oferecendo ao educando a oportunidade de construção de sua identidade, estar apto a avaliar suas capacidades e recursos, emitir juízos de valores e proceder escolhas consonantes com seu projeto de vida.

Os princípios epistemológicos, orientadores do currículo integrado, que sustentam as práticas educativas na CEF PAN emanam do Currículo em Movimento:

- **Unicidade teoria x prática** – garantida através de estratégias que possibilitem “reflexão crítica, síntese, análise e aplicação dos conceitos voltados para

construção do conhecimento”, incentivando constantemente o raciocínio, questionamento, problematização e a dúvida.

- **Interdisciplinaridade e contextualização** – possibilita a integração de diferentes áreas de conhecimento com sentido social e político.
- **Flexibilização** – oportuniza às escolas complementar o currículo de base comum com conteúdos e estratégias capazes de completar a formação intelectual do educando.

Quanto aos princípios basilares da Educação na forma Integral para as escolas públicas do DF, constantes no Currículo da SEEDF, os mesmos são:

- Integralidade humana;
- Transversalidade;
- Intersetorização;
- Territorialidade;
- Trabalho em Rede.

Em atividade de reflexão, realizando o levantamento dos princípios orientadores da prática docente, observamos que os mesmos coincidem e/ou complementam os princípios emanados dos documentos oficiais. A saber:

- Planejamento;
- Integridade/ética;
- Contextualização;
- Compartilhamento;
- Flexibilização;
- Embasamento teórico
- Intervenção;

- Letramento;
- Igualdade;
- Desenvolvimento integral do educando;
- Desenvolvimento da autoestima do educando.

Além disso, os professores terão capacitação através de programas de formação continuada da EAPE e/ou por cursos conveniados e reconhecidos pela SEE/DF, seguidos de estudos que possibilitem a reflexão, sendo realizados no espaço da coordenação pedagógica.

6. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental Ponte Alta Norte tem como metas principais a serem desenvolvidas no ano letivo de 2024:

- Contribuir para um ensino de qualidade, desenvolvendo, com os discentes, hábitos de estudos;
- Promover ações de prevenção ao *bullying*;
- Desenvolver projetos que envolvam a temática da sexualidade e prevenção de ações violentas;
- Contribuir para melhoria da saúde emocional dos estudantes e dos profissionais da escola;
- Contribuir com os profissionais da escola para o acolhimento e acompanhamento dos estudantes;
- Promover coletivamente ações que visem o convívio pacífico entre toda a comunidade escolar;
- Desenvolver ações que proporcionem o autoconhecimento e perspectivas de futuro.

7. OBJETIVOS

7.1. Objetivo Geral

Formar cidadãos conscientes, participativos, responsáveis e capazes de promover transformações no meio em que vivem. Será alcançada desenvolvendo relações interpessoais saudáveis, por meio de práticas pedagógicas que otimizem o trabalho educacional de forma interdisciplinar e que favoreçam a aquisição de habilidades e competências necessárias à formação ética, cognitiva e emocional de nossos alunos.

7.2. Objetivos Específicos

- Diminuir o índice de retenção, evasão e defasagem idade/ano;
- Incentivar a participação da família no trabalho escolar, visando melhorar a qualidade do ensino, com Projetos que envolvam a família na escola;

- Implementar de forma sistematizada a Hora Cívica como forma de democratizar o Hino Nacional Brasileiro e desenvolver o nacionalismo e o civismo em nossos alunos;
- Desenvolver projetos de trabalho voltados para aprendizagens significativas;
- Estimular a preservação do Patrimônio Público, também conscientizando o cuidado com canecas, pratos e talheres do lanche escolar.
- Organizar um acervo de material pedagógico com vistas à dinamização do trabalho docente;
- Realizar o Projeto Interventivo, institucional e preventivo;
- Implementar de forma sistematizada o reagrupamento intraclasse e extraclasse para as turmas que participam do bloco BIA (Ciclos), 4º e 5º anos;
- Ofertar reforço escolar e atendimento individualizado, para anos iniciais e finais;
- Diminuir o índice de violências físicas, mentais, psicológicas;
- Viabilizar palestras preventivas ao uso de drogas, à gravidez precoce, bullying, vacinação, ao uso dos métodos contraceptivos, à violência (infantil, domésticas, contra a mulher, ao negro e aos povos originários), igualdade de direitos;
- Desenvolver projetos de proteção à criança e aos adolescentes;
- Melhorar o clima-escolar harmonizando as relações interpessoais;
- Incentivar a formação continuada dos professores;
- Dar assistência pedagógica aos professores;
- Realizar reuniões com os auxiliares de educação e colaboradores, trabalhando a importância do segmento para o sucesso das atividades pedagógicas, resgatando a autoestima dos mesmos;

-
- Aumentar o envolvimento de todos os segmentos no processo de ensino e de aprendizagem;
- Atender aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEES);
Promover a conscientização de todos os segmentos com relação à inclusão de ANEES;
- Desenvolver projetos de integração dos alunos com alguma necessidade especial;
- Conscientizar os alunos sobre a importância da Prova Brasil e OBMEP;
- Melhorar o IDDF, os índices da Prova Brasil;
- Incentivar os alunos do 9º ano a participarem dos processos seletivos e/ou sorteio do CEMI/Gama, IFB e ETB;
- Incentivar a busca por vagas no CILG como 2ª língua;
- Efetivar a participação do Conselho Escolar;
- Avaliar sistematicamente o desempenho de todos os segmentos da instituição educacional;
- Sensibilizar o aluno para a importância da educação na sua transformação econômica e social;
- Reforçar a parceria com o Posto de Saúde – ESF/PAN e a ASPAN (Associação dos Moradores do Núcleo Rural Ponte Alta Norte);
- Incentivar o desenvolvimento artístico, ambiental e cultural dos estudantes;
- Proporcionar atividades extraclasse: passeios, visitas, campeonatos, jogos e outros;
- Incentivar a visita cívica aos patrimônios históricos de Brasília: Senado, Câmara, Palácio da Alvorada, STJ, Biblioteca Pública de Brasília, IHGDF, Museus e outros;

-
- Ampliar a visão científica e cultural ao realizar visitas ao CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil), ao Centro Cultural da Caixa Econômica, ao Hospital Sarah, ao ZOO, ao Parque da Cidade, SESILAB e outros;
- Promover à EXPOPAN – feira de ciências, arte e cultura do PAN;
- Festa da Família com exposição de produções comunitárias e das turmas;
- Festa Junina com apresentações;
- Formatura dos concluintes Anos Iniciais e Finais;
Implementar gradativamente as leis no. 10.639/2003 e 11.645/2008, nas disciplinas de história, educação artística e literatura, que trata da obrigatoriedade do estudo temático da “História e Cultura Afro-Brasileira” destacando a sua contribuição para formação étnica, cultural, social, econômica e política do povo brasileiro;
- Implementar o Projeto: Diversidade, Gênero e Sexualidade na escola;
- Preparar a horta orgânica;
- Participar da Olimpíada de Matemática, para o enriquecimento da aprendizagem;
- Aprimorar e incentivar o “Cantinho da Leitura” em cada sala de aula, valorizando o Projeto de Leitura (Ler... Refletir... para transformar);
- Desenvolver a leitura e apresentação com chás literários, sarau;
- Incentivar a prática esportiva, através de organização de corridas de rua, jogos interclasses, comemoração do “DIA DO ESTUDANTE” (11 de agosto) e “DIA DAS CRIANÇAS” (12 de outubro), gincanas e outros.
- Realizar anualmente o dia da “Família na Escola” e “CAMINHADA ECOLÓGICA do CEF PAN Anual” (organizada pela coordenação, Direção, participação de alunos e pais, e com apoio da PMDF, DETRAN, ETC;
- Desenvolver o Projeto de Integração da Sala de Recursos e SOE: Vivendo de Bem com as Diferenças Trabalhando Valores;

-
- Intensificar o atendimento do SOE ao corpo docente, discente e comunidade escolar em geral;
- Fazer bimestralmente as adequações curriculares dos ANEEs;
- Desenvolver bimestralmente o Projeto Interventivo com oficinas de leitura, interpretação, matemática (raciocínio lógico), conhecimento gerais, trabalhos artísticos e jogos lúdicos;
- Desenvolver nos anos finais trabalhos coletivos com temas transversais, através de apresentações de poemas, paródias, teatros, maquetes, experiências científicas e apresentações orais;
- Realizar nos anos finais avaliação bimestral objetiva e interdisciplinar que visa melhorar o desempenho escolar;
- Realizar nos anos finais bimestralmente a avaliação qualitativa e quantitativo;
- Estabelecer um cronograma para anos iniciais de atividades esportivas e recreativas;
- Estimular a prática coletiva e diária de hábitos de higiene, disciplina, civismo e socialização entre os alunos, utilizando e conservando os brinquedos que existem na escola;
- Realizar mensalmente nos anos iniciais, reagrupamento interclasse com o objetivo de sanar as dificuldades apresentadas;
- Implantar nos anos iniciais atividades tais como: iniciação desportiva, artística e cultural.
- Preparar os alunos para apresentar a cantata de Natal.

➤

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Concepção de Currículo

A concepção de currículo no CEF Ponte Alta Norte transcende a organização tradicional de disciplinas, visando a integração do conhecimento e a formação cidadã. O currículo é estruturado de modo a promover a conscientização e a transformação social. A escola adota uma abordagem interdisciplinar, onde projetos temáticos envolvem diferentes áreas do conhecimento, conectando o aprendizado escolar com questões reais da comunidade e do mundo. A flexibilidade curricular permite adaptar os conteúdos às necessidades e interesses dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e engajador.

Avaliação-Ensino-Aprendizagem

A avaliação no CEF PAN é compreendida como um processo contínuo, processual e reflexivo, que vai além da simples mensuração de resultados. Baseia-se em uma variedade de instrumentos e práticas, como autoavaliação, avaliação por pares, portfólios, seminários, projetos e observação direta. O objetivo é fornecer feedback construtivo que apoie o desenvolvimento individual e coletivo dos alunos, incentivando a metacognição e a auto-regulação da aprendizagem. A avaliação formativa permite identificar não apenas o que os alunos aprenderam, mas como aprendem, orientando intervenções pedagógicas mais eficazes.

Educação Integral

A visão de Educação Integral no CEF PAN envolve a harmonização entre os aspectos cognitivos, emocionais, sociais, físicos e culturais da formação humana. Programas de educação socioemocional, atividades extracurriculares, como artes, esportes e tecnologia, e projetos de aprendizagem baseada em problemas são integrados ao currículo para promover habilidades como empatia, colaboração, pensamento crítico e criatividade. A escola busca ser um espaço de vivência democrática, onde os alunos exercitem a cidadania ativa, o respeito à diversidade e a consciência ambiental.

Teorias Críticas e Pós-Críticas

As práticas educativas no CEF PAN são influenciadas pelas teorias críticas e pós-críticas, que questionam as estruturas tradicionais de poder no âmbito educacional e promovem uma educação voltada para a transformação social. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural são abordagens que fundamentam nosso trabalho, enfatizando a importância da mediação cultural no desenvolvimento cognitivo e na formação da consciência crítica dos alunos.

Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural em Contexto

A adoção da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural reflete o compromisso do CEF PAN com uma educação que seja dialógica e mediada. O foco está na interação entre alunos, professores e a comunidade, criando um ambiente de aprendizagem rico e dinâmico, onde o conhecimento é construído coletivamente. A mediação pedagógica é orientada para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de questionar, analisar e transformar a realidade. A escola se compromete com a formação de sujeitos históricos, capazes de atuar conscientemente na sociedade, transformando-a em direção a um futuro mais justo e sustentável.

Os fundamentos teóricos-metodológicos que norteiam a prática educativa no CEF Ponte Alta Norte são expressão de um compromisso profundo com uma educação que seja, ao mesmo tempo, reflexiva, transformadora e integral. Através da articulação entre teorias, metodologias e práticas inovadoras, a escola se propõe a ser um espaço de desenvolvimento pleno, onde cada estudante tem a oportunidade de se tornar um agente de mudança em sua comunidade e no mundo. A educação, neste contexto, é vista como um ato de esperança e uma prática de liberdade.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular do CEF Ponte Alta Norte é desenhada para promover uma educação integral, interdisciplinar e conectada às demandas contemporâneas da sociedade. Alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Currículo em Movimento do Distrito Federal, nossa proposta pedagógica busca integrar conhecimentos acadêmicos com competências e habilidades essenciais para o século XXI. Este capítulo detalha os programas e

projetos específicos desenvolvidos pela escola, bem como a abordagem interdisciplinar e a incorporação de temas transversais em nosso currículo.

Interdisciplinaridade e Temas Transversais

A interdisciplinaridade é um princípio fundamental em nossa organização curricular, permitindo que os alunos façam conexões significativas entre diferentes áreas do conhecimento. Projetos interdisciplinares, como feiras de ciências, exposições culturais e projetos de pesquisa, incentivam os estudantes a aplicar o que aprenderam em contextos reais e diversificados.

Os temas transversais são integrados ao currículo para enriquecer a formação dos alunos e promover uma educação mais relevante e contextualizada. Entre os temas abordados, destacam-se:

- **Educação para a Diversidade:** Valorizamos a diversidade cultural, étnica e social, promovendo o respeito e a inclusão por meio de projetos que celebram a riqueza das diferenças.

- **Cidadania e Direitos Humanos:** A formação cidadã é central em nosso currículo, com atividades que fomentam a consciência crítica, a participação social e o respeito aos direitos humanos.

- **Sustentabilidade:** Projetos voltados para a educação ambiental e a sustentabilidade são desenvolvidos para conscientizar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente e o desenvolvimento de práticas sustentáveis.

A organização curricular do CEF Ponte Alta Norte reflete nosso compromisso com uma educação que seja ao mesmo tempo abrangente, inovadora e alinhada às necessidades do mundo contemporâneo. Por meio de programas e projetos específicos, uma abordagem interdisciplinar e a incorporação de temas transversais, buscamos oferecer aos nossos alunos uma

formação que os prepare não apenas academicamente, mas também como cidadãos conscientes, responsáveis e ativos na sociedade.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF Ponte Alta Norte trabalhará em 2024, pautado em 03 pilares de atendimento aos alunos (Aulas presenciais, Reforço em horário contrário assumido pelos pais e Rede Social com grupo das turmas) com as 03 etapas da Educação Básica – Ed. Infantil – 1º e 2º Período; Ensino Fundamental I – 1º ao 5º ano e Ensino Fundamental II – 6º ao 9º ano. O Calendário escolar tem 200 dias letivos, com 1.000 horas de aula, a organização do espaço físico busca adequar-se às Diretrizes Curriculares Nacionais no sentido de permitir a adoção, execução e avaliação de ações que reflitam o projeto educativo que se deseja. Semanalmente, são 5 horas diárias para as etapas de ensino, com carga horária de 25 horas relógio em regência com os alunos e 15 horas relógio de estudo, formação e construção coletiva entre os pares.

Dentro dessa carga horária estão contemplados momentos de interação e aprendizagens coletivas das Diretrizes curriculares, pois se inserem num projeto curricular integrado (Currículo em Movimento). Tais atividades extrapolam os alambrados da escola, ressignificando o ambiente escolar e seu entorno.

Destacamos o momento denominado Acolhida. Acontecendo semanalmente o momento de agradecimento e hasteamento da bandeira do Brasil e de Brasília na entrada do turno MATUTINO, de maneira coletiva (a partir de 2018 somente do 1º ao 5º ano). Os alunos têm a oportunidade de manifestar a expressão oral e corporal. O momento também é propício ao desenvolvimento de valores cívicos e morais. Trabalha-se, ainda, com o apoio da comunidade escolar, o diálogo inter-religioso.

Outro momento contemplado na carga horária é o Recreio dirigido, também denominado Intervalo para atividades motoras. Previsto na matriz

curricular das escolas do DF, defendido no parecer do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica, Parecer CEB 02/2003. O CEF PAN destina quinze minutos diários em cada turno para intervalo/ recreio. Nesse momento, conforme proposta, os alunos desenvolvem atividades lúdicas, de maneira autônoma e monitorada. A escola conta com jogos para esse momento ping-pong, cordas e bolas.

A comunidade escolar aceitou as propostas da escola e/ou da Regional de Ensino sendo chamada a participar de momentos com avaliações, palestras, eventos , etc., mas esse trabalho necessita ser intensificado. É preciso que a escola continue criando momentos e provoque a participação. O CEF PAN acredita na contribuição que as famílias podem dar durante os conselhos escolares para o processo educativo em todos os momentos, desde o planejamento, passando pela execução até a avaliação.

A valorização dos saberes comunitários é outra forma de trazer as famílias para a escola, “dando voz” a esse segmento. A escola deve funcionar, assim, como um local onde a comunidade tenha a oportunidade de exercer as habilidades democráticas de discussão e participação.

A presente proposta orienta-se pelo documento Estratégia Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização. O citado documento prevê uma organização do tempo e espaço escolar. No que se refere ao espaço faz-se necessário organizar o espaço físico disponível de acordo com sua função, pensando para quem ele é utilizado, em que circunstâncias, agregando ainda as questões: quando e como é utilizado. Tais reflexões congregam as dimensões *física, funcional, relacional e temporal*.

O espaço e tempo deve ser pensado para atender qualitativamente o aluno dos blocos: promovendo atividades coletivas como nos CIDs e na OlimGama, com atividades diversificadas, respeitando os tempos de desenvolvimento, ressignificando o trabalho de forma a garantir a aprendizagem de todos e a valorização dos potenciais dos alunos. Processo

este já reconhecido, financiado e apoiado pela Coordenação Regional de Ensino, desde o transporte até a premiação.

O trabalho com o Bloco Inicial de Alfabetização prevê, ainda, a Alfabetização, Letramentos e Ludicidade, eixos integradores do trabalho pedagógico. Entende-se como alfabetização a “aprendizagem do processo de escrita” e como letramento “as práticas efetivas de leitura e escrita”, “o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais”. Deve manifestar-se nos diferentes componentes curriculares sendo o professor responsável pelo letramento específico de cada área de conhecimento trabalhada.

Ou seja, no trabalho com o BIA é necessário integrar as práticas de codificação e decodificação da língua escrita com a assunção da escrita como própria pelo aprendente.

Traduzindo numa expressão: “*alfabetizar letrando*”. Esse trabalho deve ser permeado pela Ludicidade (outro eixo integrador do trabalho com o bloco) de forma contextualizada, resgatando “as cantigas de roda, as brincadeiras infantis, o subir, ou descer, o pular, e gritar”, permitindo a vivência da “corporeidade”.

A presente proposta defende, ainda, os princípios explícitos na Estratégia Pedagógica, para o trabalho pedagógico também nos Anos Finais. Sendo eles:

- Princípio da Formação Continuada;
- Princípio do Reagrupamento;
- Princípio do Projeto Interventivo;
- Princípio da Avaliação;
- Princípio do Ensino da Língua;
- Princípio do Ensino da Matemática.

Não cabe aqui a explanação teórica de cada um deles, visto estarem bem explicitados em documento próprio. Observa-se, no entanto, a concretização destes ao longo da Proposta Pedagógica da Instituição.

O Bloco Inicial de Alfabetização, já consolidado, abrange os primeiros, segundos e terceiros anos, acrescentando o 2º ciclo, ou seja, o 4º e o 5º ano em 2018, cada um deles com metas próprias. No 6º ano em diante já estamos trabalhando o 3º ciclo com as intervenções necessárias para desenvolver o currículo em movimento. É meta para o primeiro ano: *“o aluno deverá compreender o funcionamento do sistema de leitura e da escrita alfabética para ler e escrever palavras e pequenos textos significativos que possuam encadeamento de ideias.”* Para o segundo ano a meta é: *“o aluno deverá compreender e conhecer o uso da escrita com diferentes funções, valorizando-a como prática de interação social. Deverá produzir textos escritos de diferentes gêneros, adequados aos objetivos do destinatário e ao contexto, com ênfase na estruturação do texto (parágrafos e pontuação inicial). Inferir regras de uso da língua a partir da análise de regularidades e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras. Ler com desenvoltura diversos textos, adequando as estratégias de leitura aos objetivos da própria leitura.”* Já para o terceiro ano, *“o aluno deverá produzir textos escritos, com coesão e coerência, organizando-o em parágrafos, empregando regras de pontuação e ortográficas aproximando-se das convenções gráficas; ler diversos gêneros textuais, com fluência e compreensão.”* No 4º ano espera-se que o aluno já esteja alfabetizado e já detenha as 04 operações em matemática, no mínimo e no 5º o trabalho será intensificado pois a partir do 2º semestre ocorrerá a preparação para a ida para o 6º ano séries finais.

O **Reagrupamento** é uma estratégia prevista para todos os ciclos de ensino e que deve incorporar-se à rotina da instituição. Visa atender todos os alunos dos ciclos, incluindo a Classe de Correção de Distorção Idade-Série. Favorece o planejamento coletivo, oportunizando a adequação do ensino às

necessidades e potencialidades educativas individuais dos alunos, trabalhando de forma diversificada e lúdica.

Os reagrupamentos concretizam a ideia do aluno ser responsável pela escola e não apenas de um único professor, integrando o trabalho da instituição educacional, superando os limites da sala de aula, possibilitando ao aluno transitar entre diversos grupos, interagindo com todos.

a. Reagrupamento intraclasse:

Atividade realizada no interior da classe. Semanalmente, o professor estará desenvolvendo atividades independentes, autogeridas. As atividades são definidas pelo professor de acordo com os objetivos e habilidades a serem trabalhadas de forma diversificada.

b. Reagrupamento interclasse:

Atividades para atendimento aos alunos da mesma etapa ou entre as diferentes etapas, proporcionando o intercâmbio entre eles. Cada professor recebe em sua sala de aula, alunos de níveis afins, possibilitando fazer intervenções eficazes para atingir especificamente as fragilidades e potencialidades de cada educando.

As atividades trabalhadas no reagrupamento são elaboradas em conjunto por todos os envolvidos no processo. O envolvimento coletivo é fundamental como suporte técnico e pedagógico ao desenvolvimento do projeto, unindo diversos setores da escola.

O Reagrupamento está estruturado no CEF PAN para acontecer, nos anos iniciais, uma vez por semana em todas as salas, alternando quinzenalmente as modalidades interclasse e intraclasse. Envolve o atendimento de todos os alunos matriculados. A modalidade interclasse conta com o apoio dos diversos segmentos para sua realização: Equipe de Apoio da Aprendizagem, professores regentes, coordenação e direção. O formato

adotado é o de reforço da aprendizagem, em que o professor regente trabalha com aqueles alunos com dificuldades de aprendizagem e o suporte com os demais alunos. Assim, além das intervenções pedagógicas, o professor fica com um menor número de alunos para atendimento no turno contrário.

Durante o ano letivo, no espaço da coordenação pedagógica, adotaremos uma metodologia que dê visibilidade ao currículo de forma reflexiva e integradora das áreas do conhecimento e do desenvolvimento dos temas transversais adequando-os à nossa realidade, sempre acompanhados pela supervisão e coordenação através dos planejamentos e metas bimestrais e com os planos de aula semanais, segundo normas e deveres dos profissionais das disciplinas. Para tal, adotamos metodologias e estratégias que deem visibilidade ao currículo de forma reflexiva e integradora das áreas de conhecimentos.

O processo de ensinar-aprender se desenvolverá por meio de projetos interdisciplinares que promovam a geração de novos conhecimentos, o fortalecimento de valores, ações e atitudes positivas. A teoria e a prática se efetivaram por meio de:

Manifestações artístico-culturais de naturezas diversas;

Pesquisas, seminários e grupos de estudo;

Atividades extraclasse, integradas ao currículo principalmente por meio de visitas e excursões para estudo do meio;

Participação em promoções, campanhas e outros eventos sócio comunitários;

Aulas serão planejadas e desenvolvidas de forma participativa;

No estudo sistemático do Currículo, dos temas transversais e todas os assuntos que estão ligados direta ou indiretamente à educação.

As atividades pedagógicas serão desenvolvidas de forma contextualizada, considerando as experiências anteriores, espontâneas ou aprendidas. Considerando, além do currículo formal, o que ocorre na escola

(Currículo em ação), e envolvendo as relações de convivências, sentimentos e experiências não expressas (Currículo oculto).

O sucesso destas práticas pedagógicas estão relacionadas com o comprometimento de todos os segmentos interessados na construção de uma escola de qualidade que busque soluções para os problemas dentro da unidade escolar.

As ações se firmam no estudo contínuo e na participação de toda a comunidade escolar do CEF PAN, sempre na busca do melhor ensino aos alunos.

11. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

No CEF Ponte Alta Norte, a implementação de programas e projetos institucionais é uma estratégia fundamental para alcançar os objetivos e metas estabelecidos em nosso Projeto Político-Pedagógico (PPP). Essas iniciativas são desenhadas para complementar e enriquecer o currículo, promovendo uma educação integral que atende às necessidades diversificadas de nossa comunidade escolar. Este capítulo detalha os principais programas e projetos desenvolvidos pela escola, explicando como eles se alinham ao Currículo em Movimento, ao Plano Distrital de Educação (PDE), ao Plano Plurianual (PPA), ao Planejamento Estratégico Institucional (PEI) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4).

-Superação: Esse projeto surgiu em função do desafiador cenário enfrentado nos anos de 2020 e 2021, devido à Pandemia de Covid-19, que demandou a oferta de atividades escolares não presenciais.

A partir do retorno às atividades presenciais, ao final do ano de 2021, e pautando-se no acompanhamento das atividades escolares realizadas durante o período de isolamento social, observou-se a necessidade de criar nova

estratégia de atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. Para a construção do SuperAção, levou-se em consideração cada experiência e aprendizado oriundos dos programas e estratégias anteriores (VEREDAS, SE LIGA, ACELERAÇÃO, CDIS e OUTROS) bem como os programas de sucesso de outros estados brasileiros, além da colaboração do Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, por meio das Trajetórias de Sucesso Escolar - TSE.

Para superar a situação de incompatibilidade idade/ano, a integração de todos os atores envolvidos é essencial e, nessa perspectiva, gestores, coordenadores, professores, estudantes, responsáveis e todos os diferentes níveis da SEEDF têm responsabilidades essenciais e deverão estar mobilizados em prol desse desafio. A Organização em Ciclos para as Aprendizagens vigente tem como foco as aprendizagens e o desenvolvimento integral do estudante, além de favorecer a prática educativa e os diversos contextos socioculturais, nos quais as aprendizagens ocorrem.

Desta forma devido ao quantitativo de alunos com distorção idade/ano, **23 alunos** (06 alunos nos anos iniciais e 17 alunos nos anos finais) que estão matriculados em 2024 no CEF PAN e devido ao baixo quantitativo de alunos, não teremos a possibilidade de formar turma de SUPERAÇÃO.

O trabalho é desenvolvido em grupos ou com atendimento individualizado, com uso de recursos impressos e de confecções de apostilas e aulas em horário contrário, com adequação curricular de acordo com a necessidade do estudante.

-Educação em Movimento: Este projeto promove a integração de diferentes áreas do conhecimento através de atividades lúdicas e práticas, estimulando a aprendizagem ativa e significativa. Ele se relaciona diretamente com o PEI, ao buscar a melhoria contínua da qualidade educacional e a formação integral dos estudantes.

-Circuito de Ciências: O Circuito de Ciências é uma iniciativa que visa despertar o interesse dos alunos pelas ciências naturais e exatas, promovendo o pensamento crítico e a investigação científica. Este projeto está alinhado ao Currículo em Movimento e contribui para o cumprimento do ODS 4, ao fomentar uma educação de qualidade que inclua oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

-Projeto Alfaletando: O projeto foi instituído pelo Decreto nº 45.495 de 02 de 2024 em prol de uma Política de Alfabetização alinhado às necessidades educacionais do Distrito Federal. É uma resposta ao compromisso Nacional Criança Alfabetizada e à meta 2 do Plano Distrital de Educação (PDE).

12. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Os programas e projetos institucionais do CEF Ponte Alta Norte são essenciais para a realização de sua missão educativa. Eles refletem o compromisso com uma abordagem pedagógica holística e inclusiva, que prepara os alunos para os desafios do século XXI, promovendo a cidadania ativa, a sustentabilidade e a inclusão social. Alinhados ao Currículo em Movimento, esses programas e projetos são pilares de nossa estratégia para alcançar uma educação de qualidade para todos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento sustentável de nossa comunidade e da sociedade como um todo.

- **Festa da Família:** Tem como objetivo estreitar o elo entre escola, família e estudantes. Além disso, prestação de serviço social: Atendimento Jurídico, Nutricional, Saúde, Atendimento Social - CRAS.
- **Festa Julina:** Tem como objetivo valorizar a cultura diversificada da comunidade do campo, por meio da produção da agricultura local, comidas típicas, vestimentas, danças entre outros aspectos.

- **Expo Pan** (Exposição de Arte, Cultura e Ciências do CEF PAN): Este projeto foi desenvolvido desde 2017, tendo como objetivo a valorização da cultura local (demonstração de produtos produzidos pela comunidade como os hortifruti e artesanatos) e social da comunidade escolar (os alunos apresentam por meio do teatro, das músicas, danças e paródias temáticas como racismo, cultura do campo, meio ambiente, importância de reciclagem, entre outras).
- **Cantata de Natal:** Este projeto foi construído em 2023 com o objetivo de proporcionar à comunidade escolar um momento de acolhimento, onde todos são parte importante desta festa. Um momento fraterno entre as famílias, os estudantes e toda a comunidade escolar.
- **Atletismo na escola:** Este projeto busca favorecer o aumento da cooperação entre os alunos e oferecer as mesmas oportunidades da prática esportiva para todos. Trabalhando com os estudantes a importância não só dos resultados, mas dando ênfase no envolvimento ativo na atividade e na diversão. As diversas modalidades do atletismo contribuem para o desenvolvimento motor do aluno, aprimorando os movimentos de correr, saltar e arremessar, preparando-o para a execução dos movimentos mais técnicos nas mais variadas modalidades esportivas e até mesmo nas atividades diárias.
- **Tabuando:** Este projeto visa redirecionar a relação do estudante com os conceitos matemáticos, no sentido de que ele tenha participação ativa na construção dos mesmos, de modo a interpretar e resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução e indução, utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, instrumentos tecnológicos disponíveis. Buscando sempre desenvolver o potencial dos nossos

estudantes, estaremos realizando atividades lúdicas e diferenciadas, como a roleta das tabuadas, os dados mágicos, bingo e a sacolinha surpresa.

- **Horta Medicinal:** O Projeto Horta Medicinal do CEF PAN é uma iniciativa voltada para a criação e manutenção de uma horta escolar especializada em plantas medicinais. Este projeto visa não apenas introduzir os estudantes ao cultivo e aos usos de plantas com propriedades terapêuticas, mas também promover a conscientização sobre saúde, bem-estar e sustentabilidade ambiental. Através da horta, a comunidade escolar terá a oportunidade de aprender sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais na manutenção da saúde, além de desenvolver habilidades práticas e teóricas relacionadas à agricultura e à fitoterapia.
- **Projeto de Leitura - MINHA ESCOLA LÊ:** O projeto tem por objetivo inicial o incentivo à leitura; despertar nos estudantes o prazer em ler e desenvolver o potencial para transmitir ao outro informações sobre o que leu.
- **Projeto de Xadrez:** O Projeto Xadrez na Escola: Estratégias para a Mente é uma iniciativa do CEF PAN que visa introduzir o jogo de xadrez como uma ferramenta pedagógica integrada ao currículo escolar. Este projeto busca explorar o potencial educativo do xadrez para desenvolver habilidades cognitivas, como memória, concentração, planejamento e tomada de decisões, além de promover valores como respeito, paciência e perseverança. Através do ensino e da prática do xadrez, os estudantes terão a oportunidade de melhorar seu desempenho acadêmico, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades sociais e emocionais importantes para a vida.

- **Projeto de Compostagem:** Este projeto visa a reutilização dos restos de alimentos descartados na cozinha da escola, para produzir adubo orgânico. E este adubo será utilizado na criação da horta vertical da Escola. Incentivando os alunos a reaproveitarem os lixos produzidos em casa para a criação de uma composteira.
- **Anjos do PAN:** O Projeto Anjos do PAN é uma iniciativa social desenvolvida pelo CEF PAN, com o objetivo de promover ações de solidariedade e engajamento comunitário entre os estudantes, professores, funcionários e a comunidade local. Por meio de atividades voluntárias e campanhas de arrecadação, o projeto busca não apenas atender às necessidades imediatas de famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade, mas também fomentar valores de empatia, cooperação e responsabilidade social nos participantes.
- **Sarau Literário:** O Projeto Sarau Literário: Expressões da Alma é uma iniciativa cultural proposta pelo CEF PAN para promover a literatura e as artes como meios de expressão, reflexão e conexão entre os estudantes, professores, funcionários e a comunidade local. Através da realização de saraus literários, o projeto visa criar um espaço inclusivo e inspirador onde todos possam compartilhar leituras, performances artísticas e experiências literárias, fortalecendo a cultura leitora e estimulando a criatividade.
- **PANAHORA:** Tem como objetivo trabalhar os temas transversais propostos pela SEEDF, como Combate ao uso de drogas, Bullying, Sexualidade, Diversidade, Projeto de Transição, Participação do Conselho Tutelar, Estatuto da Criança e do Adolescente. Temáticas que serão abordadas por palestrantes convidados pela instituição.

- **Reúso das águas da chuva:** A proposta foi montada em conjunto com o corpo docente e respaldada pela Matriz curricular da educação do campo, onde tem um dos seus apontamentos na questão hídrica, temática muito presente nos dias de hoje. Com a expressão “uso consciente da água” passa a ser o lema e tema para construção de um sistema de captação e reúso na escola, através das calhas instaladas nos corredores dos blocos de aula, seguida da liberação de recursos ordinários para futura ligação até a caixa d’água adquirida por transferência de patrimônio da SESDF para carga do CEF PAN e com esta recepção da água, enviar por gravidade para área de horta que será desenvolvida.
- **Produção, Ensino e Coleta:** A organização para este ano letivo já se tornou possível realizar todo o processo de produção e ensino aos alunos até a fase de coleta. Hoje, os alunos podem, de forma real e participativa, entender o plantio, cultivo, crescimento, mudas, colheitas e cultivo de espécies. Com plantio das bananeiras ao final das canaletas junto ao sumidouro, foi possível aproveitar as águas que todos os dias utilizam para lavar os corredores e pátio.
- **Conhecer para proteger:** Como uma escola na área rural e dentro da modalidade da Educação do campo, a proposta de conhecer os arredores da escola e as nascentes que formam a hidrografia da região, para assim entender o porquê da proteção e em conjunto com o corpo docente de geografia onde tem um dos seus apontamentos na questão hídrica, temática latente nos dias de hoje. Os alunos vivenciam este processo real e mudam sua concepção sobre água, resíduo e proteção real.
- **Minhocas para oxigenar e uso dos resíduos:** A proposta iniciada com a aquisição de manilhas, vedação do fundo com concreto pelos alunos e reprodução do minhocário estudado durante a visita na E.C 06. Iniciamos

com a adubação do húmus produzido pelas minhocas, para oxigenar e nutrir o jardim da escola. Alimentamos o minhocário com as cascas das frutas que são recebidas na escola pelo programa do PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar da SEEDF.

- **Hora Cívica:** O Projeto Hora Cívica foi implantado no CEF PAN em 2018. É destinado a reforçar a importância dos valores cívicos, do respeito mútuo e do patriotismo entre os estudantes. Através da implementação sistemática da Hora Cívica, o projeto visa promover uma compreensão mais profunda do significado do Hino Nacional Brasileiro e do Distrito Federal, bem como desenvolver o senso de nacionalismo e civismo nos alunos. Este projeto busca criar um ambiente educacional onde os valores cívicos são vivenciados e celebrados, contribuindo para a formação ética e emocional dos alunos.

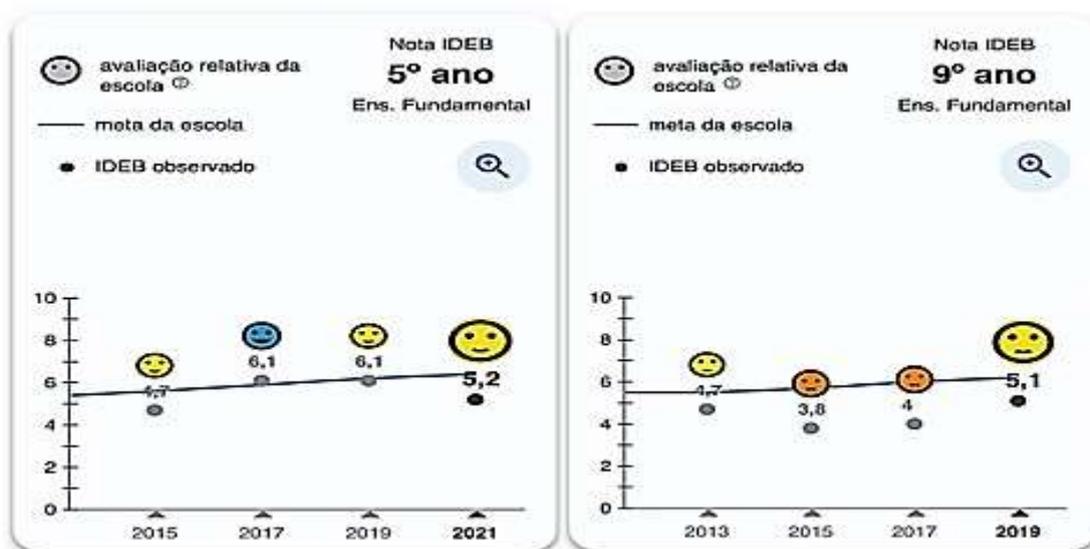
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Projeto Na Moral: Projeto do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) criado para difundir o conceito de cidadania plena, o valor da honestidade e colaborar na formação de cidadãos responsáveis. Originário do programa *Cidadão contra a Corrupção*, que consistia em palestras realizadas por servidores e membros do MPDFT nas escolas do DF, o NaMoral estreitou este contato com estudantes e, valendo-se de tecnologia social e metodologias ativas, criou uma estratégia gamificada para promover a formação intencional e estratégica das nossas crianças e jovens na construção de ecossistemas de integridade.

14. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

O processo de avaliação no CEF Ponte Alta Norte é concebido como um instrumento contínuo e formativo, destinado a promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Este capítulo detalha as diferentes modalidades de avaliação adotadas pela escola, incluindo avaliação para as aprendizagens, avaliação em larga escala, avaliação institucional, e as estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação. Todas essas modalidades estão articuladas com as diretrizes de avaliação institucional, garantindo uma abordagem coesa e integrada ao processo educativo.

A Avaliação merece um destaque à parte, pois diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas nas estratégias pedagógicas, assim como todos os sujeitos nele envolvidos. Processo este já referendado pelo IDEB da escola, que apresentou crescimento do período de 2017 para 2019, conforme site do MEC e programa “clique escola”.



Portanto, deve estar claro para aquele que avalia que ele também é parte integrante do processo avaliativo, uma vez que foi o responsável pela mediação no processo de ensino-aprendizagem.

Um ponto importante a ser considerado é que não há receitas de avaliação. As novas diretrizes estão fundamentadas numa concepção de valorização do aluno de forma contínua. Nesta proposta, alguns princípios norteiam essa nova prática avaliativa: o sucesso, as diferenças individuais e socioculturais, o progresso contínuo, a liberdade, a cooperação, o diálogo e a transformação.

Compreendemos que a avaliação deve permear todas as atividades da sala, principalmente na relação professor com o aluno e no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste espaço. Portanto, a intervenção do professor constitui as mediações necessárias para a construção do conhecimento.

O professor fará a investigação e o mapeamento de dados prévios identificando os conhecimentos que os alunos possuem, o que lhe dará subsídios para trabalhar suas competências e o crescimento de sua autonomia. Assim o professor ajustará suas ações no sentido de dar continuidade ao planejamento pré-estabelecido.

A avaliação concebida sob essa ótica ocorrerá naturalmente de forma processual e contínua, e o conhecimento do aluno será refletido pelo professor na perspectiva da dimensão cumulativa, considerando que competências e habilidades não são adquiridas de forma dividida ou isoladas no tempo e no espaço.

Por essa dimensão o professor contemplará o aspecto cognitivo (conhecimento), afetivo (emoção) e psicossocial (aspectos psicológicos e sociais), o que facilitará ao mesmo, a compreensão de como se processa a aquisição de novas aprendizagens, ampliando assim, as possibilidades de aprendizagem do aluno e valorizando suas descobertas e tentativas, não reproduzindo apenas as informações a ele confiadas, mas capacitando-o a compreendê-las e utilizá-las em novos contextos.

Desta forma a avaliação será dinâmica, impulsionadora da aprendizagem do aluno e promotora da melhoria do ensino.

As avaliações referentes às ações contidas no Projeto Político Pedagógico serão realizadas ao longo do processo, e serão utilizados observações, intervenções, relatórios, debates e reflexões, com a intenção de alcançar os objetivos traçados para o mesmo.

Quanto à avaliação dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a avaliação é 50% formativa e 50% quantitativa onde inclui-se trabalhos e provas, apresentações, portfólios, maquetes e atividades extraclasse e em sala, projetos e projeto interventivo – português e matemática expandindo-se assim para outras disciplinas, trabalhando interdisciplinarmente.

➤ **Avaliação para as Aprendizagens**

A avaliação para as aprendizagens é realizada com o objetivo de monitorar o progresso dos alunos e identificar necessidades de aprendizagem individuais e coletivas. Esta abordagem formativa permite que professores ajustem suas estratégias pedagógicas em tempo real, promovendo um ambiente de aprendizagem mais responsivo e personalizado. As estratégias incluem:

- Avaliações diagnósticas no início de cada unidade ou semestre, para mapear o conhecimento prévio dos alunos.
- Avaliações formativas contínuas, como quizzes, trabalhos em grupo, apresentações, e autoavaliações, que fornecem feedback regular sobre o processo de aprendizagem.
- Avaliações somativas no final de cada unidade ou semestre, para avaliar a compreensão e a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

➤ **Avaliação em Larga Escala**

A avaliação em larga escala é utilizada para comparar o desempenho dos alunos em relação a padrões externos, como exames nacionais ou internacionais, como o PISA, SAEB, ENEM e ENADE. Essas avaliações fornecem dados importantes sobre a eficácia do currículo e das práticas pedagógicas da escola, além de identificar áreas para melhoria contínua.

➤ **Avaliação Institucional**

O Processo de Avaliação Institucional são apresentados em diretrizes que consistem atividades intrínsecas ao processo de planejamento, sendo um processo contínuo, geral, específico, buscando integrar ações no contexto escolar real. Com elaboração das críticas às suas ações dos resultados obtidos.

A Avaliação Institucional adotada pela SEEDF e aplicada no CEF PAN se propõe a verificar as condições gerais de funcionamento e da qualidade do ensino oferecido. Esta avaliação se apoia na análise de todas as informações relativas à instituição e na verificação in loco, realizada por uma comissão de avaliadores.

A SEEDF, por meio da Subsecretaria de Planejamento Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) ressalta que a importância da avaliação durante o processo de ensino e da aprendizagem dos estudantes como preconiza na perspectiva da avaliação formativa adotada por essa Secretaria é aquela que tem a função de orientar o planejamento didático, pois fornece informações acerca do desenvolvimento cognitivo do estudante ao longo de todo o período letivo, razão pela qual ela deve ser contínua.

A proposta da SEEDF é dar continuidade às políticas de avaliação e à coleta de dados referentes ao contexto escolar e demais locais de atuação. Por meio das informações registradas, o objetivo é caracterizar os ambientes de aprendizagem dos estudantes, assim como os de trabalho dos servidores, destacando eventuais fragilidades e potencialidades. Com isso, é possível a aplicação de planos, programas e políticas públicas voltadas para setores específicos.

As informações coletadas através do Sistema Permanente de Avaliação Escolar do DF - **SIPAEDF** é aferir a qualidade da educação do Distrito Federal, acompanhando o desempenho dos estudantes do Ensino Fundamental ao Ensino Médio (EM) e o contexto escolar no qual estão inseridos. Este sistema próprio vai ampliar muito as possibilidades do CEF PAN. Vamos usar seus resultados de um modo global, mas também de forma a permitir que eles sejam utilizados diretamente na melhoria da qualidade do ensino das escolas.

➤ **Conselho de Classe**

É um momento para que possamos pensar juntos sobre o nosso caminhar aqui dentro da escola. Para isso, precisamos da participação do nosso protagonista, os alunos, afinal, eles são a parte importante desse processo. O conselho de classe é uma forma de caminhar na escola e que auxilia no progresso de todas as instâncias, desde a gestão passando por toda a comunidade escolar até chegar a aprendizagem significativa do nosso estudante. No CEF PAN o conselho de classe se dá com a participação efetiva do estudante em seus vários momentos, iniciando com o pré-conselho realizado com todos os estudantes de cada turma, mediante a um questionário elaborado pela coordenação pedagógica e sob a orientação do professor conselheiro em comum acordo com os representantes da turma. Posteriormente, temos o encontro entre todos os professores da turma e os estudantes representantes da turma, expondo suas maiores dificuldades e possibilidades de sucesso e

possíveis soluções pedagógicas com suas intervenções. Dessa forma, colocamos o “aprendiz” no centro do processo de aprendizagem, para que ele possa participar ativamente de reflexões sobre o seu caminhar e da sua turma. Temos particularidades que no dia a dia não são percebidas, seja sobre o funcionamento ou a organização da escola, buscamos através da visão exposta do coletivo dos alunos sanar através do contato com os professores, abertura direta com a gestão e o SOE.

➤ **Estratégias Formativas da Avaliação**

Para implementar a perspectiva formativa da avaliação, a escola adota uma série de estratégias, tais como:

- Feedback construtivo e regular, que orienta os alunos sobre como melhorar seu desempenho.
- Portfólios de aprendizagem, que permitem aos alunos refletir sobre seu progresso e desenvolvimento ao longo do tempo.
- Autoavaliação e avaliação por pares, que promovem a autoconsciência e a capacidade crítica dos alunos.

O processo de avaliação no CEF Ponte Alta Norte é um componente essencial da nossa abordagem pedagógica, refletindo nosso compromisso com uma educação de qualidade que atenda às necessidades de todos os alunos. Através de uma combinação de avaliações formativas, somativas, em larga escala e institucionais, buscamos promover um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo, onde cada aluno pode alcançar seu potencial máximo.

15. PAPÉIS E ATUAÇÃO

No Centro de Ensino Fundamental Ponte Alta Norte (CEF PAN), a equipe escolar é composta por diversos profissionais, cada um desempenhando papéis cruciais para o sucesso do projeto pedagógico da escola. Este capítulo descreve

as funções e atuações dos membros da equipe escolar, incluindo o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), a Orientação Educacional (OE), o Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR), os profissionais de apoio escolar, a biblioteca escolar, o Conselho Escolar, os profissionais readaptados e a coordenação pedagógica. Detalhamos também como cada profissional contribui para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na escola, alinhando suas metas, objetivos e ações com os planos de ação que constam nos apêndices.

1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA): O SEAA é responsável por identificar, criar e implementar estratégias de apoio pedagógico que atendam às necessidades individuais dos alunos, promovendo a inclusão e o sucesso educacional. Este serviço trabalha em estreita colaboração com professores e famílias, oferecendo suporte contínuo aos estudantes.

2. Orientação Educacional (OE): Os orientadores educacionais desempenham um papel fundamental na orientação dos alunos em seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Eles facilitam a integração escolar, promovem a saúde emocional e o bem-estar, e auxiliam na resolução de conflitos, contribuindo para um ambiente escolar harmonioso.

3. Profissionais de Apoio Escolar: Incluem assistentes de educação, auxiliares de limpeza, segurança e alimentação, que garantem o funcionamento adequado da escola e a segurança dos alunos. Eles são essenciais para a manutenção de um ambiente de aprendizagem saudável e seguro.

4. Biblioteca Escolar: A biblioteca é um centro de recursos de aprendizagem que oferece acesso a uma ampla variedade de materiais didáticos e literários. O bibliotecário escolar trabalha para incentivar o hábito da leitura e apoiar as necessidades de informação de alunos e professores.

5. Conselho Escolar: Composto por representantes de alunos, pais, professores e funcionários, o Conselho Escolar participa da gestão democrática da escola, contribuindo para a definição de políticas educacionais e monitorando a implementação do projeto pedagógico.

6. Educador Voluntário: Tem como função assegurar que os alunos especiais se locomovam de forma segura e eficiente dentro da escola, bem como auxilia os estudantes a se alimentarem. Além disso, são responsáveis pela higienização adequada desses estudantes.

7. Profissionais Readaptados: São profissionais que, por razões de saúde, foram readaptados para funções que não exigem esforço físico intenso. Eles podem desempenhar diversas funções, como apoio administrativo, e contribuem para o ambiente educacional com suas experiências e competências.

Metas, Objetivos e Ações

Cada um desses profissionais contribui para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na escola, com metas e objetivos alinhados ao Plano Distrital de Educação (PDE), ao Plano Plurianual (PPA), ao Planejamento Estratégico Institucional (PEI) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4). As ações específicas, responsáveis e cronogramas estão detalhados nos apêndices, garantindo uma abordagem integrada e coesa ao projeto educacional do CEF PAN.

A equipe escolar do CEF PAN desempenha um papel vital na realização da missão educacional da escola, trabalhando de forma colaborativa para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo, equitativo e de qualidade.

Através de uma abordagem integrada e do comprometimento de todos os profissionais envolvidos, a escola se esforça para atender às necessidades de cada aluno, assegurando seu desenvolvimento integral e sucesso acadêmico.

16. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica desempenha um papel fundamental no contexto escolar, atuando como um elo entre os diversos atores do processo educativo. Este capítulo visa elucidar as funções e a importância do coordenador pedagógico, o desenvolvimento de suas atividades, bem como a valorização e a formação continuada dos profissionais da educação.

16.1 O Papel do Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico é um líder educacional que orienta, apoia e articula o trabalho pedagógico na escola, visando a melhoria da qualidade do ensino e a promoção de um ambiente de aprendizagem eficaz e inclusivo. Suas principais funções incluem:

16.1.1 Articulação do Projeto Pedagógico: Garantir a coerência e a integração das atividades pedagógicas com o projeto político-pedagógico da escola, promovendo a implementação de estratégias que atendam às necessidades dos alunos e aos objetivos educacionais.

16.1.2 Desenvolvimento Profissional: Promover a formação continuada dos professores, identificando necessidades de desenvolvimento profissional e organizando ações formativas, como oficinas, cursos e grupos de estudo, que contribuam para a atualização pedagógica e a inovação no processo de ensino-aprendizagem.

16.1.3 Mediação e Apoio: Atuar como mediador entre professores, alunos, famílias e a administração escolar, oferecendo suporte pedagógico e emocional, além de facilitar a comunicação e a resolução de conflitos.

16.1.4 Avaliação e Monitoramento: Coordenar processos de avaliação da aprendizagem e do desempenho docente, analisando resultados e propondo ajustes nas práticas pedagógicas para a melhoria contínua do ensino.

16.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O desenvolvimento da coordenação pedagógica envolve a constante atualização e aperfeiçoamento das competências do coordenador, bem como a implementação de práticas inovadoras que respondam às demandas contemporâneas da educação. Isso implica em um compromisso com a aprendizagem contínua e a capacidade de adaptar-se a novos paradigmas educacionais, tecnologias e metodologias de ensino.

16.3 Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação

A valorização dos profissionais da educação é essencial para a construção de um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse sentido, a coordenação pedagógica tem um papel crucial na promoção da formação continuada, incentivando a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e o comprometimento com a excelência educacional. A formação continuada deve ser vista como um processo permanente, que abrange não apenas o aprimoramento de conhecimentos específicos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais e a capacidade de trabalhar colaborativamente em equipe.

A coordenação pedagógica é peça-chave na dinâmica escolar, contribuindo significativamente para a qualidade do ensino e para o sucesso educacional dos alunos. O coordenador pedagógico, ao promover a articulação

do projeto pedagógico, o desenvolvimento profissional dos educadores, a mediação de relações e o monitoramento da prática educativa, exerce uma influência positiva e transformadora no ambiente escolar. Assim, a valorização e a formação continuada dos profissionais da educação, sob a liderança da coordenação pedagógica, são fundamentais para o avanço e a inovação no campo educacional.

17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

➤ Redução do Abandono, Evasão e Reprovação

Para reduzir o abandono, a evasão e a reprovação, o CEF PAN implementou o do Programa SuperAção, visando à recomposição das aprendizagens e a adequação idade/ano, com atenção especial aos alunos com maior risco de evasão. Além disso, faz o monitoramento contínuo do desempenho e frequência dos estudantes, com intervenções imediatas em casos de alerta. A UE também busca constantemente fortalecer o diálogo com as famílias, através de reuniões periódicas e canais de comunicação eficazes, para engajá-las no processo educativo.

➤ Recomposição das Aprendizagens

Para recompor as aprendizagens, o CEF PAN desenvolve as atividades de reforço e recuperação paralela, utilizando metodologias ativas e personalizadas. Também utiliza avaliações diagnósticas para identificar lacunas de aprendizagem e planejar intervenções específicas. A UE também busca a promoção de oficinas pedagógicas e grupos de estudos entre os alunos, com apoio dos professores.

➤ **Desenvolvimento da Cultura de Paz**

Para o desenvolvimento da Cultura de Paz, a UE realiza projetos e atividades que valorizem o respeito mútuo, a empatia e a resolução pacífica de conflitos. Também implementa programas de mediação escolar e formação de alunos mediadores. A UE promove campanhas de conscientização contra o bullying e outras formas de violência.

➤ **Qualidade de Transição Escolar**

Buscando a Qualidade da Transição Escolar, a escola organiza encontros e atividades de integração para os alunos que estão ingressando em novas etapas de ensino, prepara os professores para acolherem os alunos em transição, com foco nas especificidades de cada faixa etária. Além disso, desenvolve materiais de apoio e orientação para estudantes e famílias sobre os desafios e expectativas de cada nova etapa.

18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) no Centro de Ensino Fundamental Ponte Alta Norte (CEF PAN) é um processo complexo e multifacetado que requer uma abordagem integrada e colaborativa. Este capítulo descreve as estratégias e ações planejadas para efetivar o PPP, abrangendo diversas áreas de gestão essenciais para o sucesso do projeto.

Gestão Administrativa e Pedagógica

A gestão Administrativa e Pedagógica da escola está baseada na Lei nº 4.036 de 25/10/2007 que dispõe sobre a gestão compartilhada das escolas públicas do Distrito Federal, no disposto do art. 206, VI da Constituição Federal, nos arts. 3º, VIII, e 14 da Lei de Diretrizes e Bases, e no art. 222 da Lei Orgânica do Distrito Federal.

É necessário que a gestão e sua equipe, leve a todos os segmentos da escola a compreensão de sua missão e seus objetivos, gerenciando de forma estratégica a rotina administrativa/pedagógica.

A realização de reuniões semanais entre a equipe de direção visa organizar as funções e delegar competências, a fim de manter atualizadas as ações necessárias ao pleno desenvolvimento dos processos da escola. Desta mesma forma, a avaliação do cumprimento das funções de cada membro da equipe se dará por meio de reflexões e relatórios do desenvolvimento das atribuições que lhe forem conferidas.

A equipe de direção se dedicará não somente na construção coletiva do PPP com todos os segmentos, mas também zelar por sua efetiva implementação, tanto no aspecto pedagógico, como no administrativo.

Isso se dará por meio de ações e programações diferenciadas, que objetivam envolver todos os segmentos na percepção da importância de sua

execução, avaliação e reestruturação para o pleno desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

O gerenciamento dos recursos enviados à escola do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) e PDDE se dará mediante reuniões envolvendo todos os segmentos, com o intuito de programar a melhor forma de usá-los, visando o suprimento e aprimoramento das condições de funcionamento da escola, de acordo com planilha abaixo.

Gestão de Resultados Educacionais

A gestão de resultados educacionais focará na análise e no uso de dados para informar a prática pedagógica e melhorar o desempenho dos alunos. Serão estabelecidos indicadores de desempenho claros, e os resultados das avaliações internas e externas serão usados para ajustar estratégias e intervenções. A equipe pedagógica trabalhará em estreita colaboração com a coordenação para identificar áreas de melhoria e implementar planos de ação específicos.

Gestão Participativa

A gestão participativa é fundamental para o sucesso do PPP, envolvendo todos os membros da comunidade escolar no processo de decisão. Serão realizadas reuniões regulares com professores, pais, alunos e outros stakeholders para discutir o progresso do PPP e coletar feedback. O Conselho Escolar será fortalecido como um espaço de participação ativa, garantindo que as vozes de todos os segmentos da comunidade escolar sejam ouvidas e consideradas nas decisões.

Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas se concentrará no desenvolvimento profissional e no bem-estar dos funcionários. Serão implementadas políticas de recursos humanos que promovam um ambiente de trabalho positivo, reconheçam o desempenho e incentivem o desenvolvimento profissional contínuo. A comunicação eficaz e o feedback regular serão práticas padrão, assegurando que todos os membros da equipe se sintam valorizados e engajados no projeto educacional da escola.

Gestão Financeira

A gestão financeira é crucial para a sustentabilidade do PPP. Será desenvolvido um plano financeiro detalhado, alinhando os recursos disponíveis com as necessidades do projeto. A transparência e a responsabilidade serão princípios orientadores, com a prestação de contas regular à comunidade escolar sobre a alocação e o uso dos fundos. Serão exploradas fontes de financiamento alternativas, incluindo parcerias com o setor privado e programas governamentais, para complementar os recursos da escola.

Recursos financeiros

Verbas:

FNDE/PDDE – Governo Federal;

PDAF - Material Permanente, consumo e expediente – GDF;

Festas e eventos promovidos pela Unidade de Ensino durante o ano letivo;

Emendas Parlamentares sempre que atendidas;

Gestão Administrativa

A Gestão Administrativa tem como objetivo permitir a participação democrática de todos os atores da Educação no cotidiano, buscando a integração de todos os segmentos escolares (gestão, professores, pais, alunos e servidores) para construção de uma educação de qualidade e efetiva.

A implementação do PPP no CEF PAN é um processo abrangente que exige compromisso, colaboração e foco contínuo em melhorias. Através de uma abordagem integrada que engloba gestão pedagógica, de resultados educacionais, participativa, de pessoas, financeira e administrativa, a escola se compromete a realizar sua visão educacional e a promover o sucesso de todos os alunos.

19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) é essencial para garantir que as estratégias e ações propostas estejam sendo efetivamente realizadas e para ajustar o curso conforme necessário. Este capítulo descreve a abordagem sistemática adotada pelo Centro de Ensino Fundamental Ponte Alta Norte (CEF PAN) para avaliar o progresso e a eficácia da implementação do PPP.

Divulgar através de encontros bimestrais com os diversos segmentos a Proposta Pedagógica de forma participativa e avaliativa, visando aumentar o compromisso de todos com o processo de ensino aprendizagem;

Realizar semanalmente através da figura do coordenador e direção, atendimentos individuais e coletivos nas coordenações, a fim de buscarmos dentro e fora da escola recursos (cursos da EAPE, palestras, oficinas e outros) que facilitem a prática pedagógica dos mesmos;

Facilitar a troca de experiências em coordenações mensais com professores de outras escolas buscando refletir sua prática pedagógica

e buscar soluções que possibilitem sanar suas dificuldades em sala de aula;

Sensibilizar os professores da importância de acompanhar os dados estatísticos da Prova Brasil e do SIADE, como forma de avaliar o trabalho coletivo;

Realizar estudos e projetos pedagógicos que tornem nossa escola inclusiva. Articulando parcerias com a SEEDF, pais, direção e demais segmentos, a fim de adaptar os espaços físicos da escola para receber alunos com necessidades educacionais especiais;

Desenvolver em todos os anos projetos com o intuito de preservar o patrimônio público da escola e diminuir a violência e a indisciplina;

Desenvolver atividades diversificadas, projetos, palestras, encontros com o Conselho Tutelar com o objetivo de aumentar a participação e cooperação da família na escola e seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem do aluno;

Realizar reuniões com dinâmicas, palestras, atividades recreativas, com todos segmentos a fim de favorecer relações interpessoais da escola;

Promover sistematicamente encontros com o Conselho Escolar, visando torná-lo fortalecido e atuante nas decisões escolares tais como: destinação do uso das verbas (PDAF E PDDE), calendário escolar, festividades, etc. tendo autonomia para deliberar decisões de interesses de toda a comunidade escolar.

Mobilizar a CRE-Gama, a Secretaria de Estado de Educação do DF e a Administração Regional do Gama para juntos articularmos ampliação da escola a fim de otimizar o trabalho pedagógico e administrativo;

Desenvolver a reflexão/ação das práticas pedagógico/administrativas tornando-a inovadora, criativa e significativa na construção do conhecimento e na formação globalizada do aluno;

Envolver professores e demais segmentos na participação e capacitação dentro e fora da escola para o desenvolvimento dos programas propostos pela Secretaria de Educação; Realizar a avaliação participativa, processual, cumulativa e contínua por meio de observações, diagnósticos orais e escritos, pesquisas, relatórios, trabalhos de grupo, diários, portfólios e outros;

Fazer a avaliação institucional através de reuniões propostas pelo Calendário Escolar da SEEDF, com todos os segmentos da escola;

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA

BRASIL. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Câmara dos Deputados.

BRASIL. (2005). *Política Nacional sobre Drogas*. Brasília: CONAD.

BRASIL. (s.d.). Lei 11.988, de 27 de julho de 2009. *Cria a Semana de Educação para a Vida e dá Outras Providências*. Brasília, DF: Presidência da República.

BRASIL. (s.d.). Lei 9394, de 23 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação*. Brasília, DF.

FEDF. (1997). *Projeto Educação com Movimento*. Brasília: GDF.

MEC. (2014). *Manual Operacional da Educação Integral*. Brasília, DF: MEC.

SCHELB, G. Z. (2005). *ECA Comentado*. Brasília.

SEEDF. (2008). *Manual aos Gestores - Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz*. Brasília, DF: GDF.

SEEDF. (2009). *Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília: GDF.

- SEEDF. (2011). *Projeto Educação com Movimento, Educação Física nos Anos Iniciais*. Brasília, DF: GDF.
- SEEDF. (2012). *Diretrizes Pedagógicas do BIA*. Brasília, DF: GDF.
- SEEDF. (2012). *Orientações Pedagógicas, História e Cultura AfroBrasileira e Indígena*. Brasília, DF: GDF.
- SEEDF. (2012). *Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota*. Brasília, DF: GDF.
- SEEDF. (2013). *Currículo em Movimento da Educação Básica*. Brasília, DF: GDF.
- SEEDF. (23 de dezembro de 2013). *Estratégia de Matrícula 2014. Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília, DF: GDF.
- SEEDF. (2014). *Diretrizes de Avaliação Educacional*. Brasília: DF.
- SEEDF. (2014). *Orientação Pedagógica, Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica*. Brasília: GDF.
- SEEDF. (s.d.). *Lei 4751, de 7 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o sistema de ensino e a gestão democrática do sistema de ensino público do DF*. Brasília, DF: GDF. SEEDF. (s.d.). *Manual de Conservação das Escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília: GDF.

1. Gestão Escolar:

- Libâneo, J.C.; Oliveira, J.F.; Toschi, M.S. (2012). *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez. Este livro oferece uma visão abrangente sobre a estrutura e organização da educação escolar no Brasil, incluindo aspectos de gestão e políticas educacionais.

2. Projeto Político-Pedagógico:

- Veiga, Ilma Passos Alencastro. (2002). *Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas, SP: Papirus. Este livro discute a

importância do PPP como instrumento de gestão democrática e propõe caminhos para sua construção e implementação nas escolas.

3. Avaliação Educacional:

- Esteban, M.T. (2003). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A. A autora propõe uma reflexão crítica sobre as práticas de avaliação na educação, sugerindo novos sentidos que contribuam para o processo educativo.

4. Gestão Participativa na Educação:

- **Gadotti, Moacir.** (2003). Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artmed. O livro aborda diferentes perspectivas e desafios da educação contemporânea, incluindo a gestão participativa como elemento fundamental para a democratização da escola.

5. Gestão de Pessoas e Liderança:

- Lück, Heloísa. (2009). Liderança em gestão escolar. Petrópolis, RJ: Vozes. A autora discute o papel da liderança na gestão escolar, destacando a importância do desenvolvimento de competências para a gestão de pessoas no ambiente educacional.

6. Finanças e Administração Escolar:

- Braun, Gilberto.(2004). Gestão financeira das instituições de ensino. São Paulo: Atlas. Este livro oferece um guia prático para a gestão financeira em instituições de ensino, abordando desde o planejamento orçamentário até a análise financeira.

7. Currículo e Desenvolvimento Pedagógico:

- Sacristán, J. Gimeno; Pérez Gómez, A.I. (1998). Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed. Os autores discutem o papel do

currículo no desenvolvimento pedagógico, propondo uma reflexão sobre a necessidade de compreender e transformar as práticas educativas.

21. APÊNDICES

Sarau Literário: Expressões da Alma

Apresentação

O Projeto Sarau Literário: Expressões da Alma é uma iniciativa cultural proposta pelo CEF PAN para promover a literatura e as artes como meios de expressão, reflexão e conexão entre os estudantes, professores, funcionários e a comunidade local. Através da realização de saraus literários, o projeto visa criar um espaço inclusivo e inspirador onde todos possam compartilhar leituras, performances artísticas e experiências literárias, fortalecendo a cultura leitora e estimulando a criatividade.

Objetivo Geral

Estimular o interesse e o amor pela literatura e pelas artes, proporcionando um espaço de expressão e compartilhamento cultural por meio da realização de saraus literários no CEF PAN.

Objetivos Específicos

1. Oferecer um palco para a expressão de talentos literários e artísticos dos estudantes, professores, funcionários e membros da comunidade.
2. Promover a diversidade cultural e literária, incentivando a apresentação de obras de diferentes gêneros, autores e culturas.
3. Estimular a prática da leitura e da escrita criativa entre os participantes, por meio de oficinas literárias e concursos de poesia e contos.
4. Fomentar o diálogo e a reflexão sobre temas relevantes para a comunidade escolar, utilizando a literatura como ferramenta de debate e conscientização.

5. Criar um ambiente de apreciação artística e literária, incentivando o respeito mútuo e a valorização das diferentes formas de expressão.

Metodologia

1. Planejamento dos Saraus: Definição de datas, temas e formatos para os saraus literários, considerando a participação de diferentes segmentos da comunidade escolar.
2. Oficinas Literárias: Realização de oficinas de escrita criativa, leitura expressiva e performance artística, preparando os participantes para as apresentações.
3. Divulgação: Promoção dos saraus literários por meio de cartazes, redes sociais e anúncios em sala de aula, incentivando a ampla participação.
4. Organização do Espaço: Preparação do ambiente com decoração temática, iluminação adequada e disposição do palco e assentos para criar uma atmosfera acolhedora.
5. Realização dos Saraus: Execução dos eventos, com apresentações de leituras, poesias, contos, músicas e performances artísticas, seguidas de debates e reflexões sobre as obras apresentadas.
6. Registro e Compartilhamento: Documentação dos saraus literários por meio de fotos, vídeos e publicações, compartilhando os momentos e as obras apresentadas com a comunidade escolar.

Resultados Esperados

1. Aumento no interesse e na participação dos estudantes e da comunidade escolar em atividades literárias e artísticas.
2. Enriquecimento do repertório cultural e literário dos participantes, através da exposição a diferentes formas de expressão e gêneros literários.
3. Desenvolvimento de habilidades de comunicação, expressão criativa e crítica literária entre os estudantes.
4. Fortalecimento da comunidade escolar como um espaço de diálogo, respeito mútuo e apreciação das artes e da literatura.
5. Criação de uma tradição cultural no CEF PAN, consolidando os saraus literários como eventos anuais esperados por toda a comunidade escolar.

O Projeto Sarau Literário: Expressões da Alma propõe transformar o CEF PAN em um cenário vibrante de cultura e arte, onde a literatura se torna uma

ponte para o encontro de vozes, histórias e sonhos, celebrando a diversidade e a riqueza do universo literário.

Anjos do PAN: Solidariedade e Ação Comunitária

Apresentação

O Projeto Anjos do PAN é uma iniciativa social desenvolvida pelo CEF PAN, com o objetivo de promover ações de solidariedade e engajamento comunitário entre os estudantes, professores, funcionários e a comunidade local. Através de atividades voluntárias e campanhas de arrecadação, o projeto busca não apenas atender às necessidades imediatas de famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade, mas também fomentar valores de empatia, cooperação e responsabilidade social nos participantes.

Objetivo Geral

Fortalecer a cultura de solidariedade e ação comunitária no CEF PAN, mobilizando a comunidade escolar para participar ativamente em iniciativas de apoio a famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade na comunidade local.

Objetivos Específicos

1. Identificar as necessidades imediatas e de longo prazo da comunidade local, em colaboração com organizações sociais e serviços de assistência social.
2. Organizar campanhas de arrecadação de alimentos, roupas, brinquedos e materiais escolares para distribuição às famílias e indivíduos necessitados.

3. Promover atividades de voluntariado, como visitas a lares de idosos, hospitais e orfanatos, oferecendo apoio emocional e companhia.
4. Desenvolver oficinas e cursos de capacitação para jovens e adultos da comunidade, visando à geração de emprego e renda.
5. Criar uma rede de apoio entre a comunidade escolar e local, facilitando a troca de serviços, conhecimentos e habilidades.

Metodologia

1. Mapeamento de Necessidades: Realização de um diagnóstico comunitário para identificar as áreas de maior necessidade na comunidade local.
2. Planejamento de Campanhas: Organização de campanhas de arrecadação sazonais e emergenciais, definindo metas, cronogramas e estratégias de divulgação.
3. Formação de Voluntários: Capacitação de estudantes, professores e funcionários interessados em participar do projeto, oferecendo treinamento em primeiros socorros, escuta ativa e outras habilidades relevantes.
4. Execução de Atividades: Realização das atividades de voluntariado e das campanhas de arrecadação, com acompanhamento e avaliação contínua.
5. Parcerias Comunitárias: Estabelecimento de parcerias com organizações locais, empresas e serviços sociais para ampliar o alcance e o impacto das ações.

Resultados Esperados

1. Melhoria nas condições de vida de famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade na comunidade local, através do atendimento de suas necessidades básicas.
2. Aumento no engajamento e na participação da comunidade escolar em iniciativas de solidariedade e ação comunitária.
3. Desenvolvimento de habilidades sociais e valores éticos nos participantes, como empatia, cooperação e responsabilidade social.
4. Fortalecimento dos laços entre a escola e a comunidade local, promovendo uma cultura de apoio mútuo e solidariedade.
5. Criação de uma rede sustentável de voluntariado e apoio comunitário, capaz de responder de forma eficaz às necessidades emergenciais e de longo prazo da comunidade.

O Projeto Anjos do PAN representa uma oportunidade valiosa para a comunidade escolar do CEF PAN de contribuir de forma significativa para o bem-estar da comunidade local, ao mesmo tempo em que desenvolve competências importantes para a formação de cidadãos conscientes, solidários e ativos.

Projeto Mala Literária: Viagens pelo Mundo da Leitura

Apresentação

O Projeto Mala Literária: Viagens pelo Mundo da Leitura é uma proposta pedagógica inovadora do CEF PAN, destinada a incentivar o hábito da leitura entre os estudantes de todas as idades. Através da circulação de uma "mala" repleta de livros cuidadosamente selecionados, este projeto busca criar uma experiência de leitura compartilhada e enriquecedora, promovendo o acesso a diferentes gêneros literários e estimulando a imaginação, a criatividade e o amor pelos livros.

Objetivo Geral

Fomentar o hábito da leitura e o interesse pela literatura entre os estudantes do CEF PAN, utilizando a Mala Literária como ferramenta para ampliar o acesso aos livros e incentivar a troca de experiências literárias.

Objetivos Específicos

1. Ampliar o repertório literário dos estudantes, oferecendo uma diversidade de gêneros e autores nacionais e internacionais.
2. Estimular a leitura colaborativa e o debate crítico sobre as obras lidas, promovendo a formação de leitores críticos e reflexivos.
3. Desenvolver habilidades de expressão oral e escrita, através da realização de atividades como resenhas, discussões em grupo e apresentações sobre os livros lidos.
4. Criar um ambiente de comunidade leitora dentro da escola, incentivando a troca de livros, experiências e impressões literárias entre estudantes, professores e funcionários.

Metodologia

1. Seleção dos Livros: Escolha de uma variedade de livros que atenda a diferentes interesses, idades e níveis de leitura, incluindo ficção, poesia, biografias, ciências e história.
2. Personalização da Mala: Decoração e adaptação de uma mala que será utilizada para transportar os livros, tornando-a atraente e convidativa para os estudantes.
3. Circulação da Mala: Definição de um cronograma para a circulação da mala entre as turmas, permitindo que cada turma tenha acesso à mala por um período determinado.
4. Atividades Complementares: Desenvolvimento de atividades relacionadas à leitura, como encontros de discussão, oficinas de escrita criativa e noites de autógrafos com autores locais.
5. Registro e Compartilhamento: Criação de um diário de bordo ou blog para que os estudantes possam registrar suas impressões sobre os livros lidos e compartilhar recomendações.

Resultados Esperados

1. Aumento significativo no número de livros lidos pelos estudantes ao longo do ano letivo.
2. Enriquecimento do vocabulário e melhoria nas habilidades de compreensão textual e expressão escrita e oral dos estudantes.
3. Fortalecimento da comunidade leitora dentro da escola, com estudantes mais engajados e participativos em atividades de leitura e discussão literária.
4. Desenvolvimento de uma atitude positiva em relação à leitura, percebida como uma atividade prazerosa e enriquecedora.
5. Criação de um acervo de resenhas e recomendações literárias produzidas pelos estudantes, servindo como recurso para futuras escolhas de leitura.

O Projeto Mala Literária: Viagens pelo Mundo da Leitura propõe uma abordagem dinâmica e interativa para o incentivo à leitura, transformando a experiência literária em uma jornada coletiva de descobertas, aprendizado e compartilhamento.

Projeto História Lúdica: Aprendendo com Jogos Pedagógicos

Apresentação

O Projeto História Lúdica: Aprendendo com Jogos Pedagógicos é uma iniciativa educacional desenvolvida pelo CEF PAN com o intuito de enriquecer o ensino de História através da utilização de jogos pedagógicos. Este projeto visa proporcionar uma abordagem mais interativa, envolvente e divertida do estudo da História, permitindo aos estudantes explorar eventos históricos, figuras importantes e períodos significativos de uma maneira mais dinâmica e memorável. Através da gamificação do aprendizado, o projeto busca não apenas facilitar a compreensão dos conteúdos históricos, mas também desenvolver habilidades críticas de análise, argumentação e empatia.

Objetivo Geral

Integrar jogos pedagógicos no currículo de História do CEF PAN, para promover um aprendizado mais eficaz, estimulante e significativo da matéria, engajando os estudantes de forma ativa na construção do conhecimento histórico.

Objetivos Específicos

1. Desenvolver o pensamento crítico e a capacidade analítica dos estudantes por meio da resolução de problemas e desafios propostos pelos jogos.
2. Promover a empatia e a compreensão de diferentes perspectivas históricas, permitindo aos estudantes vivenciar, de forma simulada, a realidade de diferentes épocas e culturas.
3. Estimular o interesse e a motivação dos estudantes pela História, através de uma abordagem lúdica e interativa do ensino.
4. Facilitar a memorização de datas, eventos e figuras históricas importantes, utilizando a repetição e a prática ativa proporcionadas pelos jogos.

Metodologia

1. Seleção de Jogos: Escolha de jogos pedagógicos alinhados aos conteúdos programáticos de História, incluindo jogos de tabuleiro, digitais e role-playing games (RPGs) temáticos.
2. Integração Curricular: Planejamento de atividades que integrem os jogos selecionados aos temas e objetivos específicos das unidades curriculares de História.

3. Capacitação Docente: Formação dos professores para o uso efetivo dos jogos em sala de aula, incluindo estratégias para facilitar a discussão e a reflexão após o jogo.
4. Sessões de Jogo: Realização de sessões regulares de jogo, alternando entre a apresentação teórica dos conteúdos e a aplicação prática através dos jogos.
5. Avaliação Lúdica: Desenvolvimento de formas de avaliação que incorporem elementos lúdicos, como quizzes temáticos, caças ao tesouro históricos e simulações.

Resultados Esperados

1. Aumento do engajamento e do interesse dos estudantes pelas aulas de História, refletido em maior participação e entusiasmo nas atividades propostas.
2. Melhoria na retenção de informações históricas, com os estudantes demonstrando maior facilidade em recordar datas, eventos e conceitos estudados.
3. Desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas, com os estudantes apresentando argumentações mais sólidas e bem fundamentadas em debates e discussões.
4. Fortalecimento da capacidade de empatia e compreensão de contextos históricos diversos, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos.
5. Reconhecimento do projeto como uma prática inovadora de ensino, potencialmente replicável em outras disciplinas e níveis de ensino.

O Projeto História Lúdica: Aprendendo com Jogos Pedagógicos representa uma estratégia pedagógica inovadora que alia diversão e aprendizado, oferecendo uma nova perspectiva para o ensino de História no CEF PAN, com o potencial de transformar a maneira como os estudantes percebem e interagem com o conhecimento histórico.

Cantata de Natal do CEF PAN

Apresentação

A Cantata de Natal do CEF PAN é um evento comunitário que visa celebrar o espírito natalino, promovendo a união, o acolhimento e a fraternidade entre estudantes, famílias e toda a comunidade escolar. Iniciado em 2023, este projeto busca não apenas comemorar uma das épocas mais significativas do

ano, mas também fortalecer os laços comunitários através da música, da arte e da partilha de momentos especiais. A Cantata de Natal é uma celebração inclusiva, que convida todos a serem parte ativa desta festividade, refletindo os valores de amor, paz e esperança.

Objetivo Geral

Proporcionar à comunidade escolar um momento de celebração natalina que promova a integração, o acolhimento e a fraternidade, através de apresentações musicais e atividades que reflitam o espírito de união característico desta época do ano.

Objetivos Específicos

1. Oferecer um espaço de expressão artística e cultural para estudantes, professores e membros da comunidade, por meio de apresentações musicais e teatrais temáticas.
2. Estimular a participação ativa da comunidade escolar na preparação e realização da Cantata de Natal, reforçando o sentimento de pertencimento e cooperação.
3. Promover valores como a solidariedade, a paz e a esperança, através de mensagens e atitudes que reflitam o verdadeiro significado do Natal.
4. Criar um ambiente de acolhimento e fraternidade, onde famílias e comunidade possam compartilhar experiências e celebrar juntos.

Metodologia

1. Planejamento e Organização: Formação de uma comissão organizadora composta por representantes de alunos, professores e funcionários para planejar o evento, definindo a programação, os participantes e os recursos necessários.
2. Seleção de Repertório: Escolha de músicas natalinas e peças teatrais que serão apresentadas, considerando a diversidade cultural e a inclusão de diferentes tradições natalinas.
3. Ensaios: Organização de ensaios regulares para os participantes das apresentações musicais e teatrais, garantindo a qualidade e a harmonia das performances.
4. Decoração e Ambientação: Preparação do espaço onde o evento será realizado, com decorações natalinas que criem um ambiente acolhedor e festivo.

5. Divulgação: Promoção do evento dentro e fora da comunidade escolar, convidando todos a participarem da celebração.
6. Realização do Evento: Execução da Cantata de Natal conforme planejado, com apresentações musicais, teatrais e outras atividades que promovam a integração e o espírito natalino.
7. Ações de Solidariedade: Inclusão de atividades como arrecadação de alimentos e brinquedos para doação, reforçando o aspecto solidário do Natal.

Resultados Esperados

1. Fortalecimento dos laços comunitários, com a participação ativa de estudantes, famílias e membros da comunidade na celebração do Natal.
2. Promoção de um ambiente de acolhimento e fraternidade, refletindo os valores natalinos de amor, paz e esperança.
3. Desenvolvimento de habilidades artísticas e expressivas nos participantes, através da preparação e realização das apresentações.
4. Sensibilização da comunidade escolar para a importância da solidariedade e do apoio mútuo, por meio de ações concretas de ajuda ao próximo.

A Cantata de Natal do CEF PAN representa uma oportunidade valiosa para celebrar a riqueza cultural e o espírito de união da comunidade escolar, promovendo uma experiência memorável e significativa para todos os envolvidos.

Projeto EXPOPAN - Exposição de Arte, Cultura e Ciências do CEF PAN

Apresentação

A EXPOPAN é um evento anual que se estabeleceu como uma tradição no CEF PAN desde 2017, destacando-se como uma vitrine para a expressão cultural, artística e científica da comunidade escolar e local. Este projeto visa não apenas exibir os talentos e os trabalhos desenvolvidos pelos alunos e membros da comunidade, mas também promover a conscientização sobre temas sociais relevantes, como o racismo, a cultura do campo, a importância da reciclagem e a preservação do meio ambiente. Através da EXPOPAN, busca-se valorizar a cultura local, exibindo produtos hortifrúti e artesanatos produzidos na comunidade, além de proporcionar um espaço para apresentações de teatro, música, dança e paródias temáticas.

Objetivo Geral

Promover a valorização da cultura, da arte e da ciência, integrando a comunidade escolar e local, e fomentar a reflexão sobre temas sociais importantes, através da realização de uma exposição que englobe demonstrações artísticas, científicas e produtos locais.

Objetivos Específicos

1. Exibir os trabalhos artísticos, culturais e científicos desenvolvidos pelos alunos, incentivando a expressão criativa e o pensamento crítico.
2. Valorizar a produção local, através da exposição de hortifrútis e artesanatos, destacando a importância da agricultura familiar e do artesanato regional.
3. Promover a conscientização sobre questões sociais, ambientais e culturais, por meio de apresentações temáticas que estimulem a reflexão e o debate.
4. Fortalecer os laços entre a escola e a comunidade, criando um espaço de diálogo, troca de experiências e aprendizado mútuo.

Metodologia

1. Planejamento e Organização: Formação de uma comissão organizadora com representantes de alunos, professores, funcionários e membros da comunidade para planejar detalhadamente o evento, definindo datas, espaços, recursos necessários e a programação.
2. Chamada para Submissões: Divulgação de um convite aberto para alunos e membros da comunidade submeterem propostas de apresentações artísticas, científicas e estandes de produtos locais.
3. Curadoria e Montagem: Seleção das propostas submetidas e organização dos espaços de exposição, garantindo a diversidade de temas e representatividade.
4. Divulgação: Promoção do evento na comunidade escolar e local, utilizando diversos meios de comunicação para atrair um público amplo.
5. Realização: Execução do evento conforme planejado, com estandes de exposição, apresentações artísticas e espaços para debates e reflexões sobre os temas abordados.

6. Avaliação: Coleta de feedback dos participantes e análise dos resultados para aprimoramento das futuras edições da EXPOPAN.

Resultados Esperados

1. Aumento da visibilidade e valorização do trabalho dos alunos e da comunidade, promovendo a autoestima e o reconhecimento de seus talentos e esforços.
2. Maior conscientização sobre questões sociais, ambientais e culturais, estimulando a reflexão crítica e o engajamento com essas causas.
3. Fortalecimento do senso de comunidade e da colaboração entre a escola e a comunidade local, criando laços mais fortes e um ambiente de apoio mútuo.
4. Enriquecimento cultural e educacional dos participantes, oferecendo uma experiência diversificada e integradora.

A EXPOPAN se consolida como um evento chave no calendário do CEF PAN, refletindo o compromisso da escola com a educação integral, a valorização cultural e a responsabilidade social.

Projeto Gincana Pedagógica CEF PAN

Apresentação

A Gincana Pedagógica do CEF PAN é uma iniciativa que visa promover a integração, o espírito de equipe e a aprendizagem lúdica entre os alunos, através de atividades que desafiam tanto o conhecimento acadêmico quanto habilidades socioemocionais. Este evento busca unir diversão e educação, incentivando a participação ativa dos estudantes em desafios que estimulam o raciocínio, a criatividade e a colaboração.

Objetivo Geral

Fomentar a integração e o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos por meio de atividades lúdicas e educativas, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e participativo.

Objetivos Específicos

1. Estimular o trabalho em equipe, a liderança e a comunicação eficaz entre os alunos.
2. Promover o conhecimento interdisciplinar, aplicando conceitos aprendidos em sala de aula em situações práticas e desafiadoras.
3. Incentivar a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas de forma colaborativa.
4. Fortalecer o senso de pertencimento e a identidade escolar, através da participação em atividades que valorizem a cultura e os valores da comunidade educativa do CEF PAN.

Metodologia

1. Planejamento e Organização: Formação de uma comissão organizadora composta por professores, coordenadores e representantes dos alunos para planejar as atividades, definir as regras e organizar os recursos necessários.
2. Divulgação: Comunicação efetiva do evento, objetivos e cronograma para toda a comunidade escolar, utilizando os canais oficiais de comunicação da escola.
3. Formação das Equipes: Divisão dos alunos em equipes, buscando a heterogeneidade para promover a inclusão e a diversidade.
4. Desenvolvimento das Atividades: Realização das atividades propostas, que podem incluir:
 - Desafios de conhecimento interdisciplinar, como quiz e caça ao tesouro educativo.
 - Atividades artísticas e culturais, como apresentações de dança, teatro e música.
 - Competições esportivas e jogos que promovam a saúde física e o espírito de equipe.
 - Tarefas de responsabilidade social e ambiental, como campanhas de conscientização e ações comunitárias.
5. **Avaliação e Premiação:** Avaliação do desempenho das equipes conforme os critérios estabelecidos, com a premiação das equipes vencedoras em uma cerimônia de encerramento.

Resultados Esperados

1. Aumento da motivação e do engajamento dos alunos com o processo de aprendizagem, através da participação em atividades dinâmicas e significativas.
2. Desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como cooperação, respeito mútuo, liderança e empatia.
3. Fortalecimento da comunidade escolar, com a promoção de valores como inclusão, diversidade e respeito.
4. Melhoria do clima escolar, com a redução de conflitos e o aumento da satisfação e do bem-estar dos alunos.

A Gincana Pedagógica do CEF PAN representa uma oportunidade valiosa para enriquecer a experiência educacional dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais ativa, colaborativa e prazerosa.

Horta Medicinal do CEF PAN

Apresentação

O Projeto Horta Medicinal do CEF PAN é uma iniciativa voltada para a criação e manutenção de uma horta escolar especializada em plantas medicinais. Este projeto visa não apenas introduzir os estudantes ao cultivo e aos usos de plantas com propriedades terapêuticas, mas também promover a conscientização sobre saúde, bem-estar e sustentabilidade ambiental. Através da horta, a comunidade escolar terá a oportunidade de aprender sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais na manutenção da saúde, além de desenvolver habilidades práticas e teóricas relacionadas à agricultura e à fitoterapia.

Objetivo Geral

Desenvolver uma horta medicinal no CEF PAN para servir como ferramenta educativa e promover o conhecimento sobre plantas medicinais, seus benefícios para a saúde e sua importância para a sustentabilidade ambiental.

Objetivos Específicos

1. Ensinar aos estudantes técnicas de cultivo orgânico e sustentável, aplicadas ao cultivo de plantas medicinais.

2. Promover o conhecimento sobre as propriedades terapêuticas de diferentes plantas medicinais e suas aplicações na promoção da saúde e no tratamento de doenças comuns.
3. Incentivar a conscientização ambiental e a valorização da biodiversidade local, através do cultivo e estudo de plantas nativas com propriedades medicinais.
4. Estimular a prática da alimentação saudável e do uso consciente de recursos naturais entre os estudantes e a comunidade escolar.

Metodologia

1. Planejamento da Horta: Seleção de um local adequado na escola, definição das espécies de plantas medicinais a serem cultivadas e preparação do solo.
2. Capacitação: Realização de oficinas e palestras sobre agricultura orgânica, propriedades das plantas medicinais e técnicas de cultivo, ministradas por especialistas e professores.
3. Implantação: Preparo do solo, plantio das mudas e instalação de sistemas de irrigação sustentáveis, com a participação ativa dos estudantes.
4. Manutenção: Cuidados regulares com a horta, incluindo rega, adubação orgânica e controle de pragas, realizados pelos estudantes sob orientação dos professores.
5. Atividades Educativas: Desenvolvimento de projetos interdisciplinares envolvendo a horta, como a elaboração de cartilhas sobre plantas medicinais, a preparação de remédios caseiros e a realização de feiras de ciências.
6. Avaliação e Expansão: Monitoramento do crescimento das plantas e avaliação do impacto educativo do projeto, com planos para expansão futura da horta e inclusão de novas espécies.

Resultados Esperados

1. Criação de uma horta medicinal sustentável como recurso didático para a educação ambiental, a saúde e a biologia.
2. Aumento do conhecimento dos estudantes sobre plantas medicinais, incluindo suas propriedades, usos e benefícios para a saúde.
3. Desenvolvimento de habilidades práticas em agricultura orgânica e sustentabilidade entre os estudantes e a comunidade escolar.

4. Promoção da conscientização sobre a importância da preservação ambiental e da biodiversidade.
5. Fortalecimento da relação entre a escola e a comunidade, por meio da participação em atividades relacionadas à horta e à promoção da saúde.

O Projeto Horta Medicinal do CEF PAN representa uma oportunidade inovadora de aprendizado prático e teórico, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com a saúde e o meio ambiente.

CIÊNCIAS, TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL: COMPOSTAGEM E CRIAÇÃO DA HORTA VERTICAL NA ESCOLA

Sumário

I	TEMA -	3
II	TÍTULO -	4
III	- Justificativa:	4
IV	- PROBLEMA:	4
V	- HIPÓTESE:\	4

VI - OBJETIVOS:	4
6.1 OBJETIVO GERAL:	4
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	4
VII - REVISÃO DE LITERATURA	6
VIII - METODOLOGIA	8
IX - POPULAÇÃO E AMOSTRA :	8
X - RECURSOS :	8
XI- CRONOGRAMA	8
XII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	9

I TEMA - Ciências, Tecnologia para o Desenvolvimento Social.

II TÍTULO – COMPOSTAGEM E CRIAÇÃO DA HORTA VERTICAL NA ESCOLA

III - JUSTIFICATIVA: A escola durante a preparação da merenda escolar produz uma grande quantidade de lixo orgânico, esse lixo será descartado nos aterros sanitários ou lixões, podendo gerar doenças, poluir o solo, poluir o lençol freático devido ao chorume. Uma solução é a reutilização dos restos de alimentos para a produção de adubo orgânico. O minhocário ou a compostagem, que tem como objetivo diminuir a quantidade de lixo nos lixões além de ser uma ótima fonte de nutrientes para as plantas.

IV - PROBLEMA: O que fazer com o excesso de lixo produzido na escola

V - HIPÓTESE: A Reutilização do lixo produzido na escola diminuirá a poluição ambiental produzida pela escola.

VI - OBJETIVOS:

6.1 OBJETIVO GERAL: reutilizar os restos de alimentos descartados na cozinha da escola, para produzir adubo orgânico. E este adubo será utilizado na criação da horta vertical da Escola.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Incentivar os alunos a reaproveitarem os lixos produzidos em casa para a criação de uma composteira.
- Coletar e separar o lixo produzido na escola.
- Utilizar o adubo produzido na criação de uma horta vertical na escola.
- Reutilizar as garrafas pets na criação da horta vertical.
- Incentivar os alunos a cuidarem da horta e produzirem menos lixo na escola.

VII - REVISÃO DE LITERATURA

O Brasil produz 241.614 toneladas de lixo por dia, onde 76% são depositados a céu aberto, em lixões, 13% são depositados em aterros controlados, 10% em usinas de reciclagem e 0,1% são incinerados. Do total do lixo urbano, 60% são formados por resíduos orgânicos que podem se transformar em excelentes fontes de nutrientes para as plantas (OLIVEIRA, 2005).

O lixo orgânico é todo resíduo de origem vegetal ou animal, ou seja, todo lixo originário de um ser vivo. Este tipo de lixo é produzido nas residências, escolas, empresas e pela natureza. No processo de decomposição (apodrecimento) do lixo orgânico é produzido o chorume, que é um líquido viscoso e de cheiro forte e desagradável. O chorume também é um elemento que pode provocar a contaminação do solo e das águas (rios, lagos, lençóis freáticos).

A compostagem doméstica é uma solução eficaz para reciclagem de lixo orgânico, é uma prática de múltiplos benefícios. Primeiro, pelo impacto positivo ao meio ambiente, ao reduzir em até 75% o volume de resíduos orgânicos

depositado nos aterros sanitários. Segundo, porque possibilita a fabricação de fertilizantes nutritivos para uso em hortas, vasos e jardins a custo zero.

A questão da destinação do resíduo orgânico doméstico é um dos problemas com os quais convivemos diariamente nas grandes cidades, pois sua produção é simplesmente incessante e em enorme volume. Usualmente seu destino é o lixo comum, misturado com outros tipos de resíduo, muitos recicláveis inclusive, quando não há coleta seletiva na região. Uma solução sustentável para o destino do lixo orgânico é a compostagem.

O sistema de reciclagem do lixo orgânico caseiro, com minhocas transformando restos de alimento em adubo. Esse processo - chamado de vermicompostagem - rola dentro de caixas plásticas cheias de terra, onde as "operárias" mandam ver nas sobras de rango, digerindo esse material e gerando um húmus superfértil no lugar. O minhocário, é composto por três caixas de plástico empilhadas. As duas de cima são caixas digestoras, em que o lixo é depositado e minhocas o transformam em húmus em um processo que dura cerca de dois meses. Há furos entre esses dois recipientes para que as minhocas transitem. A última caixa retém o chorume e possui uma torneira para que ele possa ser liberado.

Existem muitos restos de alimentos que podem ser compostados, como frutas, verduras, legumes, sementes, borra de café, sobras de alimentos cozidos ou estragados (sem exageros) e cascas de ovo. Materiais como saquinhos de chá, serragem gravetos, papelão, papel jornal e palitos de fósforo também podem entrar na composteira sem problemas. E devem ser evitados alimentos de origem animal, como carnes de qualquer espécie, queijos, cascas de limão, laticínios, óleos, gorduras, papel higiênico usado, fezes de animais domésticos, frutas cítricas em excesso e sal em excesso não devem ser compostados no modelo de vermicompostagem.

DE LIXO A ADUBO

Veja o passo a passo como montar seu minhocário caseiro nas dicas do engenheiro agrônomo e professor do Cepda, José Fernando Rios, e da organização e-Cycle:

1 Empilhe as caixas, deixando a de cima tampada. Com uma furadeira, perfure o fundo das duas caixas de cima. Fure também as bordas da tampa. Na caixa de baixo, faça um furo maior e instale a torneira.



De que materiais irei precisar?

- 3 caixas plásticas modulares e uma tampa
- Minhocas
- 1 pequena torneira (semelhante à de um litro)
- Jornais
- Húmus



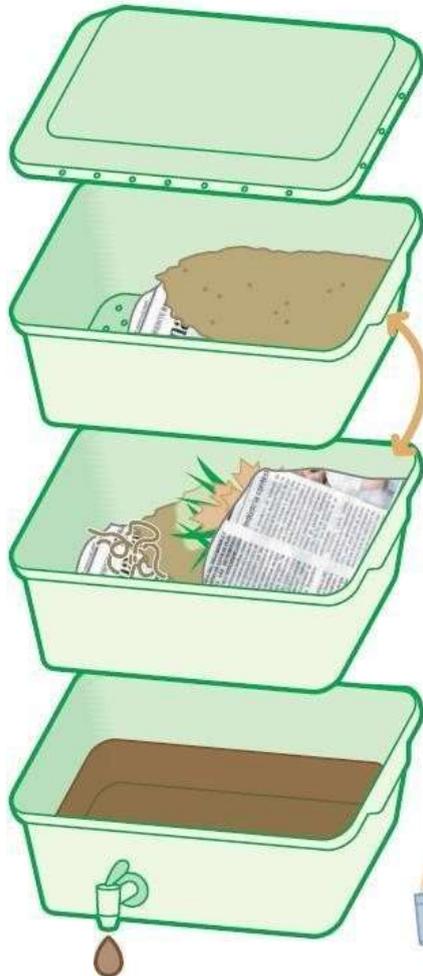
O que vai para a composteira?

- verduras e frutas, cascas e talos
- podas de grama e folhas
- serragem, folhas secas
- alimentos críveis ou assados, exceto carne (em pequena quantidade)



O que não pode na composteira?

- frutas cítricas e suas cascas (alteram o pH da terra)
- alho e cebola
- fezes de animais
- carnes, gorduras e laticínios



2 Fure o fundo das duas caixas superiores com uma camada de jornal. Evite as páginas coloridas e de revista, pois elas são tratadas com cloro e têm muita tinta em sua composição, podendo desequilibrar o sistema.

Com o passar do tempo, o volume da caixa intermediária chegará a próximo do recipiente superior. Com isso, as minhocas, à caixa de cima. A partir de então, você passa a depositar os materiais orgânicos no recipiente superior.

Dica: para o manuseio, utilize luvas e um rastelo de plástico.

3 Na caixa do meio, coloque as minhocas e cubra com húmus (à altura de mais ou menos três dedos). Na caixa de cima, coloque apenas uma camada de húmus, sem as minhocas.

Os materiais orgânicos serão depositados diariamente na caixa central. Eles devem ser espalhados, formando uma camada, e cobertos com jornal, folhas secas ou serragem.

Dica: misture sempre uma porção de bora de café, que evita o aparecimento de formigas e outros insetos.

Essa mistura de material orgânico – rico em carbono – com o material seco – rico em nitrogênio – é importante para manter o pH do sistema e evita o mau cheiro.



Quando a caixa do meio estiver cheia, você já pode usar o húmus em vaso de plantas e jardins. A caixa de baixo acumula o chorume orgânico – um biofertilizante líquido, rico em nutrientes e sais minerais. Retire-o pela torneira e o dilua em água, a uma proporção de 1/5. Use para regar suas plantas e horta.

\$ Quanto custa para fazer?

Faça sua própria composteira. Os materiais são fáceis de encontrar e o processo de montagem é fácil e rápido. Além disso, o sistema domiciliar não ocupa muito espaço. Veja onde comprar e quanto custam os principais itens necessários:

Fonte: Redação. Infografia: Fabiane Lima/Gazeta do Povo.

FAÇA VOCÊ MESMO

R\$ 49,00 3 caixas modulares de **38 litros** com tampa (para casas com duas pessoas)

R\$ 10,00 Lata com 500 minhocas

R\$ 51,00 3 caixas modulares de **60 litros** com tampa (para casas com até 4 pessoas)

R\$ 2,20 Húmus (pacote com 2 kg)

Cia da Minhoca: (41) 3223-3525/ 9923-1721

BR Sul Plástico: (41) 3049-3044

KIT PRONTO

R\$ 238,00 Kit completo de **36 litros**

R\$ 255,00 Kit completo de **61 litros** (caixas, minhocas, húmus e manualet)

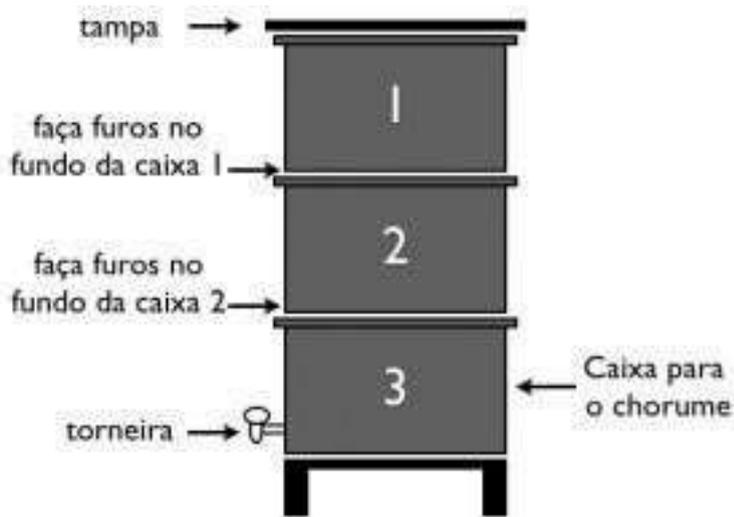
Caixas Plásticas Curitiba: (41) 3267-7709

VIII – METODOLOGIA:

Composteira: a nossa composteira será adaptada neste modelo.

- Três baldes, que possam ser empilhadas sem o apoio das tampas e uma tampa;

- Torneirinha de bebedouro;
- Uma furadeira com broca de 4 ou 5 milímetros (ou outra técnica para fazer furos em plástico)
- Minhocas
- Substrato (inicialmente um saco de 20Kg);
- Jornal sem cor ou serragem; • Restos de comida.



Conforme figura acima, será feito de 10 a 15 furos no fundo das caixas 1 e 2 com a broca tamanho 5 e alguns furos na tampa com a broca tamanho 4. Corte a lateral da caixa 3 e fixe a torneirinha (será usado silicone para vedar a torneira). Coloque uns cinco dedos de terra na caixa 1 e as minhocas (para saber com quantas minhocas começar leia Com quantas minhocas eu começo?). Deixe um ou dois dias antes de colocar os restos de comida, acrescentando uma camada fina de terra, serragem ou jornais sem cor.

Quando a caixa 1 estiver cheia, passe-a para baixo e deixe compostar, colocando a terra e os restos de alimento na caixa 2. Depois de 45 dias o húmus estará pronto para uso.

Para a coleta dos restos de alimentos da escola:

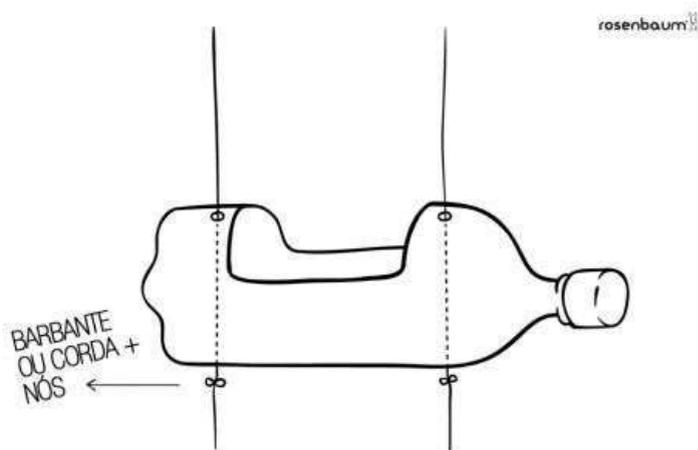
Os alimentos serão coletados na cozinha da escola, serão separados e picados para serem utilizados na compostagem.

Construção da horta vertical na Escola

Serão coletadas garrafas pets, estas serão cortadas



Serão feitos furos na garrafa pet, por onde passará o barbante para ser fixado na parede . serão feitos alguns furos na parte inferior da garrafa para o escoamento de água.



IX- POPULAÇÃO E AMOSTRA : a população será os alunos e a comunidade da escolar do São José.

X - RECURSOS : Para a pesquisa, será necessário.

Restos de alimentos, garrafas pets, tesoura, cola quente, fio metálico ou barbante, furadeira, pregos, baldes de tintas vazios, minhocas, adubo.

XI- CRONOGRAMA

Atividade/ mês	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto
Construção do projeto	X	X				
Execução do projeto			X	X	X	
Diário de bordo	X	X	X	X	X	
Finalização					X	
Apresentação na feira de ciências						X

XII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[http://www.suapesquisa.com/o que e/lixo organico.html](http://www.suapesquisa.com/o_que_e/lixo_organico.html)

<http://estagiositiodosherdeiros.blogspot.com.br/2013/05/como-fazer-um-minhocario-domestico-casa.html>

http://www.cnpmf.embrapa.br/publicacoes/circulares/circular_76.pdf

http://www.gazetadopovo.com.br/midia/info_minhocario_grande_1608treze.jpg

1ª e 2ª etapa do 3º ciclo

Espaço utilizado: Campo de terra, trilhas e estradas próximas à escola.

Duração do projeto: de 11 de fevereiro a 20 de dezembro

Professor: Wellington Luiz da Silva Souza

Matricula: 0231712-5

CREF 2408 G/DF

Gama, DF, 15 de Abril de 2024.

APRESENTAÇÃO

O atletismo proporciona uma riqueza de habilidades motoras que vão desde os movimentos humanos básicos de correr, saltar e arremessar, até os movimentos mais complexos de destrezas motoras, equilíbrio estático e dinâmico que é construído através da interação com o meio e de suas próprias realizações. O movimento é suporte que auxilia o aluno a adquirir o conhecimento do mundo que lhe rodeia através de seu corpo e de sua percepção. É importante que o aluno acumule o maior número de experiências motoras satisfatórias, o que o tornará mais consciente da posição de seu corpo no espaço e da imagem dele em relação ao ambiente, capacitando-o a fazer os ajustes corporais necessários, baseado em sua interpretação do ambiente.

As habilidades motoras especializadas são resultado da fase de movimentos fundamentais. Na fase especializada, o movimento torna-se uma ferramenta que se aplica a muitas atividades motoras complexas presentes na vida diária, na recreação e nos objetivos esportivos. Este é um período em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas para o uso em situações crescentemente exigentes. (GALLAHUE, 2005, p. 61)

Estão incluídas neste nível de desenvolvimento motor as habilidades relativas ao atletismo. Este período da classificação motora exige do aluno, capacidade de executar uma ação motora complexa com alto grau de eficiência. Os movimentos característicos do atletismo atuam como elementos básicos nas relações humanas, têm sempre um fundamento sociocultural e intervêm inclusive no desenvolvimento intelectual, nas relações com o outro, influenciando o comportamento habitual na escola e em sua comunidade, agindo como um meio de expressão, de aprendizagem e facilitador da socialização.

“O ato transforma o pensamento, o gesto transforma a palavra e o corpo transforma a consciência”.
(FONSECA, 1998, p.390)

TÍTULO DA DISCIPLINA

Atletismo.

PROBLEMATIZAÇÃO

A iniciação ao atletismo é realizada na maioria das vezes no âmbito escolar, dificilmente vemos crianças participando de escolinhas de atletismo, pois a nossa cultura esportiva é voltada principalmente para os esportes coletivos e com uso da bola.

Ainda que seja o mais comum, existem outras possibilidades de conhecimento dessa modalidade que merecem ser revistas, ou seja, para além dessa perspectiva competitiva e restrita a grandes eventos mundiais, é preciso que se explore o lado educacional do atletismo. (MATTHISSEN, 2005, p.15)

Partindo desse pressuposto podemos afirmar que o atletismo é pouco praticado ou quase nada explorado pela mídia a não ser em época de olimpíadas e também por não ter um grande ídolo atualmente para que os alunos possam se espelhar como acontece em outros esportes, principalmente no futebol.

Embora tradicionalmente, a prática do atletismo se inspire no princípio *citus, altius, fortius* (mais rápido mais alto mais forte) a linha pedagógica proposta nesse livro opõe-se a idéia de iniciar a todos apenas para aproveitar os melhores. Não será por forjar os “campeões do amanhã” que a iniciação ao atletismo ganhara sentido pedagógico. Antes disso, sua razão de ser estará mais em sua capacidade de corresponder as necessidades individuais de alto-realização, de satisfazer os interesses de práticas esportivas da faixa mais ampla possível de pessoas e de categorias sociais (KIRSCH; ORO p. 2, 1984) .

Para mudar essa realidade temos que dar ênfase ao conteúdo atletismo na escola, pois a prática do atletismo não pode ficar impedido pela carência de infra-estrutura devido a sua multiplicidade de formas, versatilidade e implementações de equipamentos adaptados.

ESCOLHA DO TEMA GERADOR

No contexto didático-pedagógico é fundamental estabelecer outras atividades esportivas além do trivial: futebol, basquetebol, voleibol e handebol.

De acordo com o Currículo em Movimento, a educação deve ser promovida em toda sua integralidade, de maneira a contemplar a disciplina de educação física e nela a modalidade atletismo.

JUSTIFICATIVA

Nós professores, somos sabedores que os alunos gostam de competição, de medir força e compararem-se umas com as outras. O atletismo com variedades de provas pode facultar essa interação social, sem com isto deformar o aspecto pedagógico, específico às aulas de educação física. Por isso devemos:

- 1- Apresentar às crianças um atletismo agradável;
- 2- Conceder às crianças um atletismo descomplicado
- 3- Disponibilizar para as crianças um atletismo didático pedagógico

O objetivo do atletismo é despertar a vontade pela prática. Com um festival de atividades interessantes e organização inovadora, daremos condições aos alunos de descobrirem as atividades básicas: velocidade, corridas de

resistência, saltos, arremessos e lançamentos na quadra de esporte, campo de futebol, trilhas e etc. As atividades do atletismo darão aos alunos a oportunidade de obter maior proveito da prática do esporte, quanto à saúde, educação e auto-satisfação.

OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICO

1. Objetivo Geral: Favorecer o aumento da cooperação entre os alunos e oferecer as mesmas oportunidades de prática esportiva para todos. Os alunos continuam desafiando uns aos outros, mas a importância do resultado é diminuída, a ênfase passa a ser o envolvimento ativo na atividade e a diversão. As diversas modalidades do atletismo contribuem para o desenvolvimento motor do aluno, aprimorando os movimentos de correr, saltar e arremessar preparando-o para a execução dos movimentos mais técnicos futuramente nas mais variadas modalidades esportivas e até mesmo nas atividades diárias.

2. Objetivos Específicos:

2.1 Fornecer uma formação básica dos conceitos fundamentais do atletismo, indispensáveis para a compreensão dos movimentos corpóreos no âmbito do Ensino Básico;

2.2 Desenvolver no aluno o interesse pelo atletismo e sua participação nos respectivos eventos;

2.3 Desenvolver habilidades e conscientização da necessidade de realização de atividades físicas diárias;

2.4 Desenvolver autonomia na execução de exercícios físicos, compreendendo a sua abrangência para sua saúde e qualidade de vida;

2.5 Interpretar exercícios aeróbicos, anaeróbicos, ritmos, frequência cardíaca, força, resistência, explosão, tipos de alongamentos e flexibilidade.

CONTEÚDO

Regras, jogos e provas do atletismo (corridas de velocidade e resistência, saltos em altura e em distância, lançamentos de dardo, disco e martelo, corridas com barreiras e obstáculo e provas combinadas) e aferição de frequência cardíaca.

METODOLOGIA

As aulas serão realizadas 01 vez por semana, nas aulas de PD3, do Centro de Ensino Fundamental Ponte Alta do Baixo.

As aulas serão divididas em duas partes, sendo a primeira para realização das atividades de aquecimento e flexibilidade e a segunda parte para a execução de saltos, arremessos, lançamentos, corridas de velocidade e resistência, exercícios de abdominais, força, explosão entre outras valências físicas.

No decorrer do ano letivo participaremos de eventos esportivos a nível regional (**Olimpama**) e distrital (**Jogos Escolares do Distrito Federal**) como forma de preparação para eventos nacionais (**Jogos Escolares Brasileiro**).

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

A divisão de conteúdos será da seguinte forma:

6º e 7º anos;

8º e 9º anos.

CRONOGRAMA

Início: 15 de Abril de 2024

Fim: 20 de dezembro de 2024

O projeto será realizado na metodologia de ciclos, de maneira a dar continuidade aos conteúdos iniciados no ano anterior. O conteúdo será dividido por bimestre (provas do atletismo) a ser aplicado inicialmente aos 6º anos e dando sequência com os 7º anos que já viram esse conteúdo no ano anterior, sendo a parte técnica aprofundada no 8º e 9º ano.

1º Bimestre: 6º e 7ºAnos

Tema – Corridas

Lição 1: Corridas de velocidade e resistência.

Lição 2: Técnicas de corridas.

Lição 3: Alongamentos e flexibilidade.

Lição 4: Corridas de revezamento.

2º Bimestre: 6º e 7º Anos

Tema : corridas e saltos

Lição 1: Corridas variadas.

Lição 2: Saltos em distância.

Lição 3: Técnicas de salto em distância.

3º Bimestre: 6º e 7º Anos

Tema : Corrida, saltos e lançamentos

Lição 1: Corridas variadas

Lição 2: Saltos

Lição 3: Lançamentos de dardo e disco

Lição 4: Técnicas de lançamentos

4º Bimestre: 6º e 7º Anos

Tema : Corrida e Arremesso

Lição 1: Corridas

Lição 2: Arremesso de peso

Lição 3: Técnica do arremesso de peso

Lição 4: desafios de corridas, saltos, lançamentos e arremessos.

1º Bimestre: 8º e 9º Anos

Tema – Corridas

Lição 1: Corridas de velocidade e resistência.

Lição 2: Técnicas de corridas.

Lição 3: Alongamentos e flexibilidade.

Lição 4: Corridas de revezamento.

2º Bimestre: 8º e 9º Anos

Tema : corridas e saltos

Lição 1: Corridas variadas.

Lição 2: Saltos em distância.

Lição 3: Técnicas de salto em distância.

Lição 4: trabalho de força.

3º Bimestre: 8º e 9º Anos

Tema : Corridas e saltos.

Lição 1: Corridas com barreiras

Lição 2: Técnica de passagem de barreira

Lição 3: Saltos

Lição 4: Lançamentos de dardo e disco.

Lição 5: técnica de passagem do revezamento.

4º Bimestre: 8º e 9º Anos

Tema : Corrida e Arremesso

Lição 1: Corridas de velocidade com saída de bloco

Lição 2: Arremesso de peso

Lição 3: Técnica do arremesso de peso

Lição 4: desafios de corridas, saltos, lançamentos e arremessos.

Lição 5: Aferição da frequência cardíaca.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÕES

Os alunos serão acompanhados e avaliados de forma contínua que obedecerá aos seguintes critérios:

1. Diariamente, o (a) estudante será avaliado pela tarefa realizada na aula.
2. O (a) aluno (a) só será avaliado no dia se participar das atividades propostas.

REFERÊNCIAS

CURRÍCULO EM MOVIMENTO. Ensino Fundamental anos finais. Disponível em: <http://www.sinprodf.org.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica/>.

LEI DE DIRETRIZES E BASES. Capítulo II: Da Educação Básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm.

Plano de Ação para Educadores Sociais do CEF PAN

Art. 24. Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF:

- I. elaborar o seu Regimento Interno;
- II. analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;
- III. garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- IV. divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
- V. atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;
- VI. estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento; VII. participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;
- VIII. fiscalizar a gestão da unidade escolar;
- IX. participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;
- X. analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
- XI. intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional; XII. propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da educação básica;
- XIII. debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

§ 1º Em relação aos aspectos pedagógicos, serão observados os princípios e as disposições constitucionais, os Pareceres e as Resoluções dos órgãos normativos federal e distrital e a legislação do Sistema de Ensino do Distrito Federal.

§ 2º Quando se tratar de deliberação que exija responsabilidade civil ou criminal, os estudantes no exercício da função de conselheiro escolar serão representados, no caso dos menores de dezesseis anos, ou assistidos, em se tratando de menores de dezoito anos e maiores de dezesseis anos, por seus pais ou responsáveis, devendo comparecer às reuniões tanto os representados ou assistidos como os representantes ou assistentes.

Objetivos e Ações

1. Realizar avaliação inicial das necessidades de locomoção de cada aluno; 2. Assegurar que os alunos especiais se locomovam de forma segura e eficiente dentro da escola;
3. Realizar avaliação inicial das necessidades de locomoção de cada aluno;
4. Promover a alimentação adequada e segura; 6. Assegurar a higienização adequada dos alunos.

Implementação e Avaliação

Para garantir a eficácia deste plano de ação, a coordenação pedagógica do CEF PAN deve realizar avaliações periódicas para monitorar o progresso e fazer ajustes conforme necessário.

Este plano de ação visa criar um ambiente educacional inclusivo e de apoio, onde todos os alunos especiais tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial. A implementação dessas estratégias contribuirá significativamente para o bem-estar e o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos especiais do CEF PAN.

Festa da Família CEF PAN

Apresentação

A Festa da Família CEF PAN é um evento anual que visa fortalecer os laços entre a escola e as famílias dos alunos, promovendo um espaço de integração, troca de experiências e valorização da comunidade escolar. Este evento é uma oportunidade para celebrar a diversidade cultural, os talentos e as conquistas da nossa comunidade, além de fomentar a participação ativa das famílias no processo educativo dos alunos.

Objetivo Geral

Fortalecer a parceria entre a escola e as famílias, promovendo um ambiente de integração e cooperação, para apoiar o desenvolvimento educacional, social e emocional dos alunos.

Objetivos Específicos

1. Proporcionar um espaço de convivência e troca de experiências entre alunos, famílias e educadores.
2. Valorizar e celebrar a diversidade cultural da comunidade escolar, através de apresentações artísticas e exposições.
3. Incentivar a participação das famílias na vida escolar dos alunos, mostrando a importância dessa parceria para o processo de aprendizagem.
4. Promover atividades lúdicas e educativas que envolvam a participação conjunta de alunos e familiares, fortalecendo os laços familiares e comunitários.

Metodologia

1. Planejamento: Formação de uma comissão organizadora composta por membros da equipe pedagógica, pais, alunos e funcionários para planejar as atividades, definir datas e organizar os recursos necessários.
2. Divulgação: Utilizar os canais de comunicação da escola, como redes sociais, site oficial e murais, para divulgar o evento e engajar a comunidade escolar.
3. Atividades: Organizar uma série de atividades que possam envolver a participação ativa das famílias, tais como:
 - Apresentações culturais e artísticas realizadas pelos alunos, com temas que valorizem a diversidade cultural da comunidade.
 - Oficinas temáticas para pais e filhos, focadas em arte, ciências e jogos educativos.
 - Espaços de diálogo e rodas de conversa sobre temas relevantes para a comunidade escolar, mediados por educadores e convidados especiais.
4. Avaliação: Realizar uma avaliação pós-evento com participantes e organizadores para coletar feedbacks, identificar pontos de melhoria e planejar as próximas edições.

Resultados Esperados

1. Maior envolvimento das famílias no cotidiano escolar e no processo educativo dos alunos.
2. Reconhecimento e valorização da diversidade cultural e das habilidades individuais dos membros da comunidade escolar.

3. Fortalecimento dos laços entre a escola e as famílias, promovendo um ambiente educacional mais acolhedor e integrado.
4. Desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas nos alunos, através da participação em atividades lúdicas e educativas.

Este projeto da Festa da Família CEF PAN é uma iniciativa que reflete o compromisso da escola com a construção de uma comunidade educativa forte, unida e participativa, onde todos são valorizados e têm um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Festa Julina CEF PAN

Apresentação

A Festa Julina do CEF PAN é um evento tradicional que celebra a cultura brasileira, promovendo a integração entre alunos, professores, funcionários e familiares. Este evento é uma oportunidade para fortalecer os laços comunitários, valorizar as tradições culturais e proporcionar momentos de alegria e confraternização. A festa incluirá danças típicas, comidas tradicionais, jogos e atividades que refletem o espírito das festas juninas adaptadas ao mês de julho.

Objetivo Geral

Promover a integração da comunidade escolar e a valorização das tradições culturais brasileiras por meio da realização de uma Festa Julina que envolva participação ativa de alunos, familiares e funcionários.

Objetivos Específicos

1. Oferecer um espaço de celebração e convívio social que fortaleça a comunidade escolar.
2. Valorizar as tradições culturais brasileiras através de apresentações de danças típicas, músicas e decoração temática.
3. Incentivar a participação dos alunos em atividades culturais e recreativas, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais e de trabalho em equipe.
4. Arrecadar fundos para projetos futuros da escola, por meio da venda de comidas típicas e realização de jogos.

Metodologia

1. Comissão Organizadora: Formação de uma comissão com representantes de alunos, professores, pais e funcionários para planejar e organizar o evento.
2. Divulgação: Utilização de meios de comunicação da escola para divulgar o evento, incluindo redes sociais, site, e-mails e murais.
3. Preparação:
 - Decoração: Criação de decorações temáticas com a ajuda de alunos e professores.
 - Barracas e Jogos: Organização de barracas de comidas típicas, jogos e brincadeiras, com responsáveis designados para cada atividade.
 - Apresentações Culturais: Ensaio de danças típicas e preparação de apresentações musicais pelos alunos, com o apoio dos professores.
4. Execução: Realização do evento, seguindo o cronograma de atividades planejadas, garantindo a segurança e o bem-estar de todos os participantes.
5. **Avaliação**: Coleta de feedback dos participantes e análise dos resultados financeiros para avaliar o sucesso do evento e planejar melhorias para as próximas edições.

Resultados Esperados

1. Aumento da coesão e do espírito comunitário dentro da escola, promovendo um ambiente acolhedor e inclusivo.
2. Sucesso na arrecadação de fundos destinados a melhorias na escola ou em projetos educacionais específicos.
3. Enriquecimento da experiência educacional dos alunos com a aprendizagem e a prática de aspectos culturais brasileiros.
4. Feedback positivo da comunidade escolar, indicando satisfação com a organização e a realização do evento.

A Festa Julina do CEF PAN é uma celebração que transcende o aspecto festivo, contribuindo para a formação de valores, o respeito pela diversidade cultural e a construção de uma comunidade escolar mais unida e engajada.

Projeto “Tabuando” - Uma forma divertida de aprender Matemática

Introdução

A Matemática pode ser aplicada nas situações mais comuns. Para os estudantes do ensino fundamental é necessário apresentar as maneiras em que se pode utilizá-la de forma simples e necessária, sem ser em expressões complexas e em cálculo que para eles no momento não seja interessante saber.

Para quem está ingressando no sexto ano do ensino fundamental, a dificuldade de absorção das informações pertinentes à Matemática aumenta de forma que começa a complicar a evolução do estudante, no que diz respeito às notas obtidas nas provas práticas e isso acaba por perpetuar por toda a sua vida.

É importante que o estudante queira aprender a Matemática, com o intuito não apenas de obter notas boas ou medianas nas escolas, ou somente para não perder o ano letivo, mas sim que busque a compreensão e o uso contínuo desse conhecimento, o que deve ser mais importante para o estudante que a nota, uma vez que dominando o assunto, a nota será relativa à aprendizagem. Nós, professores, identificamos esse problema, através de nosso contato diário com os nossos estudantes.

Muitos recursos e metodologias estão sendo desenvolvidos para mudar esse quadro e transmitir ensinamentos da Matemática de forma prazerosa e capaz de apresentar resultados significativos no que diz respeito ao desenvolvimento do estudante em relação à aprendizagem e à satisfação pessoal, em querer aprender de forma interessante e eficaz.

Ao apresentarmos esse projeto, esperamos despertar em nossos estudantes o quão prazeroso é estudar e aprender Matemática, resolvendo suas dificuldades e que eles possam sentir que os conhecimentos adquiridos facilitam a sua vida das mais variadas formas, podendo contribuir para seu crescimento com indivíduo e cidadão capaz de fazer a diferença, importante para sua família, comunidade e nação.

Justificativa

O presente projeto está sendo desenvolvido porque foi observado nos resultados de diagnósticos realizados pelos professores de Matemática com os estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, que um número significativo apresenta bastante dificuldade com relação à tabuada e cálculos.

Durante esse projeto espera-se despertar o interesse dos mesmos para a necessidade de apreensão e compreensão das tabuadas, nas quatro operações fundamentais, aprender não só tabuada, mas a sua aplicação em problemas envolvendo atividades do nosso dia-a-dia, de modo a melhorar seu raciocínio matemático.

Objetivo Geral

Redirecionar a relação do estudante com os conceitos matemáticos, no sentido de que ele tenha participação ativa na construção dos mesmos, de modo a interpretar e resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução e indução, utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, instrumentos tecnológicos disponíveis. Buscando sempre desenvolver o potencial dos nossos estudantes, estaremos realizando atividades lúdicas e diferenciadas, como a roleta das tabuadas, os dados mágicos, bingo e a sacolinha surpresa.

Objetivos Específicos

- Trabalhar questões do nosso dia-a-dia para despertar no estudante a busca das respostas;
- Ter confiança em suas próprias estratégias e na sua capacidade para lidar com situações matemáticas novas, utilizando seus conhecimentos prévios;
- Exercitar técnicas de cálculo mental com números naturais;
- Efetuar as operações: adição, subtração, multiplicação e divisão;

- Resolver problemas que envolvam os vários significados de cada uma das quatro operações;
- Despertar os estudantes para compreensão de conteúdos através de jogos.
- Realizar atividades lúdicas e diferenciadas, como a roleta das tabuadas.

Fundamentos Teóricos

Quando crianças ou jovens brincam, demonstram prazer e alegria em aprender. Eles têm oportunidade de lidar com suas energias em busca da satisfação de seus desejos. E a curiosidade que os move para participar da brincadeira é, em certo sentido, a mesma que move os cientistas em suas pesquisas.

Faz-se necessário introduzir a Matemática lúdica no ensino fundamental de uma forma que tire da cabeça das crianças e dos adolescentes aquela imagem de uma coisa difícil e entediante que os professores, de outra formação pedagógica mais rígida, passam para os estudantes.

A Matemática é uma ciência muito complexa por ser exata. A ciência exata requer atenção especial e disciplina na sua aplicação, o que faz com que muitos estudantes apresentem dificuldade no momento da sua aprendizagem e execução. É perceptível que os jogos não constituem a aprendizagem em si, mas é um excelente meio que permite o diagnóstico, a intervenção e até mesmo a transmissão de conteúdos conceituais e procedimentais sem que o estudante perceba.

Vale salientar que o aspecto afetivo se encontra implícito no próprio ato de jogar uma vez que o elemento mais importante é o envolvimento do indivíduo que brinca.

Ensinar Matemática é desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas.

“Nós, como educadores matemáticos, devemos procurar alternativas para aumentar a motivação para a aprendizagem, desenvolver a autoconfiança, a organização, a concentração, estimulando a socialização e aumentando as interações do indivíduo com outras pessoas. (Oliveira, 2007, p. 5).

Mednick (1983, p. 21 “Os jogos como incentivo ao aprendizado”) também afirma que se não há atividade sem o Lúdico, a motivação através da Ludicidade parece ser uma boa estratégia no auxílio da aprendizagem, é evidente que precisamos de ambas as coisas, aprendizagem e motivação para o desempenho de uma tarefa. A motivação sem aprendizagem redundará, simplesmente, numa atividade às cegas: aprendizagem sem motivação resultará, meramente, em inatividade como o sono.

Tendo tais conceitos em mente, esse projeto pretende envolver os estudantes nos conceitos matemáticos estudados a partir de atividades lúdicas, com o objetivo de motivá-los a estudar Matemática, a fim de tornar mais fácil e divertido o aprendizado dos mesmos.

Metodologia

- Preparar uma avaliação diagnóstica para verificar o conhecimento dos estudantes;
- Construção da tabuada;
- Elaborar desafios matemáticos;
- Confecção da urna da qual serão retirados os números e operações.
- O projeto será dividido em duas etapas, a saber:

1ª Etapa: Em sala de aula com o professor:

- Cada turma será dividida em dois grupos, denominados grupo verde e grupo amarelo. Criando assim um sentido de competição, pois o sentimento de grupo será permeado por toda a turma.

- A rodada de tabuadas começa sempre com disputa com dois estudantes de cada vez, com marcação de tempo para resposta, marcando ponto o estudante que responder em menor tempo.
- Estudantes ganhadores de cada dupla serão divididos em dois outros grupos, agora denominados, grupo branco e grupo azul, com disputas de pergunta e resposta nos moldes anteriores.
- Esse processo de divisão de grupos ocorrerá até que sobrem dois estudantes por turma.
- Os professores farão uma repescagem com os estudantes que ficaram mais próximos de ficarem na final, em cada turma, para que haja 32 (trinta e dois) estudantes participantes da 2ª Etapa.

2ª Etapa: Dia do Encerramento do “Tabuando”

- Os trinta e dois estudantes serão divididos segundo o ano em que estiverem matriculados, fazendo a disputa.
- Rodada de tabuada, até que haja o vencedor por ano.
- Disputa entre os vencedores de cada ano para determinar um vencedor por ciclo, ou disputa entre estudantes de 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano; e disputa final, até que haja um vencedor do “Tabuando”.
- Ressalta-se que as perguntas serão sempre de acordo com o ano que o estudante estiver cursando.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL PONTE ALTA NORTE

Xadrez na escola
1ª e 2ª etapa do 3º ciclo

Espaço utilizado: Mesas disponibilizadas nos espaços abertos e salas de aula
do CEFPAN.

Duração do projeto: de 11 de fevereiro a 20 de dezembro

Professor: Wellington Luiz da Silva Souza

Matricula: 0231712-5

CREF 2408 G/DF

Gama, DF, 15 de Abril de 2024.

APRESENTAÇÃO

As origens do xadrez não são muito claras, mas muitos acreditam que o jogo evoluiu de antigos jogos da Índia parecidos com o xadrez há cerca de 2000

anos. O jogo de xadrez que conhecemos hoje esta por ai desde o século XV, quando se popularizou na Europa e em seguida pelo mundo.

O projeto Xadrez no CEFPAN justifica-se pela necessidade de se implementar no espaço escolar de algo que leve o estudante a utilizar, além do raciocínio lógico e estratégico, a criatividade e o pensamento crítico.

O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal já preconiza o uso de jogos, incluindo o jogo do xadrez, desde os anos iniciais do ensino fundamental. É preciso, portanto, desenvolver projetos que atendam às necessidades específicas dos estudantes especialmente na atual conjuntura tecnológica em que estes permanecem um tempo excessivo nas redes sociais, em jogos eletrônicos, em streaming de filmes e outros sites e aplicativos, muitas vezes de forma passiva e meramente receptiva. Estudos recentes indicam que não obstante os benefícios oferecidos pelos avanços científico-tecnológicos é necessário atentar-se para os ônus advindos desses avanços que causam também alguns malefícios tanto físicos como emocionais aos estudantes que ficam muito tempo diante das telas, como por exemplo: falta de concentração, obesidade, ansiedade, procrastinação, síndrome de olho seco, problemas de audição, postura inadequada, dentre outros.

Diante disso e conscientes de que o desenvolvimento do raciocínio e do pensamento crítico são elemento fundamentais para a formação cidadã do estudante e a expressividade se efetue plenamente, o jogo de xadrez aliado à criação e expressão artística pode servir como complemento à educação escolar e estimular outras habilidades no estudante em formação.

O projeto Xadrez no CEFPAN, será realizado em parceria com outros componentes curriculares que oferecem, além de mais uma opção de lazer, a possibilidade de valorizar o raciocínio através de um exercício lúdico e atemporal que visa introduzir o jogo como uma ferramenta pedagógica integrada ao currículo escolar. Este projeto busca explorar o potencial educativo do xadrez

para desenvolver habilidades cognitivas, como memória, concentração, planejamento e tomada de decisões, além de promover valores como respeito, paciência e perseverança. Através do ensino e da prática do xadrez, os estudantes terão a oportunidade de melhorar seu desempenho acadêmico, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades sociais e emocionais importantes para a vida.

O xadrez é considerado como um excelente suporte pedagógico visto que se relaciona com diversas disciplinas, tais como: Matemática; Artes; História; Geografia, além da Ética e etc. Na Matemática explora-se inicialmente o tabuleiro e a movimentação das peças associadas com a Geometria e suas dimensões. Nas Artes, exploram-se as formas das peças através do uso da argila, pintura, técnicas com materiais recicláveis. Em História, pode ser trabalhada a questão da origem do xadrez, a cultura dos seus povos e a relação entre aspectos sociais e políticos. Na Geografia, pode ser abordada a localização onde o jogo de xadrez era praticado. E finalizando, quando se faz referência à Ética, seria quanto à importância das regras e o respeito que deve existir para com o parceiro de jogo.

WWW.UOL.COM.BR

(2020)

Segundo Charles Partos, mestre internacional suíço, o aprendizado e a prática do xadrez desenvolvem as seguintes habilidades: a atenção e a concentração, o julgamento e o planejamento, a imaginação e a antecipação, a memória, a vontade de vencer, a paciência e o autocontrole, o espírito de decisão e a coragem, a lógica matemática, o raciocínio analítico e sintético, a criatividade, a inteligência, a organização metódica do estudo e o interesse pelas línguas estrangeiras.

OBJETIVO GERAL

O principal objetivo do Projeto Xadrez CEFPAN é incentivar os estudantes a participarem de atividades que envolvam o pensamento crítico, o raciocínio lógico, o desenvolvimento da memória, da capacidade de concentração e da velocidade de raciocínio e ainda a participação em torneios interclasse,

Olimpíada, Jogos Escolares do Distrito Federal (JEDF) e campeonatos que auxiliarão os estudantes a lidarem com as frustrações e com as vitórias uma vez que o xadrez promove o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes por meio da aprendizagem e prática deste jogo.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Permitir um jogos onde não tenhamos diferenças de idade, gênero, peso, altura e classe social dentro do CEFPAN.

Desenvolver habilidades de raciocínio lógico, concentração e planejamento estratégico nos estudantes através do xadrez.

Permitir que nosso alunos tenham mais uma atividade para os intervalos (recreio) entre as aulas

Fomentar habilidades socioemocionais, como a paciência, o respeito mútuo, a gestão de conflitos e a capacidade de lidar com a derrota e adversidade de forma construtiva.

Estimular o interesse dos estudantes por jogos físicos e com adversários reais.

Estimular o interesse por outras disciplinas que requerem pensamento lógico e analítico.

Promover a inclusão e a interação entre estudantes de diferentes idades, anos e turmas, criando um ambiente de aprendizado cooperativo e de respeito mútuo.

METODOLOGIA:

As aulas serão realizadas 01 vez por semana ou mais caso seja necessário, nas aulas de educação física, história, artes, PD3 e matemática trabalhando com uma turma de cada vez, em encontros semanais de 50 minutos. Os encontros podem ser realizados na própria sala de aula ou nas mesas fixas com tabuleiros disponíveis na escola. Os outros componentes curriculares poderão trabalhar nas aulas inserindo os temas no conteúdo programático a ser trabalhado no Centro de Ensino Fundamental Ponte Alta Norte (CEFPAN).

No decorrer do ano letivo participaremos de eventos de xadrez a nível regional (**Olimpíada**) e distrital (**Jogos Escolares do Distrito Federal**) como

forma de preparação para eventos nacionais caso sejam classificados (**Jogos Escolares Brasileiro**).

AVALIAÇÃO:

Após a realização das oficinas de xadrez e confecção de peças e tabuleiros pelos próprios estudantes será realizada avaliação com os próprios estudantes para saber a importância na vida deles em participar do projeto. Nas reuniões pedagógicas será feita uma discussão entre os regentes para se levantar a relevância do projeto na aprendizagem dos discentes.

REFERÊNCIAS:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao/o-jogo-xadrez-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/9/33/xadrez-como-arte-e-expressao>

PSICOMOTRICIDADE

A Educação Infantil é de grande importância, pois prevê a formação da base indispensável para o desenvolvimento motor, afetivo e psicológico da criança possibilitando através de jogos e atividades lúdicas, que a mesma se conscientize sobre seu corpo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil deliberam que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a brincadeira e as interações.

Assim, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento. Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Seguindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), São inúmeras formas de aplicar a psicomotricidade dentro dos campos de experiências por meio de linhas traçadas entre o Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Objetivo Geral

Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros. A Psicomotricidade é sustentada por três conhecimentos básicos: o Movimento, o Intelecto e o afeto sendo estruturados por três pilares: O Querer Fazer (emocional), Sistema Límbico, o poder fazer (Motor), Sistema Reticular é o saber fazer (cognitivo).

Objetivo específico

Desenvolver o equilíbrio, a agilidade, lateralidade e noção espacial.

A Psicomotricidade como estimulação aos movimentos da criança.

Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).

- A psicomotricidade está associada à afetividade porque a criança utiliza seu corpo para demonstrar o que sente.

- A abordagem da psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo.

Justificativa

A Psicomotricidade propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gesto e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios das infâncias, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos. A criança brinca e interage em diversas situações sociais e culturais as quais está exposta, estabelecendo relações que produzem conhecimentos sobre si e o outro e, progressivamente, tomando consciência de sua corporeidade.

Metodologia

Busca contribuir para a formação e estruturação do esquema corporal, visando à prática do movimento em todos os momentos da vida de uma criança. Por meio dos exercícios e das brincadeiras propostas, a criança se diverte, usa sua criatividade e se socializa. Deve abranger atividades que envolvam mímica, expressões faciais e gestuais; sonoridades; olhares; sentar-se com apoio; rastejar, engatinhar, escorregar e caminhar, apoiando-se ou livremente; correr, alongar, escalar, saltar, dar cambalhotas, equilibrar-se e rolar. Além desses, o repertório inclui também as atividades que surgirem das brincadeiras e

interações propostas no trabalho educativo com outras linguagens e campos de experiência em que a autonomia e o protagonismo infantil devem ser levados em consideração.

Desenvolvimento

As atividades psicomotoras ocorrem através de exercícios motores em que o corpo se desloca.

As atividades de estimulação devem ser de caráter lúdico, para que as crianças possam aprender brincando, já que as brincadeiras importantes devem ser atraentes, variadas, agradáveis e lúdicas. Por meio de circuitos, músicas com movimentos, equilíbrio, lateralidade, noção de corpo, estruturação espaço-temporal, ritmo, coordenação motora grossa e fina que vão surgindo e cujo o seu desenvolvimento global é fundamental para uma aprendizagem e ritmo de desenvolvimento típico.

PROJETO DE LEITURA: MINHA ESCOLA LÊ

PROFESSORA: Maria do Socorro

Apresentação

Ser capaz de imaginar outras vidas e outros mundos é a grande aventura de multiplicar nossa existência e nela assim, encontrar um sentido. Ouvir histórias desde a primeira infância é, sem dúvida, o aprendizado das palavras, o estímulo para criar, pela fala e pela escrita, e dominar com propriedade a linguagem. Então, não podemos mais pensar em ensino de qualidade sem elaborarmos e incluirmos nos planos de aula um bom Projeto de Leitura, tanto para a própria escola quanto para a comunidade como um todo. Onde as dificuldades dos alunos, com relação à leitura, devem ser trabalhadas e enfatizadas em todas as disciplinas, de maneira interdisciplinar, visto que o aluno se utiliza da leitura em todas as matérias proporcionadas no currículo escolar. E, se o professor se dispuser a fazer seu papel de sedutor e preparar o ambiente, então, teremos um ótimo trabalho de ensino aprendizagem, e um aluno apaixonado pela leitura, crítico, imaginativo e consciente de seu papel de cidadão.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

O projeto tem por objetivo inicial o incentivo à leitura; despertar nos estudantes o prazer em ler e desenvolver o potencial para transmitir ao outro informações sobre o que leu.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ler por prazer;
- Introduzir o educando ao contexto literário;
- Desenvolver o hábito pela leitura;
- Manter o contato com livros semanalmente;
- Inteirar com a diversidade cultural por meio de livros;

- Integrar a leitura com aulas de outras disciplinas;

PÚBLICO ALVO

- Anos finais.

MATERIAL

Livros de literatura infanto-juvenil.

JUSTIFICATIVA

O projeto nasce do desejo da equipe CEF PAN em promover, junto a este público estudantil, o gosto pela leitura, desenvolvimento da escrita e vocabulário, enriquecimento de ideias na vida do educando.

CRONOGRAMA

O projeto terá sua abertura em março do ano de 2024 e se encerrará em novembro do mesmo ano.

A abertura contará com histórias feitas pelos alunos, enfatizando a vivência no campo, poesias e um delicioso lanche compartilhado com frutas do campo plantadas e colhidas pelos alunos.

O encerramento dar-se-á com apresentações dos alunos, família, convidados e terão a oportunidade de apreciar o trabalho feito por todos, bem como sentirem-se parte deste processo de ensino- aprendizagem.

METODOLOGIA

As etapas do trabalho consistem em rodas de Leitura com os alunos, leitura e reconto de histórias, produção individual e coletiva de textos orais e escritos, introdução à pesquisa segundo o interesse demonstrado pelos alunos com o tema desenvolvido.

AValiação

A avaliação será feita ao longo do processo de ensino-aprendizagem de todos os envolvidos neste projeto por meio da observação de professores, família e o próprio educando.

bendito que semeia
Livros,
Livros à mão cheia
E manda o povo pensar...

(Castro Alves)

PROJETO SEMEANDO O DIÁLOGO: da Comunicação
Não-Violenta à participação e Cultura de Paz

Objetivo: Oferecer contextos de aprendizagem e desenvolvimento de competências socioemocionais, bem como de recursos de diálogo e participação, com vista ao reconhecimento das próprias emoções e necessidades, desenvolvimento de compaixão, empatia e cooperação para cuidar de si, do outro e do território a qual pertence.

Objetivos Específicos:

- Oportunizar momentos de reflexão e análise crítica dos conflitos geradores das violências em ambiente escolar e na vida dos estudantes;
- Proporcionar momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, visando aprendizagem e desenvolvimento da autoestima e respeito às diversidades;
- Realizar mediações de conflitos entre estudantes;
- Articular mediações coletivas em classe;
- Fomentar reuniões de representantes de turma auxiliando a aprendizagem e desenvolvimento da escuta, fortalecimento de laços, responsabilidade a coordenação de ações;
- Formar mediadores de conflitos e sociais;
- Desenvolver ações educativas socioemocionais na perspectiva da comunicação não-violenta.

Justificativa:

O projeto busca ofertar contextos de aprendizagem e desenvolvimento em atenção aos eixos transversais do Currículo em Movimento de Educação para a Diversidade, bem como, de Educação em e para a Cidadania e Direitos Humanos.

Estima-se ainda que ao longo do desenvolvimento das ações será possível contribuir para o avanço da realização do Planejamento Estratégico Institucional da SEEDF no que se refere aos seguintes objetivos estratégicos:

OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e bem-estar no ambiente de trabalho;

OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho;

OE15: Ampliar os mecanismos de atuação da comunidade na gestão participativa.

Acredita-se ainda que a presente iniciativa está alinhada aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 3- Saúde e Bem-estar, 4-Educação de Qualidade, 5-Igualdade de Gênero, 10-Redução das Desigualdades, 16-Paz, justiça e instituições eficazes.

Quanto ao Plano Distrital de Educação o projeto Semeando Diálogo está em consonância com a meta 7.7 que visa garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.

Principais Ações:

Formação de professores sobre tipos de violências, abordagem positiva e transformadora dos conflitos, comunicação não-violenta e educação socioemocional;

Oficinas, palestras e distribuição de informativo sobre autoconhecimento e conhecimento do outro, visando aprendizagem e desenvolvimento da autoestima e respeito às diversidades para os estudantes dos anos finais;

Oficinas de educação socioemocional na perspectiva da comunicação não-violenta para os estudantes da educação infantil, anos iniciais e finais;

Distribuição de informativo digital e vídeos sobre a importância do autoconhecimento, autoestima e respeito às diversidades para a boa convivência, bullying e suas consequências, comunicação não-violenta e técnicas para a transformação de conflitos de forma positiva;

Momentos de reflexão e análise crítica dos conflitos geradores das violências em ambiente escolar e na vida dos estudantes, individualmente de acordo com a demanda;

Mediações de conflitos entre estudantes;

Mediações coletivas em classe;

Reuniões quinzenais com representantes de turma auxiliando a aprendizagem e desenvolvimento da escuta, fortalecimento de laços, responsabilidade a coordenação de ações;

Formação mediadores de conflitos e sociais para realização de ações de apoio a transformação dos conflitos na escola.

Público: Estudantes da educação infantil, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental, professores e família ou responsáveis legais dos estudantes.

Responsáveis: Pedagoga – Orientadora Educacional com o apoio dos professores regentes da educação infantil e dos anos iniciais, assim como dos professores conselheiros dos anos finais.

Projeto Hora Cívica CEF PAN

Apresentação

O Projeto Hora Cívica foi implantado no CEF PAN em 2018. É destinado a reforçar a importância dos valores cívicos, do respeito mútuo e do patriotismo entre os estudantes. Através da implementação sistemática da Hora Cívica, o projeto visa promover uma compreensão mais profunda do significado do Hino Nacional Brasileiro e do Distrito Federal, bem como desenvolver o senso de nacionalismo e civismo nos alunos. Este projeto busca criar um ambiente educacional onde os valores cívicos são vivenciados e celebrados, contribuindo para a formação ética e emocional dos alunos.

Objetivo Geral

Fortalecer a identidade nacional e promover valores cívicos entre os estudantes do CEF PAN, por meio da realização regular da Hora Cívica.

Objetivos Específicos

1. Desenvolver o respeito e o amor pela pátria e pelo Distrito Federal através do conhecimento e da valorização dos símbolos nacionais, especialmente o Hino Nacional Brasileiro.
2. Promover a compreensão dos direitos e deveres dos cidadãos, enfatizando a importância da participação cívica para o fortalecimento da democracia.
3. Estimular o respeito mútuo, a tolerância e a solidariedade entre os estudantes, criando um ambiente escolar harmonioso e inclusivo.

Metodologia

1. Programação Regular: Realização da Hora Cívica semanalmente, com a participação de todos os estudantes e funcionários da escola.

2. Educação sobre Símbolos Nacionais: Apresentações educativas sobre o significado e a história dos símbolos nacionais, incluindo o Hino Nacional, o Hino do Distrito Federal, a bandeira, o selo e o brasão de armas do Brasil.
3. Debates e Discussões: Organização de debates e rodas de conversa sobre cidadania, direitos e deveres dos cidadãos, e temas atuais de relevância nacional.
4. Projetos Interdisciplinares: Desenvolvimento de projetos interdisciplinares que integrem os valores cívicos às diversas áreas do conhecimento.
5. Participação Comunitária: Incentivo à participação dos estudantes em atividades de voluntariado e projetos de melhorias na escola e na comunidade.
6. Avaliação e Feedback: Implementação de um sistema de feedback para avaliar a eficácia das atividades e fazer ajustes conforme necessário.

Resultados Esperados

1. Aumento do conhecimento e apreciação dos estudantes pelos símbolos nacionais e pelos valores cívicos.
2. Melhoria no comportamento dos estudantes, refletindo maior respeito, tolerância e solidariedade no ambiente escolar.
3. Maior envolvimento dos estudantes em atividades cívicas e comunitárias, demonstrando um compromisso ativo com o bem-estar coletivo.
4. Fortalecimento do senso de identidade nacional e orgulho patriótico entre os estudantes.
5. Desenvolvimento de uma cultura escolar que valoriza a democracia, o respeito mútuo e a participação cívica.

O Projeto Hora Cívica representa um compromisso do CEF PAN com a formação integral de seus alunos, não apenas em termos acadêmicos, mas também na construção de cidadãos conscientes, responsáveis e preparados para contribuir positivamente para a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BELEZA, Flávia T. A Mediação Social Como Instrumento de Participação Para a Realização da Cidadania. Dissertação de Mestrado do Departamento de Serviço da Universidade de Brasília, 2009.

_____. Estudar em paz: mediação de conflitos no contexto escolar. Revista Participação, 20, 52-59. Universidade de Brasília, Brasília, Brasil, 2011

_____ CARNEIRO, Yasmin Gomes. Estudar em Paz: Uma Proposta de Educação para a Paz por meio da Mediação Social. Revista Interações, 2015

BRASIL. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

DIAZ BORDENAVE, Juan E. O que é participação. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DISTRITO FEDERAL. Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2020.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Pressupostos Teóricos. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

_____. Guia de Valorização da Vida: orientações e prevenção ao bullying, automutilação e suicídio na escola. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023.

_____. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019.

GALTUNG, Johan. Transcender e transformar: uma introdução ao trabalho de conflitos. Tradução de Antonio Carlos da Silva Rosa. São Paulo: Palas Athena, 2006.

JARES, Xesús R. Educação para a paz: sua teoria e sua prática. Tradução Fátima Murad. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. Pedagogia da Convivência. Tradução Elizabete de Moraes Santana. São Paulo: Palas Athena, 2008.

MÜLLER, Jean-Marie. Não-violência na Educação. Tradução Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2006.

ROSEMBERG, Marshall B. Comunicação Não-Violenta; técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo, Ed. Ágora, 2006.

**PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) –
PROF. READAPTADOS (BIBLIOTECA)**

Objetivo	Meta	Ações	Responsáveis	Cronograma
Desenvolver a prática educativa no espaço literário, oferecendo múltiplas possibilidades aos alunos e auxiliando na complementação das atividades desenvolvidas pelos docentes em sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> . Ofertar o melhor atendimento aos alunos; . Manter o espaço acessível aos alunos; . Organizar o acervo para cada faixa etária facilitando a leitura apropriada; . Desenvolver projeto de ligação na sala de leitura entre as etapas de ensino; 	<ul style="list-style-type: none"> . Localizar e buscar em outras U.E livros faltantes; . Atualizar o acervo através das Feiras de Livros promovidas; . Emprestar, receber e cobrar os livros emprestados aos alunos e professores; 	<ul style="list-style-type: none"> . Professor Readaptado. 	<ul style="list-style-type: none"> . Anual – Busca de livros faltantes. . Bimestral – Aquisição de livros nas Feiras; . Semanal – Empréstimo do acervo;

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivo	Meta	Ações	Responsáveis	Cronograma
----------	------	-------	--------------	------------

<p>Possibilitar a formação continuada docente, o planejamento e avaliação das ações e trabalhos pedagógicos, bem como o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Acompanhar o processo de aprendizagem com os alunos; . Monitora o desempenho dos professores para garantir que a proposta educacional seja atingida; . Construir a ligação entre os segmentos da escola que possam participar; . Articular o PPP de forma a alinhar as expectativas de todos envolvidos (pais, alunos e servidores); 	<ul style="list-style-type: none"> . Analisar as metas do IDEB; . Acompanhar os planos de aula segundo Reg. Escolar; . Convidar parceiros (UNIEB, C.T, Pesquisadores...) para formação continuada e atualizações; . Marcar reuniões periódicas com a comunidade para esclarecimento e discussões sobre melhorias da e na educação do CEF PAN; 	<ul style="list-style-type: none"> . Direção; . Coordenação . Coordenador Intermediário . Conselho Tutelar; Convidados; 	<ul style="list-style-type: none"> . Bimestral para reuniões com a comunidade; . Mensal para Coordenador Intermediário ; . Semanal para Direção e coordenação
---	---	---	--	--

PLANO DE AÇÃO/PROJETO ALFALETRANDO

Objetivo	Meta	Ações	Responsáveis	Cronograma
----------	------	-------	--------------	------------

<p>O Programa Alfaletando, tem como objetivo a promoção da alfabetização e do letramento de crianças, com vistas à melhoria da qualidade da educação básica. Garantindo que as crianças matriculadas na U.E. estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental I.</p>	<p>-Alfabetizar todos estudantes até o final do 2º ano do Ensino Fundamental I.</p>	<p>-Aplicar as dinâmicas, jogos educativos e atividades pedagógicas desenvolvidas durante o curso nas turmas da UE.</p> <p>-Ofertar uma aprendizagem lúdica e atrativa para que os alunos do 1º e 2º ano consigam aprender, visando a melhoria da Educação Básica.</p>	<p>Professores regentes nas turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I.</p>	<p>Durante todo ano de 2024.</p>
GESTÃO PEDAGÓGICA				
Objetivo	Meta	Ações	Responsáveis	Cronograma

<p>-Permitir a participação democrática de todos os atores da Educação no cotidiano.</p> <p>-Buscar a integração de todos os segmentos escolares (gestão, professores, pais, alunos e servidores) para construção de uma educação de qualidade e efetiva.</p>	<p>-Permitir participação dos pais/responsáveis nos processos pedagógicos; - Construir as atividades previstas para o bimestre a tempo de fomentar as recuperações processuais orientadas para as aprendizagens; - Realização dos Conselhos de Classe Participativo com Conselho Escolar eleito.</p>	<p>-Divulgação das atividades em formato antecipado pelos canais de comunicação;</p> <p>-Convocar para a reunião em horários que permitam maior participação dos pais;</p> <p>-Estreitar a comunicação com a família possibilitando mais canais de comunicação; - Realizar o conselho de classe participativo, instrumentos de avaliação constantes.</p>	<p>-Direção.vice-direção; - Coordenação pedagógica; - Professores regentes; - Monitores educacionais.</p>	<p>-Permanente, sendo discutido bimestralmente.</p>
---	--	--	---	---

GESTÃO ADMINISTRATIVA E DE PESSOAS

Objetivo	Meta	Ações	Responsáveis	Cronograma
----------	------	-------	--------------	------------

<p>-Promover a saúde da vida funcional do servidor; -Garantir o cumprimento de prazos referentes ao setorial de pessoal da SEEDF;</p> <p>-Permitir o acompanhamento da vida funcional em tempo real, dentro das limitações de migração do sistema papel-internet.;</p> <p>-Acompanhamento das demandas enviadas via SEI-GDF para os funcionários.</p>	<p>-Assinatura das folhas de frequência de forma continuada, acompanhada pelo administrativo; - Informações a respeito da homologação das licenças médicas; - Atualização dos dados de servidores; - Orientação a respeito da obrigatoriedade de acompanhar o SEI-GDF diariamente.</p>	<p>-Informar cada vez que as folhas estão próximas ao fechamento para as devidas inclusões;</p> <p>-Realização de informes nas coordenações pedagógicas; - Abertura de processo-SEI logo que identificada a inconsistência de algum lançamento;</p> <p>-Atualização diária dos arquivos (pastas) de servidores e da escola.</p>	<p>-Supervisores administrativos diurnos.</p>	<p>-Diário (atualização das pastas);</p> <p>-Mensal (conferência dos lançamentos via SIGEP).</p>
---	--	---	---	--

GESTÃO DE RESULTADOS

Objetivo	Meta	Ações	Responsáveis	Cronograma
-Avaliar as atribuições da equipe pedagógica permanentemente; - Manter a unicidade de ações para garantir a isonomia no tratamento de todos os alunos e da comunidade; - Organizar as atividades sempre dentro bimestre, evitando que o aluno transferido dentro ou ao final do período letivo fique prejudicado; -Evitar prejuízo pedagógico ou administrativo para o aluno.	-Executar as atividades propostas e realizadas pelos professores; - Verificar se as ações coordenadas nos encontros pedagógicos estão sendo executados pelos professores dentro do bimestre; -Acompanhar as solicitações dos professores junto à coordenação e à direção.	-Organizar as atividades sempre dentro do bimestre, evitando que o aluno transferido dentro ou ao final do período letivo fique prejudicado; -Verificar, ao final de cada atividade, se o tempo destinado à sua realização foi adequado, justo ou excessivo.	-Supervisão pedagógica; - Coordenação pedagógica; - Professores regentes.	-Semanalmente nas coordenações pedagógicas.

GESTÃO FINANCEIRA

Objetivo	Meta	Ações	Responsáveis	Cronograma
----------	------	-------	--------------	------------

<p>-Executar os recursos financeiros e garantir a aplicação de todos os valores no tempo determinado por Lei;</p> <p>-Gestão das emendas;</p> <p>-Garantir a aplicação do PDAF e PDDE dentro dos padrões legais.</p>	<p>-Aplicar os valores recebidos pelas diversas fontes em favor das melhorias estruturais; -</p> <p>Preservar valores para demandas urgentes e imprevisíveis;</p> <p>-Organização de gastos em despesas correntes e despesas de capital;</p> <p>-Garantir a preservação e a melhoria da escola semestralmente; -</p> <p>Prevenir as intercorrências previsíveis com a manutenção programada.</p>	<p>-Prestar contas sobre os valores e orçamentos recebidos a qualquer título pela Unidade Escolar;</p> <p>-Organizar os valores e definir as prioridades de acordo com as demandas de comunidades.</p>	<p>-Direção;</p> <p>-Vice-direção; - Supervisor administrativo.</p>	<p>-Semanalmente;</p> <p>-A cada novo lançamento de crédito ou débito nas contas.</p>
--	--	--	---	---

GESTÃO PARTICIPATIVA

Objetivo	Meta	Ações	Responsáveis	Cronograma
----------	------	-------	--------------	------------

<p>-Promover a participação dos professores e alunos na decisão de projetos a serem desenvolvidos no ano letivo;</p> <p>-Ser um ente decisivo na comunidade escolar como motivador e facilitador das conquistas do Gama;</p> <p>-Buscar formas de integrar todos segmentos para uma escola melhor e unida.</p>	<p>-Garantir que todos os partícipes desse processo estejam cientes de quais são as demandas a serem realizadas, projetos e atividades da escola;</p> <p>-Incluir as famílias no convívio da escola.</p>	<p>-Informar pelos canais de comunicação constantemente e com antecedência mínima necessária para que todos os envolvidos possam participar das ações na escola; - Debater em espaços previamente designados para a tal, a fim de que todos os envolvidos possam comparecer e se manifestar;</p> <p>-Impedir qualquer retaliação pela exposição de opiniões, ainda que divergentes da maioria sem, contudo, permitir nenhum desrespeito aos Direitos Humanos.</p>	<p>-Direção/vice-direção; - Supervisão pedagógica e administrativa; -Coordenação pedagógica.</p>	<p>-Permanente.</p>
--	--	---	--	---------------------

RECURSOS FÍSICOS E DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Objetivo	Meta	Ações	Responsáveis	Cronograma
----------	------	-------	--------------	------------

<p>-Disponer de salas de aula com equipamentos que facilitam o processo de ensino-aprendizagem;</p> <p>-Permitir o uso de equipamentos eletrônicos/diariamente;</p> <p>-Contar com todos os espaços físicos em condições de uso e compartilhamento de materiais; -</p> <p>Buscar melhoria na rede lógica e elétrica para bom funcionamento de todos equipamentos.</p>	<p>-Disponibilizar os instrumentos físicos para todos os professores diariamente; -Manter conjunto de meios digitais em condições de uso diariamente, mediante empréstimo para alunos e professores;</p> <p>-Manutenção dos espaços físicos com dotação de equipamentos necessários;</p> <p>-Acompanhar as reservas de materiais e de espaços no momento do empréstimo/reserva.</p>	<p>-Realizar manutenção preventiva nos equipamentos das salas de aula e do setor de empréstimo; -</p> <p>Manter atualizada lista dos equipamentos disponíveis para empréstimos; -</p> <p>Promover a conscientização e o sentimento de pertencimento nos alunos e nos professores; -</p> <p>Verificar, antes e depois do uso, se os equipamentos e espaços estão de acordo com o uso destinado.</p>	<p>-Direção;</p> <p>-Vice-direção; -</p> <p>Supervisor administrativo;</p> <p>-Servidores dos setores; -</p> <p>Equipe docente.</p>	<p>-Permanente.</p>
---	---	--	---	---------------------

Recomposição das Aprendizagens

Objetivo	Meta	Ações	Responsáveis	Cronograma
----------	------	-------	--------------	------------

<p>-Garantir que todos os estudantes alcancem os níveis esperados de aprendizagem.</p>	<p>-Levar os alunos a recomporem os conteúdos que estão em defasagem, buscando atingir um ensino-aprendizagem efetivo.</p>	<p>-Desenvolvimento de atividades de reforço e recuperação paralela, utilizando metodologias ativas e personalizadas. - Utilização de avaliações diagnósticas para identificar lacunas de aprendizagem e planejar intervenções específicas. - Promoção de oficinas pedagógicas e grupos de estudos entre os alunos, com apoio dos professores.</p>	<p>-Direção; - Coordenação pedagógica; - Professores; -Equipe do SOE (Serviço de Orientação Educacional).</p>	<p>Ações contínuas ao longo do ano letivo, com avaliações trimestrais para ajustes de estratégias.</p>
--	--	--	---	--

<p align="center">Desenvolvimento da Cultura de Paz</p>				
Objetivo	Meta	Ações	Responsáveis	Cronograma

<p>-Fomentar um ambiente escolar harmonioso, seguro e inclusivo.</p>	<p>-Promover a cultura de paz entre todos os membros da comunidade escolar.</p>	<p>- Realização de projetos e atividades que valorizem o respeito mútuo, a empatia e a resolução pacífica de conflitos.</p> <p>- Implementação de programas de mediação escolar e formação de alunos mediadores.</p> <p>- Promoção de campanhas de conscientização contra o bullying e outras formas de violência.</p>	<p>-Direção; - Coordenação pedagógica; - Professores; -Equipe do SOE (Serviço de Orientação Educacional).</p>	<p>Ações contínuas ao longo do ano letivo, com avaliações trimestrais para ajustes de estratégias.</p>
--	---	--	---	--

Qualidade de Transição Escolar				
Objetivo	Meta	Ações	Responsáveis	Cronograma

<p>-Assegurar uma transição escolar suave e eficaz para os estudantes, especialmente nos momentos de passagem entre etapas de ensino.</p>	<p>-Proporcionar uma transição escolar suave e eficaz para os estudantes, a fim de que eles possam se sentir seguros no momento de transição de escolas e de série/ano.</p>	<p>- Organização de encontros e atividades de integração para os alunos que estão ingressando em novas etapas de ensino.</p> <p>- Preparação dos professores para acolherem os alunos em transição, com foco nas especificidades de cada faixa etária.</p> <p>- Desenvolvimento de materiais de apoio e orientação para estudantes e famílias sobre os desafios e expectativas de cada nova etapa.</p>	<p>-Direção; - Coordenação pedagógica; - Professores; -Equipe do SOE (Serviço de Orientação Educacional).</p>	<p>Ações contínuas ao longo do ano letivo, com avaliações trimestrais para ajustes de estratégias.</p>
---	---	--	---	--

		administrativas e pedagógicas.		
Redução do Abandono, Evasão e Reprovação				
Objetivo	Meta	Ações	Responsáveis	Cronograma

<p>-Focar na redução significativa dos índices de abandono, evasão e reprovação escolar.</p>	<p>-Alinhar as metas com as do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), Plano Plurianual (PPA), Projeto Político-Pedagógico (PPP) e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4), focando na redução significativa dos índices de abandono, evasão e reprovação escolar.</p>	<p>-Realizar manutenção preventiva nos equipamentos das salas de aula e do setor de empréstimo; - Manter atualizada lista dos equipamentos disponíveis para empréstimos; - Promover a conscientização e o sentimento de pertencimento nos alunos e nos professores; - Verificar, antes e depois do uso, se os equipamentos e espaços estão de acordo com o uso destinado.</p>	<p>-Direção; -Coordenação pedagógica; - Professores; -Equipe do SOE (Serviço de Orientação Educacional).</p>	<p>Ações contínuas ao longo do ano letivo, com avaliações trimestrais para ajustes de estratégias.</p>
--	---	---	--	--

PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Unidade Escolar (UE):	CEF PAN
Coordenação Regional de Ensino (CRE):	GAMA
Responsável pelo projeto na UE:	Professores dos Anos Iniciais e Finais
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	SEAA

1. Dados do Projeto

Justificativa do Projeto:	Correção do fluxo dos estudantes em idade/ano
----------------------------------	--

Objetivo(s) do Projeto:	Reconstruir as trajetórias dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental
Metas (em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção).	Atender, por meio do programa SuperAção todos os estudantes em situação de incompatibilidade; Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático dos estudantes na unidade escolar;
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).	Provas diagnósticas acompanhada pela coordenação pedagógica; Adequação pedagógica de acordo com o nível do estudante baseado na BNCC e no Currículo em Movimento; Elaboração de apostilas didático-pedagógico; Acompanhamento individualizado do estudante
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar.	Busca Ativa; Visita in loco; Encaminhamento ao Conselho Tutelar

2. Mapeamento das turmas

Forma de atendimento	Quantitativo por ano/grupo	
	Turmas	Estudantes
Turma SuperAção	NÃO	
Turma SuperAção reduzida	NÃO	

Classe comum com atendimento especializado	NÃO
---	------------

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Prova Diagnóstica	Professor Regente	19/02	23/02
Adequação Pedagógica	Professor Regente	23/02	05/07
Elaboração de Apostilas	Professor Regente	26/02	05/07
Acompanhamento individualizado	Professor Regente	19/02	05/07

PLANODEAÇÃO

UE: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL PONTE ALTA NORTE

Telefone: **6133182361**

Diretor: **TIAGO FERREIRA RODRIGUES**

Vice-diretor: **FRANCISCA**

XIMENES FERREIRA

Quantitativo de estudantes: **320**

Nº de turmas: **16**

Etapas/modalidades: **EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS E FINAIS**

Serviços de Apoio: Sala de Recursos itinerante () Orientação Educacional (**X**) Sala de Apoio à

Aprendizagem ()

EEAA: Psicóloga: **PAULA KAROLINE AGUIAR PIRES**

A escola conta com o seguinte quantitativo de servidores: Diretor e vice-diretor, chefe de secretaria, professores regentes (20), supervisor Administrativo (01), supervisor Pedagógico (01) coordenadores (02), orientador educacional, psicóloga da EEAA, merendeiras (02), vigilantes (05), agentes de limpeza (06). O serviço de cozinha e limpeza é terceirizado.

1. EIXOS

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar e contribuir com as discussões.	- Observar, analisar e colaborar com as discussões realizadas.	Participar das reuniões coletivas nos dois turnos.	Quartas- feiras	Gestores, coordenadores, professores, equipes de apoio.	A avaliação será formativa por meio de reflexão sobre as ações planejadas, desenvolvidas e reestruturadas.
Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar as turmas	- Identificar as principais fragilidades e potencialidades gerais das turmas.	Realizar observações em cada turma, previamente combinada com os professores regentes.	Todo o ano letivo	Psicóloga da EEAA e Professores regentes	Por meio de observação e registro de ações, para posterior promoção de reflexão e de novas ações.

**Eixo: Observação do
Contexto Escolar**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Conversa pedagógica com os professores regentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as primeiras impressões dos professores da sua turma; - Perceber as concepções educacionais dos docentes; - Identificar as potencialidades da turma e suas possíveis fragilidades. 	<p>Realizar conversa individualizada com cada professor(a) a partir de roteiro entregue anteriormente ao professor.</p>	<p>Semestral</p>	<p>Professor regente e psicóloga da EEAA</p>	<p>A partir da observação e análise dos fatos citados a fim de planejar as ações a serem realizadas em cada turma.</p>
<p>Participar de reuniões com a equipe gestora, professores e pais, coordenações coletivas, conselho de</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a realidade da escola e a rotina da escola; - Identificar quais as demandas existentes; - Compreender as concepções educacionais 	<p>Participar de reuniões com a equipe gestora, professores e pais, coordenações coletivas, conselho de classe,</p>	<p>Todo o ano letivo</p>	<p>Todos os sujeitos da escola.</p>	<p>A partir da observação e análise dos fatos citados a fim de planejar as ações a serem realizadas na escola.</p>

classe, eventos.	praticadas na escola.	eventos.			
Conhecer todos os envolvidos no processo de ensino.	- Identificar as características e modo de atuação dos profissionais da escola.	Participar das ações coletivas da escola e observar sempre que possível o desenvolvimento do trabalho pedagógico.	Todo o ano letivo	Todos os sujeitos da escola.	Por meio de registro de observação.

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião de pais	- Estar inserido na rotina da escola e conhecer as demandas apresentadas pelos profissionais da escola e pelos pais/responsáveis pelos estudantes.	Participar das reuniões de pais e mestres realizadas na escola no início do ano letivo ao término de cada bimestre.	No decorrer do ano letivo	Todos os sujeitos da escola.	A partir do conhecimento das demandas, planejamento e execução de ações pontuais ou coletivas definidas pela comunidade escolar.

Conversa com os pais dos estudantes.	- Conhecer as famílias, suas percepções sobre o desenvolvimento escolar de seus filhos, suas dificuldades e conquistas.	Participar junto com a professora de conversas com os pais a fim de identificar os avanços e dificuldades dos estudantes.	No decorrer do ano letivo	Psicóloga da EEAA e famílias.	Por meio do conhecimento da realidade de cada família e estudante propor ações que sejam relevantes para cada um individualmente e coletivamente.
Promover o acolhimento e orientação às famílias	- Realizar o acolhimento das famílias; - Orientar as famílias sobre a importância do acompanhamento da realização das atividades dos estudantes; - Identificar as principais dificuldades encontradas pelas famílias	Realizar junto aos professores, coordenadores, gestão e secretária escolar o mapeamento das famílias; Identificar as situações de vulnerabilidade e se necessário fazer encaminhamento de famílias para os serviços de	No decorrer do ano letivo	Professor regente, gestão, coordenadores, orientador educacional e psicóloga da EEAA	Por meio do mapeamento destas demandas, do planejamento de ações e da análise dos resultados obtidos.

		assistência disponíveis.			
--	--	--------------------------	--	--	--

Eixo: Formação continuada de professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

<p>Formação sobre Funções executivas e intervenções</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Investigar o que os professores entendem sobre funções executivas e sua importância no processo de aprendizagem dos estudantes; - Destacar características das funções executivas; - Elencar intervenções para desenvolver as funções executivas. 	<p>Realizar oficina em reunião coletiva.</p>	<p>Ao longo do ano.</p>	<p>Psicóloga da EEAA</p>	<p>Por meio da participação dos professores.</p>
---	---	--	-------------------------	--------------------------	--

<p>Formação sobre desenvolvimento infantil</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Investigar o que os professores entendem sobre desenvolvimento infantil e a importância destes conhecimentos para a promoção de ações no processo de aprendizagem dos estudantes; - Destacar características das funções executivas; - Elencar intervenções para desenvolver as funções executivas. 	<p>Realizar oficina em reunião coletiva.</p>	<p>Ao longo do ano.</p>	<p>Psicóloga da EEAA</p>	<p>Por meio da participação dos professores.</p>
--	---	--	-------------------------	--------------------------	--

<p>Formação sobre Transtornos de Aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Investigar o que os professores entendem sobre Transtornos de Aprendizagem; - Destacar características dos principais Transtornos de Aprendizagem; - Elencar intervenções para desenvolver aprendizagens significativas além dos transtornos.. 	<p>Realizar oficina em reunião coletiva.</p>	<p>Ao longo do ano.</p>	<p>Psicóloga da EEAA</p>	<p>Por meio da participação dos professores.</p>
--	--	--	-------------------------	--------------------------	--

Eixo: Reunião EEA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>Participar das coletivas do SEAA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer junto ao grupo de pedagogos e psicólogos escolares as ações a serem realizadas de modo coletivo nas unidades escolares; - Discutir as orientações disponibilizadas pela Secretaria de Educação e pela Gerência do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (GSEAA); - Realizar estudos e reflexões sobre a atuação 	<p>Participar toda semana das coletivas e contribuir com o trabalho coletivo do SEAA.</p>	<p>Toda sexta- feira</p>	<p>Pedagogos e Psicólogos escolares da CRE Gama</p>	<p>Por meio da análise e reflexão sobre ações planejadas e realizadas.</p>
---	---	---	--------------------------	---	--

	<p>dos profissionais da EEAA;</p> <ul style="list-style-type: none">- Compartilhar experiências exitosas observadas nas unidades escolares. <p>Por meio da análise e reflexão sobre ações planejadas e realizadas.</p>				
--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2024

Coordenação Regional de Ensino: Gama – DF

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental Ponte Alta Norte

Pedagoga – Orientadora Educacional: Michelle Ribeiro Confessor **Matrícula:** 210.624-8 **Turno:** Matutino e Vespertino

METAS

- Estruturar o espaço físico e organizar os instrumentos de registros;
- Promover implantação da identidade do trabalho da Orientação Educacional;
- Realizar a análise coletiva da realidade escolar, com vista ao planejamento coletivo;
- Acolher e realizar escuta ativa com estudantes, familiares e toda equipe escolar na perspectiva da transformação de conflitos e superação de situações problema-desafio;
- Colaborar com o processo de aprendizagem e desenvolvimento de autoestima, autonomia nos estudos e projeto de vida, especialmente junto aos estudantes do Programa Superação e com número elevado de faltas;
- Articular parceria com a rede de apoio interna e externa à instituição;
- Orientar a comunidade escolar sobre temas pertinentes a educação em direitos humanos, enfrentamento ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, sexualidade, cultura de paz, prevenção ao bullying e outras violências, educação socioemocional, prevenção ao uso de drogas, cuidado com a vida e bem viver;
- Implementar o projeto Semeando o Diálogo: da Comunicação Não-Violenta à cidadania e a cultura de paz, fomentando a mediação de conflitos como mecanismo para a transformação de conflitos e mal-estar na convivência entre estudantes;
- Sistematizar o monitoramento de frequência escolar, em consonância com a Portaria 33 de 12 de fevereiro de 2020.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

Serão utilizados como instrumentos de avaliação formulários próprios a cada meta ou observação de critérios pré-definidos antes e depois das ações realizadas, bem como elaboração de relatório bimestral para identificar avanços quanto as metas delineadas e validação junto à comunidade escolar quanto a efetividade das ações implementadas.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS / PARCERIAS	CRONOGRAMA
-----------	-----------	-------	---------------------------------------	---	--------------------------------	------------

Acolhimento	Acolher e realizar escuta ativa com estudantes, familiares e toda equipe escolar na perspectiva da transformação de conflitos e superação de situações problema-desafio;	<p>1. Estruturar o espaço físico e organizar os instrumentos de registros para garantia de um ambiente acolhedor;</p> <p>2. Oficinas de promoção implantação da identidade do trabalho da Orientação Educacional como condição de estabelecer vínculo de confiança;</p> <p>3. Conversas e acompanhamento aos estudantes proporcionando suporte emocional e prático para enfrentar os conflitos e</p>	Ed Diversidade Cidadania e EDH Ed Sustentabilidade	<p>PDE: 2.47, 7.16, 8.13 e 8.15</p> <p>PEI: OE02, OE06, OE07 e OE13</p> <p>ODS: 03, 04 e 16</p>	<p>1 - Orientadora Educacional</p> <p>2- Orientadora Educacional</p> <p>3- Orientadora Educacional</p>	<p>1. Fevereiro</p> <p>2. Fevereiro e março</p> <p>3. Durante todo o ano letivo</p>
-------------	--	--	--	---	--	---

		desafios, assim como valorizar a vida.				
--	--	--	--	--	--	--

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS / PARCERIAS	CRONOGRAMA
Mediação de Conflitos	Oportunizar momentos de reflexão e análise crítica dos conflitos geradores das violências em ambiente escolar e na vida dos estudantes, bem como implementar parte das ações do projeto Semeando o Diálogo.	1- Realizar mediações de conflitos entre estudantes 2- Articular mediações coletivas em classe 3- Formar mediadores de conflitos e sociais	Cidadania e EDH	PDE: 1.14, 2.20, 2.22, 2.30, 2.47, 4.18, 7.7, 7.11, 7.16, 8.13, 8.15, PEI: OE02, OE13, OE15, ODS: 03, 04, 05, 10 e 16	1- Orientadora Educacional 2- Orientadoras Educacionais, professores regentes, professores conselheiros e representantes de turma 3- Orientadora Educacional em parceria com grupo de Extensão da	1- Às terças e quintas feiras de acordo com a demanda 2- Maio a novembro de acordo com a demanda das turmas. 3- Maio a julho

		4- Supervisão dos mediadores de conflitos e sociais			UNB Estudar em PAZ 4- Orientadora Educacional e parceria com grupo de Extensão da UnB Estudar em PAZ	4- Quinzenalmente de junho a dezembro
TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS / PARCERIAS	CRONOGRAMA

Cultura de Paz	Gerar contextos de aprendizagem e desenvolvimento do respeito à diversidade, prevenção ao bullying e outras violências, bem como fomentar a qualidade da convivência escolar e implementar parte das ações do	<p>1- Roda de conversa para apresentação, problematização e formação sobre violências e cultura de paz no contexto da diversidade, cidadania e direitos humanos junto aos professores, nas coordenações coletivas e conselhos de classe;</p> <p>2- Roda de conversa com os estudantes dos anos iniciais sobre bullying, outras formas</p>	Ed Diversidade Cidadania e EDH Ed Sustentabilidade	<p>PDE: 1.14, 1.23, 2.17, 2.20, 2.22, 2.30, 2.46 2.47, 4.18, 7.7, 7.11, 7,16, 8.12, 8.13, 8.15 e 15.10.</p> <p>PEI: OE02, OE13 e OE15</p> <p>ODS: 03, 04, 05, 10 e 16</p>	Orientadora Educacional, EEAA, professores regentes, conselheiros de turma e palestrantes convidados	<p>1- Uma vez março, abril, agosto e outubro de forma planejada e sempre que surgir a demanda.</p> <p>2- Bimestralmente</p>
----------------	---	---	--	---	--	---

	projeto Semeando o Diálogo.	de violência e respeito às diversidades; 3-Palestra junto aos estudantes dos anos finais sobre bullying e outras formas de violência. 4- Roda de contação de histórias e ludicidade com os estudantes da educação infantil sobre diversidade e respeito ao outro.				3- Bimestralmente 4- Bimestralmente
TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS / PARCERIAS	CRONOGRAMA

Cidadania	Contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento do reconhecimento da pessoa como sujeito de direitos e do exercício da cidadania.	<p>1- Ações formativas junto aos professores sobre sujeitos minorizados, aspectos legais no campo do desrespeito à diversidade, justiça social e ECA.</p> <p>2- Mapeamento da realidade escolar.</p>	Ed Diversidade Cidadania e EDH Ed Sustentabilidade	PDE: 1.14, 1.23, 2.17, 2.20, 2.22, 2.23, 2.30, 2.46 2.47, 4.18, 7.7, 7.11, 7.16, 8.12, 8.13, 8.14, 8.15, 15.10.	Orientadora Educacional, parceiros do Sistema de Garantia de Direitos da Criança do Adolescente, palestrantes e oficinas	<p>1- Uma vez conforme o calendário temático das ações em abril, maio, junho, agosto, setembro e novembro.</p> <p>2- Março a abril.</p>
		<p>3- Articulação de rede para proteção e garantia de direitos.</p> <p>4- Rodas de conversa, contação de história e participação das campanhas de promoção de direitos tais como: Mês de Enfrentamento ao Bullying, Maio Laranja, Mês de Visibilidade LGBTIAPN+, Agosto Lilás, Semana</p>		<p>PEI: OE02, OE07 OE13, OE15,</p> <p>ODS: 03, 04, 05, 10 e 16</p>	convidados na área de educação em direitos humanos, diversidade sustentabilidade	<p>3- Durante todo o ano letivo.</p> <p>4- Conforme o calendário temático das ações em abril, maio, junho, agosto, setembro e novembro.</p>

		Distrital do ECA, Setembro Amarelo e Mês da Consciência Negra.				
TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS / PARCERIAS	CRONOGRAMA

Prevenção ao uso indevido de álcool e outras drogas	Desenvolver ações educativas na perspectiva do cuidado com a vida, bem viver,	1- Estudo dirigido do informativo sobre os malefícios do uso de cigarros eletrônicos junto aos estudantes do 9º ano.	Diversidade e Sustentabilidade	PDE: 1.14 e 2.17. PEI: OE07, OE09 e OE13	1 e 2- Orientadora Educacional, Gestão Escolar, Representantes estudantis,	1- Abril 2- Maio
	redução de danos e projeto de vida.	2- Campanha Educativa Antitabagista 3- Campanha preventiva ao uso indevido de álcool e outras drogas 4- Acolhimento individualizado para apoio a tomada de decisão e encaminhamentos a rede de saúde e/ou grupos de apoio		ODS: 03 e 04	Vigilância Sanitária, Gerência de Apoio ao Estudante e PROERD 3- Orientadora Educacional, Gestão escolar, agentes de saúde, membros o PRODEQUI e Alcoólicos Anônimos	3-Setembro 4- Durante todo ano letivo, sempre que surgir a demanda.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS / PARCERIAS	CRONOGRAMA
Autoestima	Promover ações que colaborem com o processo de aprendizagem e	1-Mapeamento de estudantes em incompatibilidade idade-ano, infrequentes, incluídos no programa	Ed Diversidade	PDE: 1.23, 2.17, 2.22, 2.23, 2.30,	Orientadora Educacional, EEAA e	1- Março a maio

	<p>desenvolvimento de autoconhecimento, valorização e respeito de si mesmo, bem como da capacidade de sonhar e realizar projetos pessoais no sentido do bem viver.</p>	<p>Superação e com sinais de isolamento e/ou introspecção severa.</p> <p>2-Conversas individualizadas para conhecimento da história de vida dos sujeitos e suas necessidades.</p> <p>3-Elaboração de estratégias individualizadas de acompanhamento.</p> <p>4-Realização de atividades coletivas para abordar os prejuízos de seguir estereótipos, padrão de beleza e sociedade do consumo.</p> <p>5-Oficina de elaboração no mapa pessoal do Bem Viver.</p> <p>6- Partilha da experiência com os professores.</p>		<p>2.46, 4.18, 7.11, 7.16, 8.12 e 8.15.</p> <p>PEI: OE7, OE09 e OE13.</p> <p>ODS: 03, 04, 05 e 16.</p>	<p>oficineiros convidados.</p>	<p>2- Maio a junho</p> <p>3- Junho a julho</p> <p>4- Março a Setembro</p> <p>5- Setembro</p> <p>6- Conselhos de Classe e quando for oportuno para o avanço das ações.</p>
--	--	--	--	--	--------------------------------	---

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS / PARCERIAS	CRONOGRAMA
------------------	------------------	--------------	--	--	---	-------------------

<p>Ludicidade e Psicomotricidade</p>	<p>Oferecer possibilidade de ampliação do repertório no campo da psicomotricidade e ludicidade para professores e estudantes, visando a formação integral do estudante no campo da expressão corporal, cognitiva, social, emocional e criativa.</p>	<p>1-Ações formativas junto aos professores no tema da psicomotricidade, ludicidade e funções executivas.</p> <p>2-Articulação da formação com atividades na Semana do Brincar e nos planejamentos durante o ano.</p> <p>3-Apoio nos momentos de recreação dos anos iniciais, em convergência com as demais temáticas deste plano de ação.</p>	<p>Ed Diversidade Ed Sustentabilidade</p>	<p>PDE: 1.14, 2.22, 8.1, 8.15, 8.18, 15.10.</p> <p>PEI: OE02 e OE09</p> <p>ODS: 03, 04 e 16</p>	<p>1-Orientadora Educacional e Psicomotricista convidada</p> <p>2- Orientadora Educacional, Supervisora Pedagógica e coordenadoras pedagógicas.</p> <p>3-Orientadora Educacional e professoras da Educação Infantil e Anos Iniciais.</p>	<p>1- Maio</p> <p>2- Maio, 3º e 4º bimestre</p> <p>3- Mensalmente</p>
--------------------------------------	---	--	---	---	--	---

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS / PARCERIAS	CRONOGRAMA
------------------	------------------	--------------	--	--	---	-------------------

Desenvolvimento das Competências Socioemocionais	Implementar ações do projeto Semeando o Diálogo, assim como promoção de ações psicoeducativas voltadas a aprendizagem e desenvolvimento de bem-estar, resiliência e competências socioemocionais	<p>1- Formação para os professores sobre os princípios da Comunicação não-violenta, emoções, escuta compassiva e saúde mental dos estudantes.</p> <p>2- Oficinas e contação de história sobre as emoções, melhor reação e comunicação não violenta.</p> <p>3-Ações de Valorização da Vida e participação da campanha Setembro Amarelo.</p> <p>4-Acolhimento individualizado e encaminhamentos à rede de saúde (terapias, avaliações e atendimentos na área de</p>	Ed Sustentabilidade	<p>PDE: 1.14, 2.23, 2.30, 2.47, 4.18, 7.7, 7.16, 8.13, 8.15, 8.18, e 15.10.</p> <p>PEI: OE02, OE07 e OE13.</p> <p>ODS: 03, 04 e 16</p>	<p>1 e 2- Orientadora Educacional, EEAA, professores e parceiros da área da saúde.</p> <p>3- Orientadora Educacional, EEAA, professores e parceiros da área da saúde e do CVV.</p> <p>4- Orientadora Educacional, EEAA e equipe gestora.</p>	<p>1 e 2- Durante o 2º e 3º bimestre.</p> <p>3- Setembro</p> <p>4- De acordo com a demanda</p>
--	--	---	---------------------	--	--	--

		saúde mental) quando necessário.				
--	--	----------------------------------	--	--	--	--

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS / PARCERIAS	CRONOGRAMA
Desenvolvimento Humano e Processo de Ensino-Aprendizagem	Favorecer a aprendizagem e desenvolvimento da autonomia nos estudos, especialmente junto aos estudantes do Programa Superação e com número elevado de faltas	<p>1- Articulação de rede interna da escola para monitoramento da frequência, recuperação de conteúdos em função das faltas e demais encaminhamentos.</p> <p>2- Mapeamento e acompanhamento dos estudantes com dificuldades para avançar nas aprendizagens</p> <p>3- Oficinas individuais e coletivas sobre organização e</p>	Ed. Diversidade Ed.Cidadania e Direitos Humanos	<p>PDE: 1.14, 2.2, 2.12, 2.13, 2.18, 2.20, 2.47, 5.7, 5.11, 7,16, 8.1, 8.13, 8.14, 8.15, 8,19 e 15.10.</p> <p>PEI: OE02, OE05, OE06, OE07, OE09 e OE13.</p> <p>ODS: 04, 10 e 16.</p>	<p>1- Orientadora Educacional</p> <p>2- Orientadora Educacional em parceria com toda equipe pedagógica</p> <p>3- Orientadora Educacional e EEAA</p> <p>4 e 5-Orientadora Educacional</p>	<p>1- 1º Bimestre</p> <p>2- Bimestralmente</p> <p>3- Maio, Agosto, Outubro e quando houver demandas individualizadas.</p> <p>4 e 5- Bimestralmente ou quando for</p>

		<p>autonomia para os estudos.</p> <p>4- Devolutiva dos acompanhamentos individualizados</p>				
--	--	---	--	--	--	--

		<p>5- Participação dos Conselhos de Classe e estudos de caso</p> <p>6- Elaboração de relatórios e encaminhamentos em casos</p>			<p>6- Orientadora Educacional e equipe gestora</p>	<p>necessário para o avanço das ações.</p> <p>6-Quando necessário</p>
--	--	--	--	--	--	---

		de suspeita de abandono intelectual.				
TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS / PARCERIAS	CRONOGRAMA

Integração Família-escola	Oferecer suporte e acolhimento as famílias atendendo as demandas e necessidades específicas, assim como aproximar das temáticas transversais em desenvolvimento na escola	<p>1. Apresentação da Orientação Educacional às famílias nas reuniões com os responsáveis;</p> <p>2. Acolhimento às famílias e/ou responsáveis por solicitação própria ou por convocação.</p> <p>3. Informativos temáticos para as famílias e responsáveis legais sobre as temáticas e ações</p>	Ed. Diversidade Ed. Cidadania e Direitos Humanos Ed. Sustentabilidade	<p>PDE: 1.23, 2.17, 2.18, 2.20, 2.22, 2.46 2.47, 4.18, 7.11, 7.16, 8.1, 8.12, 8.13, 8.14 e 8.15.</p> <p>PEI: OE06, OE07 e OE13.</p> <p>ODS: 03, 04, e 16</p>	<p>1 e 2- Orientadora Educacional com apoio da equipe gestora e dos professores.</p> <p>3- Orientadora Educacional com apoio da equipe gestora e</p>	<p>1. Uma vez por bimestre.</p> <p>2. Sempre que for necessário.</p> <p>3. Bimestralmente</p>
---------------------------	---	--	---	--	--	---

		desenvolvidas no contexto deste plano de ação			parceiros das ações temáticas.	
--	--	---	--	--	--------------------------------	--

Sexualidade	Oferecer informações de qualidade e adequadas à faixa etária dos estudantes, promovendo contexto de aprendizagem e desenvolvimento sobre afetividade, respeito, limites, prazer e relacionamentos.	1- Ações educativas individuais e coletivas sobre autocuidado, higiene corporal, puberdade e transformações corporais. 2-Orientação quanto as noções de intimidade, privacidade, relacionamentos, relações abusivas, violência de gênero, direitos e deveres sexuais.	Ed. Diversidade Ed. Cidadania e Direitos Humanos	PDE: 1.14, 2.17, 2.20, 2.22, 4.18, 7.7, 7.16, 8.14, e 15.10. PEI: OE02, OE07 e OE13. ODS: 03, 04, 05, 10 e 16.	1- Orientadora Educacional e parceiros da área da saúde e demais membros da equipe pedagógica. 2- Orientadora Educacional, estudantes e parceiros do Núcleo Judiciário da Mulher	1- Junho e julho, e quando houver demanda. 2- Maio, agosto e novembro.
TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS / PARCERIAS	CRONOGRAMA
Transição	Favorecer a adaptação e a permanência dos estudantes no processo de	1- Organização pedagógica com vista a transição entre ciclos dentro da escola.	Ed. Diversidade Ed. Sustentabilidade	PDE: 2.14, 2.18, 2.22, 2.35, 2.47 e 8.13.	1- Orientação Educacional em parceria com a Gestão Escolar, Coordenadoras	1- Fevereiro e 4º Bimestre

	<p>escolarização, proporcionando orientação acadêmica que favoreça um avanço fluído entre os ciclos etapas e/ou modalidades de ensino.</p>	<p>2- Roda de conversa com os estudantes do 5º ano e 9º ano sobre o processo de transição escolar, assim como com estudantes egressos de cada etapa.</p> <p>3- Informação sobre Novo Ensino Médio e Escolas Profissionalizantes.</p> <p>4- Visitas presenciais ou virtuais às escolas sequenciais.</p> <p>5- Realização de atividades educativas que oportunizem a reflexão sobre escolhas, mundo do trabalho, tomada de decisão e projeto de vida.</p>		<p>PEI: OE07, OE09 e OE13</p> <p>ODS: 03, 04, 10 e 16</p>	<p>Pedagógicas, EEAA, estudantes egressos e professoras.</p>	<p>2- Fevereiro, agosto e 4º Bimestre</p> <p>3- Outubro e 4º bimestre</p> <p>4- 4º Bimestre</p> <p>5- Ao longo do ano letivo, intensificando em meados do 3º bimestre.</p>
--	--	---	--	---	--	--

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS / PARCERIAS	CRONOGRAMA
Participação e Protagonismo Estudantil	Aprimorar os mecanismos de participação	1- Apoio ao processo de eleição de representantes de turma.	Ed. Cidadania e Direitos Humano	PDE: 2.22, 2.26, 2.30 e 8.15.	1- Gestão Escolar com apoio da	1-Abril/Maio

	<p>estudantil, favorecendo a aprendizagem e desenvolvimento da reflexão crítica, da comunicação, argumentação, mobilização, engajamento e liderança</p>	<p>2- Estímulo que os estudantes participem do pleito de forma consciente seja na condição de candidato ou de eleitor, buscando dialogar sobre propostas que atendam as necessidades da turma. 3- Promoção de rodas de conversa, assembleias de classe e encontros entre os representantes de turma, de modo que possam trocar ideias e aprimorar a capacidade de escuta, fala, tomada de decisão e coordenação de ações.</p> <p>4- Contribuição na busca por convidados para a realização do projeto PAN na Hora.</p>		<p>PEI: OE05, OE09, OE13 e OE15</p> <p>ODS: 03, 04 e 16</p> <p>PDE – 2.26</p>	<p>Orientadora Educacional</p> <p>2- Gestão Escolar e Orientação Educacional</p> <p>3- Orientadora Educacional, professores conselheiros e gestão escolar</p> <p>4- Estudantes, com apoio da Gestão escolar, da Orientadora Educacional e da EEAA.</p>	<p>2- Abril/Maio</p> <p>3-Mensalmente a partir de maio</p> <p>4- Quinzenalmente</p>
--	---	--	--	---	--	---

Histórico da Instituição Educacional

A Escola Classe Ponte Alta Norte é um Estabelecimento público situada na DF 475 Km 5 que foi idealizada pela Associação dos Moradores do Núcleo Rural Ponte Alta Norte do Gama para atender a comunidade local, sendo que a mesma foi construída com material metálico (escola de lata). Foi inaugurada pelo Governador Joaquim Roriz em 30 de agosto de 1994.

No ano de 1995 teve início o primeiro ano letivo sob a direção de Maria Vales Pereira, atendendo as seguintes modalidades: Pré-Escola, CBA, 3ª e 4ª séries e Supletivo (fase I e II), nos turnos: matutino e vespertino.

Ainda sob a direção de Maria Vales Pereira no ano de 1996 foi disponibilizado as seguintes modalidades: Pré-Escolar, 1ª à 5ª séries do Ensino Fundamental com horário intermediário e Supletivo (Fase I e II) no noturno.

Em 1997, o governador Cristóvam Buarque de Holanda realizou ampliação de mais um bloco de salas de aula. A escola disponibilizou as seguintes modalidades: Pré-Escola, a primeira fase da Escola Candanga, Reitengração, 3ª a 6ª séries, no diurno e Supletivo (Fase I e II) no noturno.

No ano letivo de 1998 a escola ofereceu as seguintes modalidades: Pré-Escola, primeira e segunda fase da Escola Candanga, TRI, TR2, 5ª a 8ª séries no diurno e Supletivo (Fase I e II) no noturno.

No ano letivo de 1999 este Estabelecimento de Ensino ofereceu as mesmas modalidades de ensino do ano anterior. Neste ano, a professora Ana Cláudia Ferraz Bonfim, assumiu a direção, permanecendo até 2001.

Em 2002 a professora Vera Lúcia Mesquita da Rosa, assumiu a direção, permanecendo até 2006. Neste ano permaneceu do pré-escolar até a 8ª série do Ensino Fundamental no diurno, sendo que a partir de 2003 foi extinto o EJA 1º segmento.

Em 2007 assume a direção a professora Ana Cláudia de Lavôr Silva, permanecendo até o ano de 2008, oferecendo às modalidades: 1ª à 8ª série no diurno. Neste mesmo ano, durante a gestão do Governador José Roberto Arruda, foi realizada uma reforma, na qual foram substituídas as salas de latas por alvenaria, ressaltando que o telhado permaneceu de ZINCO. A reforma ficou por conta da Administração Regional do Gama e os alunos foram remanejados para o CAIC - Carlos Castelo Branco para o cumprimento do ano letivo.

Tendo ocorrido o processo eletivo para gestor deste Estabelecimento de Ensino

no final do ano de 2008, assume pelo voto direto da comunidade escolar no Processo de Gestão Compartilhada o professor Jailton Lacerda e o orientador educacional Welch de Paiva para gerir a partir de janeiro de 2009. Neste, a escola funcionará no matutino: 1º e 2º ano, 3ª série e uma turma de CA (Aceleração) e no vespertino: 4ª série, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental. Essa gestão permaneceu até o ano de 2013. No mesmo ano, foi realizado processo eleitoral, vencendo a chapa composta por Welch e Kátia.

Em janeiro de 2014, o orientador Welch assume a direção com a professora Kátia, oferecendo Ensino Fundamental anos iniciais e finais, no turno matutino e vespertino respectivamente. Essa gestão permaneceu até o mês de outubro de 2014. De outubro de 2014 à maio de 2015, a direção deste Estabelecimento de Ensino foi composta por Welch como diretor e Marlúcia como vice diretora. Já no mês de junho do mesmo ano, reassume a professora Kátia como vice diretora, permanecendo juntos a frente da gestão da escola até dezembro de 2016.

No ano de 2016, ocorreu processo seletivo para gestor, tendo vencido as eleições e referendado pela comunidade a chapa composta por Welch e o professor Francisco. Essa equipe gestora, assumem a escola em janeiro de 2017, tendo como coordenadora dos anos iniciais a professora Cleusa e como coordenador dos anos finais o professor Lacerda.

Por sua localização bem como a comunidade atendida e por está e de acordo com o Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), é considerada uma "Escola do Campo". Em seu Art. 1º, parágrafo 1º, inciso II, a escola do campo é assim caracterizada: "Aquela situada em área rural, conforme definida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a população do campo." (BRASIL, 2012, p.81)

Origem do Núcleo Rural Ponte Alta Norte

No início da década de 80, um grupo de servidores do GDF, a maioria lotados na Secretaria de Fazenda, adquiriu os direitos sucessórios da Fazenda Ponte Alta, a parte denominada Ponte Alta de Cima, com área aproximada de 30 km². Buscando fortalecer-se para disputar com a Terracap, a titularidade da área adquirida, o grupo instituiu uma associação, com a denominação de Associação do Proprietário de Ponte Alta de Cima – ASPAC, cujo objetivo era sair vitorioso na demanda judicial. A Aspac, tinha como diretoria, entre outros, Antônio Patriota, Prof. Flávio, Luiz Lins, Edmilson, David Avelino. O Formal de Partilha, transitado em julgado, concluiu com a vitória dos signatários adquirentes da área, que foi dividida entre eles, e depois, parceladas em áreas de 2 hectares acima, em seguida, vendidas como chácaras, ou terrenos rurais, excluídas as áreas de proteção de mananciais, geridas pela Caesb. A Aspac tinha como sede o Restaurante Casinha da Roça, localizado na margem da Rodovia DF 001, entre, a Brasnica e o Supermercado Belavia, que se instalaram anos depois. O Formal de Partilha, depois de transitado em julgado, garantiu a titularidade dos seus adquirentes, cumprido aí o objetivo pelo qual foi criada a associação.

No ano de 1983, adquirei uma parcela de terra, de 2ha, tomando posse de imediato, no momento em que foi lavrada escritura pública, com registro no Cartório de Imóveis, ocasião em que iniciei a empreender a propriedade. No mesmo tempo, acionei outros proprietários recentes, a fim de estudar a criação de uma associação, visando buscar os benefícios básicos junto ao governo local. Inicialmente, procurei o escritório da Emater para obter informação no sentido de iniciar os contatos com os vizinhos criar uma entidade representativa da comunidade com objetivos comuns. O gerente da Emater que me atendeu, orientou-me a procurar o senhor Aníbal Rodrigues Coelho, presidente da Associação do Núcleo Rural Casa Grande, que já detinha conhecimentos sobre a criação de associação rural. Tais conhecimentos, aliados a boa vontade, facilitou o nosso amadurecimento a respeito das nossas pretensões. Sempre que ocorriam movimentos reivindicatórios naquela associação, erámos convidados a participar e apresentar os pleitos da nossa comunidade incipiente. Foi num desses eventos que ficamos sabendo da existência da Aspac. Com isso, mudamos nossos planos: em vez de continuar investindo na criação de uma associação, decidimos procurar a associação já

existente, já que atuava no mesmo espaço. Então, procuramos os dirigentes da Aspac, e nos propusemos a integrar-nos a ela. Porém, ao conhecer o verdadeiro objetivo para o qual ela foi instituída, entendemos que não era o mesmo que buscamos. Mesmo assim, fomos convidados a nos integrar àquela entidade, e apresentássemos uma chapa para concorrer às eleições que já estavam convocadas por edital. Apresentamos a nossa chapa, depois de discutida com os demais membros, contendo as prioridades expressas. Como se tratou de chapa únicas, foi eleita por aclamação, com posse de imediato. Na ata de posse foram colocadas duas prioridades que foram: mudança da denominação da associação e do Núcleo Rural, que passaram a denominar-se, respectivamente, ASPAN – Associação dos Produtores Rurais de Ponte Alta Norte, e Núcleo Rural Ponte Alta Norte. A razão da mudança de denominação se deu porque já existia outra parte da Fazenda Ponte Alta com a denominação de Ponte Alta de Cima, e isso levou a ocorrer um fato de consequência desastrosa, narrado por uma pessoa que se fazia presente na assembleia de posse da nova diretoria. Disse aquela pessoa, residente numa chácara próxima dali, que certa ocasião bem recente, sua esposa estava passando mal para ter um filho, nesta localidade que, então, ainda era bastante isolada; chegando na estrada, que ainda não era rodovia, ia passando um senhor, num carro, ele pediu ajuda para chamar uma ambulância, tentando salvar sua esposa que passava muito mal. Disse ao desconhecido que estavam em Ponte Alta de Cima. O desconhecido, ao chegar no Gama, o primeiro telefone que encontrou, ligou para o hospital e deu o recado, informando que a emergência seria para próximo da estrada em Ponte Alta de Cima. Assim, a viatura partiu em direção oposta, que também era conhecida por essa denominação. Conclusão: mãe e filho faleceram, infelizmente. Ao tomar conhecimento desse lamentável fato, a diretoria recém-eleita decidiu por mudar e denominação que, dentre outras sugeridas, passou a ser Ponte Alta Norte, aprovada, por unanimidade, pelos membros presentes.

Em tempo recorde, foi oficializada a denominação Núcleo Rural Ponte Alta Norte e, por conseguinte, Associação dos Produtores Rurais de Ponte Alta Norte - ASPAN.

A nova entidade passou a ter como objetivos principais, a produção e a defesa do meio ambiente. Para buscar tais objetivos, realizou sua filiação às diversas entidades e órgãos governamentais, fortalecendo-se na busca

de atendimentos das suas demandas. Filiando-se à Federação das Associações de Pequenos Produtores Rurais do Distrito Federal e do Entorno – Feap, teve a oportunidade de reivindicar todos os benefícios em favor dos associados e de toda a comunidade que representava. As principais demandas atendidas foram: Construção do Pontilhão da Biquinha; Quatro quilômetros de rede elétrica trifásica; escola de ensino primário, que evoluiu para ensino fundamental; cerca de dez quilômetros de rede de energia elétrica monofásica, oriunda do Programa Alumiar; projeto de construção da Rodovia VC 351 (não consolidado); projeto da Rodovia DF 475 (consolidado mais adiante); atendimento médico primário, etc.

Construção do Pontilhão da Biquinha: - Na ocasião, era apenas um lance de manilhas, que não comportava o volume de água em dias de chuvas intensas, que transbordavam, não permitindo a passagem de veículos, nem mesmo de pedestres. Diante daquela dificuldade, recorremos à Administração Regional do Gama, na gestão do César Lacerda, que determinou ao seu chefe de gabinete, Celso Lago, que providenciasse melhoria naquele local. Foi contratada uma empresa de construção civil, que duplicou o lance de manilhas, servindo como paliativo até a construção da Rodovia DF 475.

Construção de rede elétrica trifásica: - Por iniciativa da diretoria da Aspan, e por intermédio da Feap, um grupo de proprietários contratou a Coerb – Cooperativa de Eletrificação Rural de Brasília, para construir uma rede elétrica, partindo do cemitério, seguindo até o Pequeno Sabóia, numa extensão de, aproximadamente, quatro quilômetros, toda a despesa rateada entre os proprietários beneficiados que, tão logo construída e ativada, foi doada à CEB, para receber manutenção permanente.

Construção da Escola: - Percebendo o sofrimento das crianças moradoras da localidade em frequentar escolas urbanas, muitas vezes tendo que voltar do caminho por motivo de chuvas que molhavam suas roupas e sacolas com materiais escolares e, ainda, tantas outras que nem mesmo se matricularam por causa dessas dificuldades, presenciadas, diariamente por Otávio Campos, quando se dirigia à sua propriedade todas as manhãs, decidimos a recorrer à então Fundação Educacional a construção de uma escola a fim de amenizar a penúria daquelas crianças, que muitas delas se viram forçadas a abandonar os estudos. Demos entrada de um

requerimento naquele órgão, e passamos acompanhar seus trâmites, até que um dia recebemos a informação de que o nosso pleito havia sido negado mediante parecer da então diretora regional de ensino do Gama, alegando que nesta localidade não havia crianças em idade escolar que justificasse a construção de escola, ainda que as poucas que existiam poderiam muito bem frequentar escolas urbanas, já que a distância não era lá muito grande. Não conformando com tal negativa, o sr. Otávio Campos, conhecedor do problema, determinou a sua filha Luci que visitasse todas as propriedades e levantasse toda a população que precisava de escola. De posse de formulário que elaboramos, em curto espaço de tempo, foram cadastradas 220 pessoas, entre crianças, adolescentes e adultos, que dependiam de escola. Esse argumento foi suficientemente capaz de convencer as autoridades da Fundação a desarquivar o processo e iniciar todas as providências a fim de atender o nosso justo pleito. Assim, no ano de 1993 foi iniciada a construção da escola, entregue à comunidade no início do ano seguinte, quando a Divisão Regional de Ensino era dirigida pela professora Maria Antônia, a qual proporcionou todas as condições para a implantação e funcionamento da tão sonhada escola.

Atendimento médico primário: - Eram evidentes as dificuldades de acesso da comunidade mais carente, principalmente os portadores de diabetes, hipertensão, gravidez de risco e doenças tropicais, de receberem atendimento no único hospital público da cidade, o que nos levou a envidar esforços no sentido de buscar uma maneira de amenizar a situação, o que nos causava justa preocupação. Naquela ocasião acabava de ser implantada na cidade de Santa Maria – DF a primeira unidade do Programa Saúde em Casa.

Recém-chegado do Estado do Maranhão, o médico Dr. Raimundo Carvalho de Lima, que havia sido aprovado no concurso para o Programa Saúde em Casa, resolveu prestar serviços voluntários em agradecimento por essa graça recebida. Por indicação da sua irmã, Dona Socorro, o Dr. Raimundo veio atender a nossa comunidade. Continuando a Providência Divina, a minha filha, Vânia Regina Machado, técnica em enfermagem, também aprovada no mesmo concurso público, veio auxiliá-lo, também como voluntária. Como Deus não faz a Obra pela metade, naquela ocasião, dirigia o Hospital Gama, o Dr. Elvis Adriano Silva Oliveira, que nos forneceu todo o medicamento e material necessário para a realização desse

trabalho, que durou mais de um ano, podendo ser considerado o embrião do atendimento médico nesta comunidade. Tempos depois, já na nova gestão, o centro comunitário da ASPAN foi cedido para a Fundação Zerbini, para prestar esse tipo de serviço de forma oficial, passando mais tarde para gestão da Secretaria de Saúde, passando a denominar-se Saúde da Família.

Instituição do Núcleo Rural Ponte Alta Norte: - No ano de 1994, em parceria com a diretoria da Associação dos Produtores do Núcleo Rural Casa Grande, mediante intensa luta das duas associações, foi sancionada a Lei Distrital 675/94 e aprovado o Decreto 15.969/94. A lei instituiu o núcleo rural, e o decreto regulamentou a lei e estabeleceu diversos compromissos do governo, de instalar equipamentos públicos, além de vários outros benefícios. Com esses instrumentos legais, ficou oficializado o Núcleo Rural Casa Grande/Ponte Alta Norte.

Aquelino Alves Machado

Tel. 99177-1514

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E AGROAMBIENTAL

Nome do Aluno: _____ Data de aplicação: (/ /)

I - IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

1. Nome da Propriedade: _____
 2. Município: _____
 3. Tamanho da Área: _____

II - IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO(A)

4. Nome: _____ Idade: _____
 5. Como é conhecido(a) na comunidade: _____ Sexo: () M F ()

III - IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

6. Nome: _____ Idade: _____
 7. Como é conhecido (a) na comunidade: _____ Sexo: () M F ()

IV - PERFIL DA FAMÍLIA

8. Origem:	9. Sobre o regime de utilização da área?	10. Qual sua atividade principal?	11. Reside na Propriedade ? 1. Sim () 2. Não ()	12. Qual a distância da residência pr o lote de terra? (m)	14. Fatores que dificultam a produção.
1. Rural () 2. Urbana ()	1. Pequeno proprietário () 2. Trabalhador do imóvel () 3. desapropriado () 4. Parceiro () 5. Possheiro () 6. Assalariado () 7. Diarista () 8. Arrendatário () 9. Moradia () 9. Outros ()	() Agricultura () Criação de animais () Intermediário _____	16. Quem? 1. Toda família () 2. Proprietário () 3. Outros ()		() Seca () Excesso de chuva () Solo () água para criação () Falta de Crédito () Falta de políticas públicas () Pragas () Falta Informação

V - SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

14. Frequência do Consumo e Aquisição de Alimentos 1. Diário, 2. Semanal, 3. Mensal, 4. Esporadicamente.

A. Produzido, B. Comprado, C. Doações

15. Qual a qualidade dos produtos?

Feijão ()	Banana da Terra ()	Bolacha ()	Outros: _____ _____ _____ _____ _____	Bom () Médio () Ruim ()
Arroz ()	Café ()	Inhame ()		
Farinha ()	Carne de frango ()	Alface ()		
Milho ()	Carne de suíno ()	Tomate ()		
Macarrão ()	Carne de boi ()	Batatinha ()		
Beiju ()	Peixe ()	Cenoura ()		
Batata-doce ()	Carne caprino/ovino()	Quiabo ()		
Leite ()	Mel ()	Chuchu ()		
Pão ()	Alpim ()	Frutas ()		

VI - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL E VEGETAL DO BENEFICIÁRIO (A) - No período de um ano

28. Produção animal?	29. Total de animais?	30. Nº de animais consumidos?	31. Nº de animais vendidos?	32. Valor médio de cada animal? (cabeça)	33. Local de Comercialização?	34. Produção vegetal?	35. Área utilizada	36. Quantidade colhida?	37. Quantidade consumida?	38. Quantidade vendida?	39. Local de Comercialização	40. Valor de cada produto? (Por Unid)
1- Bovinos						1- Feijão						
2- Suínos						2- Milho						
3- Caprinos						3- Mandioca						
4- Ovinos						4- Feijão cons						
5- Aves						5 - Milho cons						
6. Leivinos						6 - Mandioca cons						
						7 - Horticultura						
						8 - Fruticultura						
						9 - Extrativismo						

VII - CARACTERIZAÇÃO DOS MEMBROS DA FAMÍLIA E DEMAIS MORADORES

16. Nomes	17. Relação de parentesco?	18. Idade	19. Sexo	20. Estado civil?	21. Sabe ler?	22. Qual a escolaridade?	23. Qual o curso que frequenta?	24. Qual o tipo de Trabalho?	25. Qual o tipo de documento que possui?	26. Qual a profissão?	27. Local de residência
	1- Entreeizao 2- C-ônjuge 3- Filho/entead 4- Pai/Mãe/Sog 5- Irmão 6- Agregado 7- Avô/avó 8- Sobrinho 9- Neto 10- Beneficiário 11 -Outros (escrever)		1- Femin 2- Masc 3- Outros	1- Solteiro 2- Casado/uniã 3- Separado/divor 4 -Viúvo	1- Sim 2- Não	0- Pré escola/Creche 1- 1ª ou 2ª Fundam 2- 3ª ou 4ª Fundam. 3- 5ª ou 6ª Fundam. 4- 7ª ou 8ª Fundam. 5- 1ª Série Médio 6- 2ª Série Médio 7- 3ª Série Médio 8- Supletivo (Incompleto) 9- Superior (Completo)	0- Pré escola/Creche 1- Alfabetização 2- Fundamental (1ª Grau) 3- Médio (2ª Grau) 4- Superior 5- Supletivo Fundamental 6- Supletivo Médio 7- Alfabetização de adultos 8- Não Frequenta	0- Não Trabalho 1- Formal 2- Informal	0- Não tem 1- Identidade 2- CPF 3- Certidão de nasc. 4- Título Eleitoral 5 - Cart. de Trabalho 6- Todos	0- Não tem 1- Pedreiro 2- Doméstica 3- Agricultor 4- Comerciante 5- Professor(a) 6- Lavadeira 7- Cozinheira(a) 8- Vendedor 9- Trabalhador rural 10- Outros	1- Agravilla 2. Lote 3. povoad 4. cidade
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											

VIII - ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO NA PROPRIEDADE - Por um ano

41. Derivados das atividades?	42. Valor de produção? (R \$ mil)	43. Outras receitas? (R \$ mil)	44. Qual vendida? (Por %)	45. Valor de cada produto? (Por %)	46. Local de beneficiamento?	47. Local de comercialização	48. Maneira de produção?
1- Família					1- No Assentamento 2- Frase livre 3- Centro de abastecimento 4- Banca na BR 324 5- Boas na BR 324 6- Outros	1- No Assentamento 2- Frase livre 3- Centro de abastecimento 4- Banca na BR 324 5- Boas na BR 324 6- Outros	1- Individual 2- Colôneo 3- Misto 4- Outros
2- Leite							
3- Ovos							
4 - doces							
3 - cachaça							
6 -							

IX - NÍVEL TECNOLÓGICO

49. Principal método de criação?		50. Quais vacinas utilizam?	51. Qual a ferragem ou capoteira?	52. Qual a área p/ produção animal?	53. Área Preservada de Mata
1- Extensiva	1- Alhoas ()	1- Sim	1- Sim	Tem () ha	
2- Semi-extensivo ()	2- Brucelose ()	2- Não	2- Não	Não Tem ()	
3- Confinado	3- Raiva ()		58. Qual a forma de utilização?		
4- Soga (corda)	4- Todas ()		Prase ()		
	5- Outras ()		Contada no Cede ()		
	6- Nenhuma ()		Outros ()		

PRÁTICAS NA PRODUÇÃO ANIMAL

54. Principal forma de trabalho? (Preparar da terra)	55. Principal forma de trabalho? (Plantio)	56. Principal forma de trabalho? (Cuidado de Ervas)	57. Principal forma de trabalho? (Colheita)	58. Principal procedência de armentos ou mudas?	59. Principais defensivos agrícolas utilizados?	60. Principal adubação utilizada?	61. Faz correção do solo?
1- Manual ()	1- Manual ()	1- Manual ()	1- Manual ()	1- Própria ou vizinho	1- Apenas orgânico	1- Química	1- Sim
2- Animal ()	2- Animal ()	2- Animal ()	2- Animal ()	2- Não certificada	2- Agroquímico	2- Orgânica ()	2- Não ()
3- Mecânica	3- Mecânica	3- Mecânica	3- Mecânica	3- Certificada ()	3- Nenhum ()	3- Nenhuma	
62. Que tipo de correção é feita?	63. Sua área permite irrigação?	64. Você utiliza irrigação?	65. Possui máquinas e/ou equipamentos?	66. Recebeu algum tipo de Assistência Técnica?	67. Qual a frequência?	68. Trouxe sementes?	
0- Não faz	1- Sim	1- Sim	1- Sim ()	1- Sim	1- Semanal	1- Pouca	
1- Calcário ()	2- Não ()	2- Não ()	2- Não	2- Não ()	2- Mensal	2- Muita ()	
2- Gesso				3- De vez em quando	3- Semestral	3- Não trouxe ()	
3- Calcário e gesso				4- Não recebeu	4- Não recebeu		

PRÁTICAS PREDOMINANTES NA PRODUÇÃO VEGETAL

69. Possui renda fixa/corrente regular?	70. Qual o valor da renda familiar total?	71. Recebe algum tipo de auxílio governamental?	72. Possui imóvel próprio? (1-Sim ou 2-Não)	73. Existe algum membro da família que recebe? (1-Sim ou 2-Não)	74. Recebeu algum tipo de crédito?	75. Qual?
1- Sim ()	1- (< 1 Salár. Mínimo) ()	1- Bolsa Família	Apenas este ()	Aposentadoria	1- Sim ()	Apoio ()
2- Não ()	2- (1 a 3 Salár. Mínimo) ()	2- Auxílio Gás	Imóvel Rural ()	Pensão	2- Não ()	Prést. ()
	3- (> 3 Salár. Mínimo) ()	3- Bolsa Escola	Terreno ()	Ajuda de familiares distantes		Habit. ()
		4- Cesta Básica (outros org.)	Em Outro Município ()	Outros		Outros ()

X - PRINCIPAIS FONTES DE RENDA FAMILIAR

XI - CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE

76. Qual o tipo de organização que existe na comunidade?	77. Você participou das reuniões desse grupo? (1- Sim ou 2- Não)	78. Como você avalia a atuação das pessoas neste grupo? (1- Sim ou 2- Não)	79. Você já participou de algum curso promovido por algum desses grupos? (1- Sim ou 2- Não)	80. Você participou de algumas dessas organizações? (1- Sim ou 2- Não)	81. Existe a participação das mulheres?
Associação () Cooperativa () Grupo de mulheres () Grupo de jovens () Grupo de trabalho () Grupo religioso () Sindicato () Outros () Nenhuma ()	1- Sempre () 2- De vez em quando () 3- Não ()	1- Conseguem trabalhar juntas () 2- Conflitam uma nas outras () 3- Conseguem um acordo quando discutem () 4- Ajudam umas às outras ()	1- Técnico ou produtivo () 2- Noções de Associativismo () 3- Curso profissionalizante () 4- Outros ()	1- Sindicato () 2- Associação ou Cooperativa () 3- Organização religiosa () 4- Partido político () 5- Mestrado () 6- Conselho Municipal ()	1- Sim () 2- Não () 82. E dos jovens? () 1- Sim () 2- Não () 83. E das mulheres? () 1- Sim () 2- Não ()

XII - INFRAESTRUTURA, SANEAMENTO BÁSICO E SERVIÇOS PÚBLICOS

84. Qual o tipo de construção de casa? (m2)	85. Tipo de habitação em que a família vive?	86. Qual o principal material utilizado na construção?	87. Qual o principal material utilizado na cobertura?	88. Quantas cômodos têm a casa?	89. Na casa tem sanitário?	90. O sanitário é dentro da casa?	91. Qual a principal forma de iluminação?	92. Qual o tipo de piso?
Tamanho da Casa () 2- Cômodo () 3- Banheiro () Tamanho do Quintal ()	1- Casa () 2- Cômodo () 3- Barraco () 4- Cêtu aberto () 5- Outros ()	1- Alvenaria () 2- Adobe ou sapo () 3- Madeira aproveitada () 4- Palha ou lona plástica () 5- Outros ()	1- Tela cerâmica () 2- Lona plástica () 3- Zinco amianto () 4- Palha () 5- Outros ()	Em Números ()	1- Sim () 2- Não ()	1- Sim () 2- Não ()	1- Elétrica () 2- Óleo, querosene () 3- Gerador () 4- Não tem ()	1- Lajota () 2- Cimento cru () 3- Cimento liso () 4- Chão batido () 5- Cerâmica () 6- Porcelanato ()
94. Existe coleta de lixo na comunidade?	95. Qual o destino do lixo?	96. Qual o principal destino de esgoto do seu domicílio?	97. Como Sr(a) considera o serviço de saúde?	98. Possui vial sanitária de acrílico?	99. Qual estado?	100. Melhor de Comunicação	101. Área de Capacitação Necessária	
1- Sim () 2- Não ()	1- quintal () 2- buraco () 3- alceiro () 4- cêtu aberto () 5- Outros ()	1- Rede coletora () 2- Fossa séptica () 3- Fossa rudimentar () 4- Cêtu aberto () 5- Rio riacho ()	1- Bom () 2- Regular () 3- Ruim () 4- Píssimo ()	1- Sim () 2- Não ()	1. Bom () 2. regular () 3. Ruim ()	106. Melhor de Comunicação	() Agricultura () () Pecuária () () Comercialização () () Crédito () () Rádio Comunitária () () Ambiental ()	
106. Como você considera a via de acesso a comunidade?	107. Possui Águas encanadas?	108. Qual a forma de captação de água?	109. Existe templo religioso?	110. Na sua comunidade possui área de lazer?	111. Existe templo religioso?	112. Qual o tipo de tratamento?	113. Qual o tipo de tratamento?	
1- Boa () 2- Regular () 3- Ruim ()	1- Sim () 2- Não ()	1- Sistema () 2- Poço Tubular () 3- Fosso () 4- Rio/Riacho () 5- Poço Artesiano () 6- Outro ()	1- Nenhum () 2- Ferve () 3- Filtro () 4- Químico ()	1- Sim () 2- Não ()	1- Sim () 2- Não ()	1- Nenhum () 2- Ferve () 3- Filtro () 4- Químico ()	1- Nenhum () 2- Ferve () 3- Filtro () 4- Químico ()	

108 - Quantas pessoas moram com você? (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos) (Marque apenas uma resposta)

- (A) Moro sozinho
- (B) Uma a três
- (C) Quatro a sete
- (D) Oito a dez
- (E) Mais de dez

109 - A casa onde você mora é? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Própria
- (B) Alugada
- (C) Cedida

110 - Sua casa está localizada em? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Zona rural.
- (B) Zona urbana
- (C) Comunidade indígena.
- (D) Comunidade quilombola.
- (E) Condomínio de chácaras
- (F) Condomínio de casas

111. Qual é o nível de escolaridade do seu pai? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- (B) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- (C) Ensino Médio (antigo 2º grau)
- (D) Ensino Superior
- (E) Especialização
- (F) Não estudou

(G) Não sei

112. Qual é o nível de escolaridade da sua mãe? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- (B) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- (C) Ensino Médio (antigo 2º grau)
- (D) Ensino Superior
- (E) Especialização
- (F) Não estudou
- (G) Não sei

113. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Nenhuma renda.
- (B) Até 1 salário mínimo (até R\$ 937,00).
- (C) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 937,01 até R\$ 2.811,00).
- (D) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.811,01 até R\$ 5.622,00).
- (E) De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 5.622,01 até R\$ 8.433,00).
- (F) De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 8.433,01 até R\$ 11.244,00).
- (G) De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 11.244,01 até R\$ 14.055,00).
- (H) Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 14.055,01).

114 - Qual a sua renda mensal, aproximadamente? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Nenhuma renda.
- (B) Até 1 salário mínimo (até R\$ 937,00).
- (C) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 937,01 até R\$ 2.811,00).
- (D) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.811,01 até R\$ 5.622,00).
- (E) De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 5.622,01 até R\$ 8.433,00).
- (F) De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 8.433,01 até R\$ 11.244,00).
- (G) De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 11.244,01 até R\$ 14.055,00).
- (H) Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 14.055,01).

115. Você trabalha ou já trabalhou? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Sim
- (B) Não (Passe para a pergunta 14)

116. Em que você trabalha atualmente? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.
- (B) Na indústria.
- (C) Na construção civil.
- (D) No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.
- (E) Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal.
- (F) Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior.
- (G) Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricitista, encanador, feirante, ambulante, guardador/a de carros, catador/a de lixo).

- (H) Trabalho em minha casa informalmente (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpintaria etc.).
- (I) Faço trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro/a, mordomo/governanta, jardineiro, bebê, lavadeira, faxineiro/a, acompanhante de idosos/as etc.).
- (J) No lar (sem remuneração).
- (K) Outro.
- (L) Não trabalho.
117. Indique o grau de importância de cada um dos motivos abaixo na sua decisão de trabalhar: (Atenção: 0 indica nenhuma importância e 5 maior importância.)
- Ajudar nas despesas com a casa (0 - 1 - 2 - 3 - 4 - 5)
- Sustentar minha família (esposo/a, filhos/as etc.) (0 - 1 - 2 - 3 - 4 - 5)
- Ser independente (ganhar meu próprio dinheiro) (0 - 1 - 2 - 3 - 4 - 5)
- Adquirir experiência (0 - 1 - 2 - 3 - 4 - 5)
- Custear/ pagar meus estudos (0 - 1 - 2 - 3 - 4 - 5)
118. Quantas horas semanais você trabalha? (Marque apenas uma resposta)
- (A) Sem jornada fixa, até 10 horas semanais.
- (B) De 11 a 20 horas semanais.
- (C) De 21 a 30 horas semanais.
- (D) De 31 a 40 horas semanais.
- (E) Mais de 40 horas semanais
119. Com que idade você começou a trabalhar? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Antes dos 14 anos.
- (B) Entre 14 e 16 anos.
- (C) Entre 17 e 18 anos.
- (D) Após 18 anos.
120. Como você avalia ter estudado e trabalhado durante seus estudos? (Marque apenas uma resposta)
- (A) Atrapalhou meus estudos.
- (B) Possibilitou meus estudos.
- (C) Possibilitou meu crescimento pessoal.
- (D) Não atrapalhou meus estudos
121. Você já reprovou alguma vez? (Marque apenas uma resposta)
- (A) Não, nunca
- (B) Sim, uma vez.
- (C) Sim, duas vezes.
- (D) Sim, três vezes ou mais.
122. Qual principal motivo faria você voltar a estudar ou continuar estudando? (Marque apenas uma resposta)
- (A) Conseguir um emprego.
- (B) Progredir no emprego atual.
- (C) Conseguir um emprego melhor.
- (D) Adquirir mais conhecimento, ficar atualizado.
- (E) Atender à expectativa de meus familiares sobre mim.
123. Se você deixou de frequentar a escola regular em algum momento, quantos anos você tinha? (Marque apenas uma resposta)
- (A) Menos de 10 anos.
- (B) Entre 10 e 14 anos.

- (C) Entre 15 e 18 anos.
- (D) Sempre frequentei a escola.
124. Em que medida os motivos a seguir influenciaram no fato de você não ter frequentado ou ter abandonado a escola regular: (Atenção: 0 significa que não influenciou e 5 influenciou muito.)
- Inexistência de vaga em escola pública (0 - 1 - 2 - 3 - 4 - 5)
- Ausência de escola perto de casa. (0 - 1 - 2 - 3 - 4 - 5)
- Falta de interesse em estudar. (0 - 1 - 2 - 3 - 4 - 5)
- Trabalho: falta de tempo para estudar. (0 - 1 - 2 - 3 - 4 - 5)
- Motivos pessoais: casamento / filhos. (0 - 1 - 2 - 3 - 4 - 5)
- Falta de apoio familiar. (0 - 1 - 2 - 3 - 4 - 5)
- Problemas de saúde ou acidente comigo ou familiares. (0 - 1 - 2 - 3 - 4 - 5)
- Discriminação/preconceitos de raça, sexo, cor, idade ou socioeconômico. (0 - 1 - 2 - 3 - 4 - 5)
125. Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?
- (A) Na agricultura, no campo, em fazenda ou na pesca.
- (B) Na indústria.
- (C) No comércio, banco, transporte ou outros serviços.
- (D) Funcionário público do governo federal, estadual ou municipal.
- (E) Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior.
- (F) Trabalhador do setor informal (sem carteira assinada).

(G) Trabalha em casa em serviços (costura, cozinha, aulas particulares etc).
(H) No lar.
(I) Não trabalha.
(J) Não sei.

126. Qual a posição de seu pai neste trabalho, na maior parte do tempo?

(A) Gerente, administrador ou diretor de empresa privada.
(B) Funcionário público (federal, estadual, municipal), com funções de direção.
(C) Militar (guarda-civil, polícia estadual ou Forças Armadas), com posto de comando.
(D) Empregado no setor privado, com carteira assinada.
(E) Funcionário público (federal, estadual ou municipal), sem função de direção.
(F) Militar (guarda-civil, polícia estadual ou Forças Armadas), sem posto de comando.
(G) Trabalho temporário, informal, sem carteira assinada.
(H) Trabalho por conta própria.
(I) Desempregado.
(J) Aposentado.
(K) Outra situação.

127. Em que sua mãe trabalha ou trabalhou maior parte da vida?

(A) Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.
(B) Na indústria.

(C) No comércio, banco, transporte ou outros serviços.

(D) Como trabalhadora doméstica.

(E) Como funcionária do governo federal, estadual ou municipal.

(F) Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior.

(G) No lar.
(H) Trabalha em casa em serviços (costura, costura, aulas particulares etc.).
(I) Não trabalha.
(J) Não sei.

128. Qual a posição de sua mãe neste trabalho, na maior parte do tempo?

(A) Gerente, administradora ou diretora de empresa privada.
(B) Funcionária pública (federal, estadual, municipal), com funções de direção.
(C) Militar (guarda-civil, polícia estadual ou Forças Armadas), com posto de comando.
(D) Empregada no setor privado, com carteira assinada.
(E) Funcionária pública (federal, estadual ou municipal), sem função de direção.
(F) Militar (guarda-civil, polícia estadual ou Forças Armadas), sem posto de comando.
(G) Trabalho temporário, informal, sem carteira assinada.
(H) Trabalho por conta própria.
(I) Desempregada.
(J) Aposentada.

(K) Outra situação.

129. Quais e quantos dos itens abaixo há em sua casa? 1 marcar letra (A) 2 marcar letra (B) 3 ou mais, marcar letra (C) Não tem, marcar letra (D)

TV (A) (B) (C) (D)
Videocassete e/ou DVD (A) (B) (C) (D)
Rádio (A) (B) (C) (D)
Microcomputador (A) (B) (C) (D)
Automóvel (A) (B) (C) (D)
Máquina de lavar roupa (A) (B) (C) (D)
Geladeira (A) (B) (C) (D)
Telefone fixo (A) (B) (C) (D)
Telefone celular (A) (B) (C) (D)
Acesso à Internet (A) (B) (C) (D)
TV por assinatura (A) (B) (C) (D)

130 - Como é sua casa?

É em rua calçada ou asfaltada. (Sim) (Não)
Tem eletricidade? (Sim) (Não)
É situada em comunidade indígena. (Sim) (Não)

131 - Assinale, no quadro abaixo, a(s) atividade(s) ou o(s) curso(s) que você realiza ou realizou fora da sua escola durante o ano letivo

Curso de língua estrangeira (Sim) (Não)
Curso de computação ou Informática (Sim) (Não)
Artes plásticas ou atividades artísticas em geral (Sim) (Não)
Esportes, atividades físicas (Sim) (Não)
Outros (Sim) (Não) Especificar _____

132 - Além dos livros utilizados na escola, com qual frequência você lê:

Freqüentemente todo dia, ou quase todo dia (A) Às vezes (B) Nunca (C)

Jornais (A) (B) (C)
Revistas de informação geral (Veja, Istoé, Época etc.) (A) (B) (C)
Revistas de humor / quadrinhos (A) (B) (C)
Revistas de divulgação científica (Ciência Hoje, Galileu etc.) (A) (B) (C)
Romances, livros de ficção (A) (B) (C)

133 - O que você pensa sobre os(as) professores(as) da sua escola quanto aos seguintes aspectos?

Os(as) professores(as) têm autoridade, firmeza. (Sim) (Não)
Os(as) professores(as) são distantes, têm pouco envolvimento (Sim) (Não)
Os(as) professores(as) têm respeito. (Sim) (Não)
Os(as) professores(as) são indiferentes, ignoram sua existência. (Sim) (Não)
Os(as) professores(as) são preocupados(as) e dedicados(as). (Sim) (Não)
Os(as) professores(as) são autoritários(as), rígidos(as), abusam do poder. (Sim) (Não)
Os(as) professores(as) valorizam a identidade étnica dos(as) alunos(as). (Sim) (Não)

134 - Qual é sua avaliação sobre sua escola quanto aos seguintes aspectos?
Insuficiente (A) Regular a Bom (B) Bom a excelente (C)

Liberdade de expressar suas idéias (A) (B) (C)
Respeito aos alunos e às alunas (A) (B) (C)
Amizade e respeito entre alunos(as) e funcionários(as) (A) (B) (C)
A escola leva em conta suas opiniões (A) (B) (C)

Nas aulas são discutidos problemas da atualidade (A) (B) (C)

Convivência entre alunos(as) (A) (B) (C)
A escola se organiza para apoiar a resolução de problemas de relacionamento entre alunos(as) (A) (B) (C)

A escola tem iniciativa para apoiar a resolução de problemas de relacionamento entre alunos(as) e professores(as) (A) (B) (C)
A escola leva em conta seus problemas pessoais e familiares (A) (B) (C)

Realização de Programas e Palestras contra drogas

(A) (B) (C)
Capacidade de a escola relacionar os conteúdos das matérias com o cotidiano (A) (B) (C)
Capacidade de a escola avaliar seu conhecimento, o que você aprendeu (A) (B) (C)

Reconhecimento e valorização da identidade étnica dos(as) alunos(as) (A) (B) (C)

Que nota você daria para a formação que você obtém na sua escola (Atenção: 0 é a pior nota e 10 é a melhor nota.)

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Não sei

135. Você se considera racista?

(A) Sim.
(B) Não.

136. Você conhece alguém racista?

Parentes (Sim) (Não)
Amigos(as) (Sim) (Não)
Colegas de escola e/ou de trabalho (Sim) (Não)
Vizinhos(as) e/ou conhecidos(as) em geral (Sim) (Não)

137. Você já sofreu algum tipo de discriminação?

Discriminação econômica (Sim) (Não)
Discriminação étnica, racial ou de cor (Sim) (Não)
Discriminação de gênero (ou por ser mulher ou por ser homem) (Sim) (Não)
Por ser (ou parecer ser) homossexual (Sim) (Não)
Discriminação religiosa (Sim) (Não)
Por causa do local de origem (Sim) (Não)
Por causa da idade (Sim) (Não)
Por ser portador(a) de necessidades especiais (Sim) (Não)
Por outro(s) motivo(s) (Sim) (Não).
Quais? _____

138- Você já presenciou algum tipo de discriminação?

Discriminação econômica (Sim) (Não)
Discriminação étnica, racial ou de cor (Sim) (Não)
Discriminação de gênero (ou por ser mulher ou por ser homem) (Sim) (Não)
Por ser (ou parecer ser) homossexual (Sim) (Não)
Discriminação religiosa (Sim) (Não)
Por causa do local de origem (Sim) (Não)
Por causa da idade (Sim) (Não)
Por ser portador(a) de necessidades especiais (Sim) (Não)
Por outro(s) motivo(s) (Sim) (Não).
Quais? _____

Manual do Inscrito 2008

139. Você se incomodaria se tivesse como parente ou colega de escola ou de trabalho uma pessoa de outra classe social (Sim) (Não).
de outra cor ou etnia (Sim) (Não).
de outra religião (Sim) (Não).

com posições político-ideológicas diferentes (Sim) (Não).
de outra origem geográfica (Sim) (Não).
homossexual (Sim) (Não).
muito mais nova ou mais velha (Sim) (Não).
com necessidades educacionais especiais (Sim) (Não).

140- O quanto você se interessa pelos assuntos abaixo? Muito (A) Pouco (B) Não me interessa (C)

A política nacional, o papel dos(as) deputados(as) e senadores(as), o Presidente da República etc

(A) (B) (C)

A política dos outros países (A) (B) (C)

Economia nacional, a questão da inflação

(A) (B) (C)

A política da sua cidade, o(a) prefeito(a), os(as)

vereadores(as) (A) (B) (C)

Esportes (A) (B) (C)

Questões sobre o meio ambiente, poluição etc

(A) (B) (C)

Questões sociais como a desigualdade, a pobreza,

o desemprego, a miséria (A) (B) (C)

Questões sobre artes, teatro, cinema (A) (B) (C)

A questão das drogas e suas consequências

(A) (B) (C)

Assuntos sobre seu ídolo (cantor/a, artista, ou

conjunto musical) (A) (B) (C)

Questões sociais como acesso aos serviços

públicos de saúde e educação (A) (B) (C)

Sexualidade (A) (B) (C)

141- Para a próxima pergunta, queremos conhecer seus valores sobre alguns pontos. Por favor, leia com atenção!
E sobre os pontos abaixo, qual, nesse momento, preocupa você em 1º lugar? E em 2º lugar?

(Atenção: indique apenas um para o 1º lugar, e um para o 2º lugar.)

() O meio ambiente

() A Aids e as doenças sexualmente

transmissíveis

() O racismo e a discriminação étnico-racial

() A discriminação de gênero

() A discriminação contra homossexuais

() A discriminação etária

() A discriminação religiosa e os conflitos

religiosos

() A desigualdade social no Brasil

() A pobreza, as favelas, os(as) meninos(as) de

rua

() As drogas e a violência

() A situação econômica do país

() A precariedade dos serviços públicos de

saúde e educação

() As atividades do campo e os problemas do

espaço rural.